



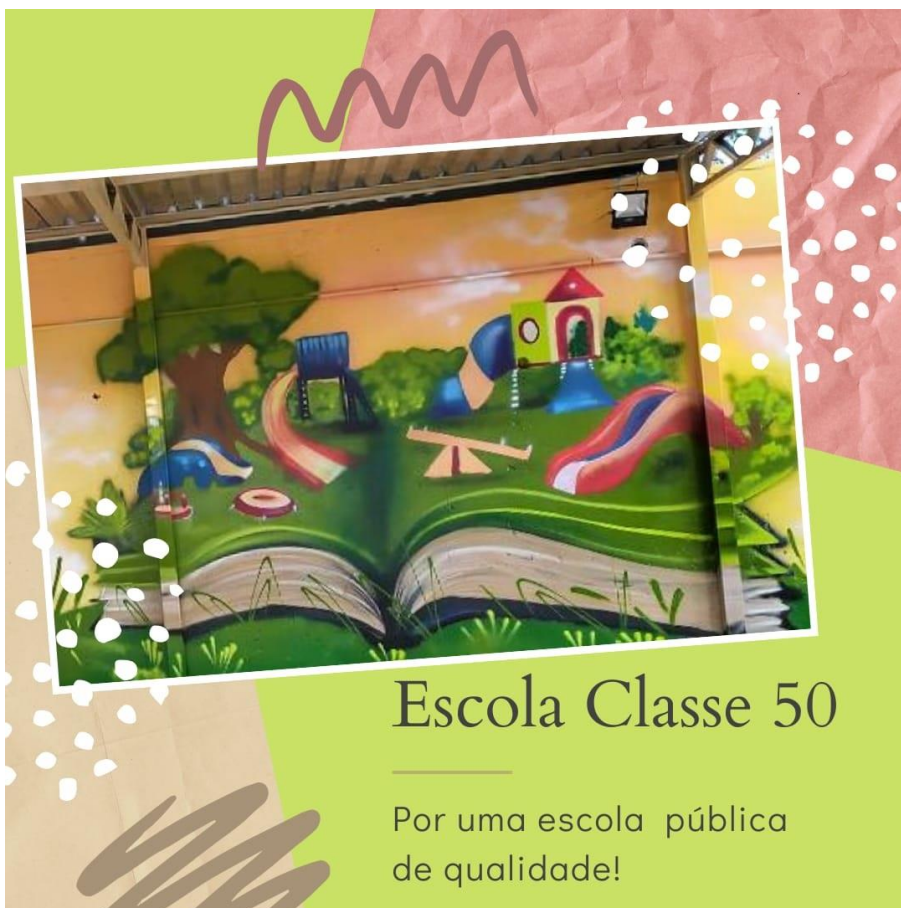
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 50 DE CEILÂNDIA
EQNP 24/28 ÁREA ESPECIAL – SETOR “P” SUL – CEILÂNDIA

Email: ec50@creceilandia.com

Projeto Político Pedagógico



ESCOLA CLASSE 50 DE CEILÂNDIA



Escola Classe 50

Por uma escola pública
de qualidade!

ABRIL 2023

EQUIPE GESTORA

Diretora: Neusa Araújo Correia

Vice-diretora: Liese Soares da Silva

Supervisora: Lirian Maeli Alves Santiago

Chefe de Secretaria: Rafael Rodrigues Barbosa

COMISSÃO ORGANIZADORA

REPRESENTANTE	NOME
Equipe Gestora	Neusa Araújo Correa Liese Soares da Silva Lirian Maeli Alves Santiago
Docentes	Equipe docente
Coordenadores	Suelen Martins Borba Nery Ana Carolina Santos Galvão Maria Helena Alves Pereira
Carreira assistência	Ieda Maria de Jesus Raimunda Leal dos Reis Cristiano Fonseca Delmondes
Comunidade escolar	Patrícia Dantas
Serviços de Apoio	Maria da Graça dos Santos Vasconcelos Ruzilândia de Deus Alves

Conselho Escolar:

Adriana Pereira Clares

Maria Edineide Rodrigues de Sousa

Marilene de Jesus Silva Alves

Neusa Araújo Corrêa

Silvia Letícia Silva da Silva

Revisão Final: Eudilene Barros Rezende

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática. ”

Paulo Freire

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
1 PERFIL INSTITUCIONAL	8
Missão	8
Histórico da Escola	9
Infraestrutura da escola	10
Mapeamento Institucional	13
Contexto Educacional	13
Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar	13
2 Perfil da comunidade escolar	13
Indicadores de Desempenho	14
Externos	14
Internos	19
Diagnóstico Inicial da Psicogênese 2023	20
.....	21
Diagnóstico Inicial – Níveis de Escrita	21
3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	22
4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	23
5 OBJETIVO INSTITUCIONAL	25
Objetivo Geral.....	25
Objetivos específicos.....	25
6 CONCEPÇÕES TEÓRICAS	25
7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	29
Relação Escola- Comunidade.....	29
Organização escolar: regime, tempos e espaços	30
Organização escolar em ciclos:	30
Organização do tempo e espaço	30
Composição das Turmas	31
Regimento Escolar/ Disciplinar.....	33
Uniforme Escolar	34
Coordenação Pedagógica	34
Formação Continuada	35
Serviço de Apoio Especializado à Aprendizagem	36

Sala de Recursos	37
Orientação Educacional.....	37
Conselho Escolar	38
Educadores Sociais Voluntários	39
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
Educação Infantil	40
Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	41
Educação Especial.....	42
9 PROJETOS INTERVENTIVOS.....	43
Reagrupamento intraclasse	44
Reagrupamento interclasse.....	44
Reforço Escolar	44
10 PROJETOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	45
Projeto reagrupamento interclasse 2023	45
Projeto Interventivo	48
Projeto Soletrando	50
Projeto Consciência Negra na Escola.....	55
Projeto de Transição.....	57
Projeto Literário 2023: Uma Autora Brasileira: Débora Bianca.....	59
Projeto SuperAção.....	61
Projeto: “Ceilândia, Sol Nascente e Pôr do Sol Sustentáveis”	66
Projeto Recreio Legal.....	71
11 PROJETOS CULTURAIS E/OU TEMÁTICOS	74
Dia do Brincar	74
Plenarinha.....	74
Chá Literário	75
Cultura de paz na unidade escolar	75
Programa saúde na escola.....	75
12 PRÁTICAS AVALIATIVAS E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	76
Avaliação Formativa	76
Conselho de Classe	77
Avaliação Institucional da Unidade escolar	78
13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	79
RERÊNCIAS	80

APÊNDICE.....	84
PLANO DE AÇÃO para Implementação do Projeto Político-Pedagógico	1
Plano para Recomposição das Aprendizagens	7
Plano de Ação 2023-EEAA	15
PLANO DE AÇÃO 2023- Sala de Recursos	20
PLANO DE AÇÃO Professores Readaptados	25
PLANO DE AÇÃO DA Coordenação Pedagógica.....	26
PLANO DE AÇÃO ANUAL - Orientação Educacional	33
PLANO DE AÇÃO Conselho Escolar	39
ANEXOS.....	41
PLANEJAMENTO ANUAL DA EDUCAÇÃO INFANTILANO LETIVO/ 2023	42
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.....	70
REGIMENTO INTERNO/DISCIPLINAR	177

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 50 de Ceilândia, mediante as bases legais que regem o sistema educacional vem, por meio deste, apresentar seu Projeto Político Pedagógico.

Este, portanto, tem como objetivo primordial a melhoria na qualidade da aprendizagem e na construção formação de cidadãos autônomos na perspectiva democrática, promovendo expectativas de ensino que considerem as dimensões humanas globalmente, principalmente pela valorização de elementos que enriqueçam o letramento nas linguagens de leitura/escrita, matemática e as que constam nos eixos norteadores e transversais do Currículo em Movimento.

Sua elaboração deu-se em espaços de escuta promovidas no espaço escolar em todos os seus segmentos, por meio de levantamentos orais, análise de gráficos, discussões em coordenações pedagógicas coletivas, reuniões com a comunidade escolar, estudos nas coordenações coletivas de documentos pertinentes a esta construção, na coleta de dados em que houve questões norteadoras quanto à escola que se tem, a que se quer e o que a pessoa, como agente do espaço educacional, pode colaborar para as mudanças.

Este PPP visa também reconstruir uma organização do trabalho pedagógico que amenize e gerencie os conflitos e as contradições existentes em um ambiente democrático, buscando transformar as relações competitivas em cooperativas, as dificuldades e os problemas encontrados no processo ensino-aprendizagem em espaços de reconstruções, rompendo com a rotina do autoritarismo, do fazer por fazer e sem saber aonde se quer chegar, através da tríade reflexão-ação-reflexão.

Todos estes elementos que compõem o ambiente escolar são possíveis de transformação, reformulação e avanços, pois na sua elaboração, a Escola e seus agentes discutem, refletem, repensam, agem e expõem, cada um a sua maneira, valores coletivos, nos quais determinam-se prioridades, definem-se os resultados desejados e as metas que foram definidas por toda a comunidade escolar, assim como o processo avaliativo das ações.

O presente projeto explicita os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implantação e avaliação da Escola para que tal documento reflita verdadeiramente a identidade desta instituição. Nesse sentido, ocorrerão momentos de reflexões, planejamentos, execução destes, e avaliações no decorrer de sua execução para ajustes periódicos, considerando-o como um documento em um processo de constante construção, desconstrução e reconstrução.

A elaboração e sistematização deste Projeto foram efetivadas pela Equipe Pedagógica deste Estabelecimento de Ensino, sendo elas a Coordenação Pedagógica e Gestão, o Corpo Docente escolar, os Serviços de Apoio (S.E.A.A), Sala de Recursos Generalista, Orientação Educacional e demais segmentos que envolvem todos os Assistentes de Educação que corroboraram com suas reflexões, suas sugestões e ideias para o enriquecimento do Projeto.

A partir da Deliberação CEE - nº03/06 e pela Resolução 07/10, expedidas pelo Conselho Nacional de Educação, por determinação legal, implanta-se o Ensino Fundamental de nove anos, configurando a efetivação do direito à educação, propiciando a aquisição do conhecimento e respeitando as especificidades da primeira infância até os quintos anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, sociais e cognitivos, com matrícula obrigatória aos quatro anos de idade. ([L12796 \(planalto.gov.br\)](http://L12796.planalto.gov.br))

Dessa forma, a Escola Classe 50 de Ceilândia tem por finalidade promover uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, apresentando-se como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício pleno de seus deveres e direitos, conforme o disposto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, abrangendo a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental em conformidade com as orientações específicas da SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de modo a atender simultaneamente aos estudantes nesta modalidade de ensino.

Portanto, este projeto é o instrumento teórico-metodológico da trajetória pedagógica e administrativa que, ao longo deste ano letivo, passará por constante avaliação, objetivando uma educação que priorize os princípios da qualidade e da equidade, cujo foco principal seja sempre atender o estudante como ser completo, total e indivisível.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

Missão

Promover uma educação pública de qualidade, assegurando a universalização do acesso e permanência na escola no percurso escolar de todos os estudantes com vistas à formação integral do ser humano, necessária para o exercício da cidadania, por meio do desenvolvimento da capacidade afetiva, física, ética e de atuação e inserção social, com melhoria na qualidade da aprendizagem e na formação de cidadãos autônomos na perspectiva democrática, para atuação como agente de construção científica, cultural e política da sociedade.

Histórico da Escola

Não há como começar a falar da origem histórica da Escola Classe 50 sem antes falar da própria cidade em que ela se localiza: Ceilândia.

Em 1969, com apenas nove anos de fundação, Brasília já tinha 79.128 favelados, que moravam em 14.607 barracos, para uma população de 500 mil habitantes em todo o Distrito Federal. Naquele ano, foi realizado em Brasília um seminário sobre problemas sociais no Distrito Federal. O favelamento foi o mais gritante. Reconhecendo a gravidade do problema e suas consequências, o governador Hélio Prates da Silveira (gaúcho de Passo Fundo) solicitou a erradicação das favelas à Secretaria de Serviços Sociais, comandada pelo potiguar Otamar Lopes Cardoso. No mesmo ano, foi criado um grupo de trabalho que mais tarde se transformou em Comissão de Erradicação de Favelas.

Foi criada, então, a Campanha de Erradicação das Invasões – CEI, presidida pela primeira-dama, dona Vera de Almeida Silveira. Em 1971, já estavam demarcados 17.619 lotes, de 10x25 metros, numa área de 20 quilômetros quadrados – depois ampliada para 231,96 quilômetros quadrados, pelo Decreto n.º 2.842, de 10 de agosto de 1988, ao norte de Taguatinga nas antigas terras da Fazenda Guariroba, de Luziânia – GO, para a transferência dos moradores das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Colombo; dos morros do Querosene e do Urubu; e Curral das Éguas e Placa das Mercedes, invasões com mais de 15 mil barracos e mais de 80 mil moradores. A Novacap fez a demarcação em 97 dias, com início em 15 de outubro de 1970.

Com este breve resgate histórico, a Escola Classe 50 é autorizada para funcionar no dia 08 de agosto de 1979, tendo iniciado suas atividades no dia 25 de agosto de 1980, sob a direção da professora Ieda Maria Costa Melo. Percebe-se que esta escola foi criada devido à demanda de estudantes que na época, aumentou na região do Setor P Sul, principalmente vindos de novos setores de loteamento, uma vez que as instituições mais próximas já não comportavam o grande número de crianças a serem matriculadas.

Criação – Resolução nº 334 – CD, de 21/05/80 (DODF nº 105, de 04/06/80 a A. N. da FEDF – volume III). Criada com a denominação de Escola Classe 50 de Ceilândia, pelo Parecer nº 119 – CEDF, de 15/07/81 (Boletim nº 16 – CEDF) foi aprovado pelo plano de funcionamento desta escola. Vinculação – Instrução nº 76 – Dex., de 21/05/80 (A.N. da FEDF – Volume III). Vinculada ao Complexo “B” de Ceilândia. Reconhecimento – Portaria nº 42 – SEC, de 10/08/81 (DODF nº 156 de 18/08/81 e A.N. da FEDF – Volume IV). Fonte: Escolas da FEDF – Volume II. COBAPA. 1985.

Infraestrutura da escola

A escola conta com um espaço amplo e diversas áreas para recreação e lazer dos estudantes. Até 2019 a escola enfrentava grandes problemas em sua infraestrutura devido ao fato de se tratar de uma construção antiga. Após 38 anos sem passar por reformas, a instituição iniciou uma grande revitalização dos espaços proporcionada pela Regional de Ensino no segundo semestre de 2019, com troca de todo o piso, construção de rampas de acesso, melhorias na rede elétrica e pintura geral. Desde então, com a ajuda de Emendas Parlamentares, em 2020 e 2021 foram feitas várias outras melhorias. Entre elas, a troca de janelas das salas e do bloco administrativo por blindex, reforma e ampliação dos banheiros dos estudantes e reforma da cantina, incluindo a criação de um refeitório. Também foi realizada a cobertura do pátio da entrada, reforma nos banheiros, copa e sala dos professores e criação de uma área de convivência. A Instituição ganhou sistema de gotejamento para amenizar o calor nas salas de aula, pintura dos pátios e paisagismo nos canteiros entre os blocos. Todas as benfeitorias foram realizadas com o objetivo de proporcionar um ambiente adequado para garantir as aprendizagens dos estudantes.

Segue abaixo os seguintes espaços físicos e recursos que a EC 50 dispõe:

ESPAÇO / MATERIAL	DISPONÍVEL SIM OU NÃO	QUANTIDADE	EM CONDIÇÃO DE USO?
Salas de aula	Sim	18	Sim
Biblioteca	Sim	01	Sim, mas falta o profissional para realizar os atendimentos.
Sala de recurso	Sim	01	Sim.
Sala de vídeo	Sim	01	Sim
Sala de reforço escolar	Sim	2	Sim
Banheiros para os estudantes Ensino Fundamental	Sim	02	Sim.

Banheiros para os estudantes Ed. Infantil	Sim	02	Sim
Cantina	Sim	01	Sim.
Refeitório	Sim	01	Sim.
Depósito de alimentos	Sim	01	Sim.
Depósito de materiais diversos	Sim	01	Sim
Depósito de material pedagógico	Sim	01	Sim.
Direção	Sim	01	Sim.
Sala dos professores	Sim	01	Sim.
Sala do administrativo	Sim	01	Sim
Secretaria	Sim	01	Sim.
Banheiro para funcionários	Sim	02	Sim.
Brinquedoteca	Sim	1	Sim.
Pátio descoberto	Sim	01	Sim
Quadra de esportes	Sim	01	Sim.
Parque infantil	Sim	01	Sim.
Pátio coberto	Sim	02	Sim.
Sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Sim	01	Sim
Estacionamento	Sim	02	Sim.
Sala dos auxiliares de Educação com banheiro	Sim	01	Sim.

Computadores para administrativo	Sim	06	Sim.
Computadores para uso dos professores	Sim	03	Sim.
Impressora	Sim	07	Sim.
Duplicador	Sim	02	Sim.
Data-show	Sim	03	Sim.
Plastificadora	Sim	01	Sim.
Guilhotina	Sim	01	Sim.
Perfurador para encadernar	Sim	01	Sim.
Aparelhos de som com entrada USB	Sim	02	Sim.
Aparelhos de som com entrada para CD	Sim	03	Sem uso
Televisão 29 polegadas	Sim	04	Sem uso
Televisão 21 polegadas	Sim	02	Sem uso.
Smart tv	Sim	10	Sim
Aparelhos de ar-condicionado	Sim	08	Sim
Ventiladores	Sim	22	Sim
Aparelho de DVD	Sim	03	Sem uso
Geladeira	Sim	02	Sim.
Freezer horizontal	Sim	03	Sim.
Freezer Vertical	Sim	01	Sim
Fogão industrial	Sim	01	Sim.

Mapeamento Institucional

Contexto Educacional

A Escola Classe 50 de Ceilândia está situada no setor P. Sul, bem próxima ao Condomínio Sol Nascente, com poucas opções de lazer, esporte e cultura. A escola também recebe estudantes oriundos de outras localidades distantes, devido ou a ausência de uma escola perto de sua casa ou a falta de vagas nas escolas mais próximas, vindo estudarem de ônibus ofertado pelo GDF, mas com critérios para tal. A vinda deste ônibus ocorre, às vezes com atraso, tanto para deixá-los quanto para buscá-los.

Verifica-se também a escassez de policiamento efetivo nesta área, o que gera vandalismo nos arredores da escola. Atualmente esta U.E. conta com o serviço de vigilância patrimonial terceirizada que auxilia no controle de entrada e saída de estudantes e comunidade escolar, além de garantir a segurança dos estudantes e servidores da escola.

Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar

Após levantamento de dados e pesquisas realizadas com a comunidade escolar (envio de formulário para coleta de dados), observou-se que conforme os aspectos socioeconômicos-culturais, a comunidade desta U.E encontra -se um tanto vulnerável devido aos reflexos da pandemia que ainda são presentes nas famílias de alguns estudantes. Foram muitas perdas de entes queridos e crianças que ficaram aos cuidados de parentes próximos e/ou de terceiros. O índice de desemprego entre as famílias ainda é considerado alto nesta comunidade, o que também interfere nas relações sociais como mães/pais desempregados e que ainda não possuem auxílio dos programas sociais do governo ou se possuem são protelados e que não garantem a subsistências dessas famílias que se encontram-se em situação de vulnerabilidade. Muitos estudantes desta U.E. contam com os serviços de transporte escolar oferecido pela rede, cartão material escolar, bolsa família e outros.

Já no que diz ao processo social observados na pesquisa apontou que muitos estudantes não possuem todo o material escolar, uniforme de identificação da escola e outros e alguns possuem carência alimentar e afetiva. Esta U.E. promove sempre ações sociais entre seus pares para arrecadação e entrega de cesta básicas e itens de primeira necessidade para estes estudantes que se encontram nestas situações.

2 Perfil da comunidade escolar

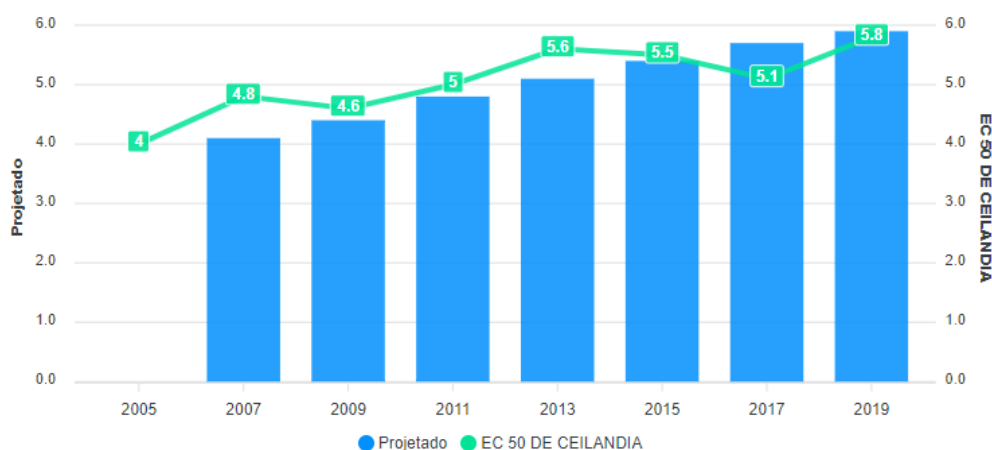
A comunidade circunvizinha à escola se mostra numerosa, onde há um baixo poder aquisitivo numa porcentagem considerável destas famílias, assim como o analfabetismo

funcional, comprovados pela dificuldade de compreensão nos comunicados escritos enviados para as famílias, nos momentos de acolhida na abertura de cada turno, como também na dificuldade em compreender seus deveres como responsáveis por menores, ocorrendo embates na tentativa da escola organizar o acesso ao seu espaço e demais propostas pedagógicas.

Indicadores de Desempenho


Externos

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2019, INEP.

IDEB PROEFICIÊNCIA

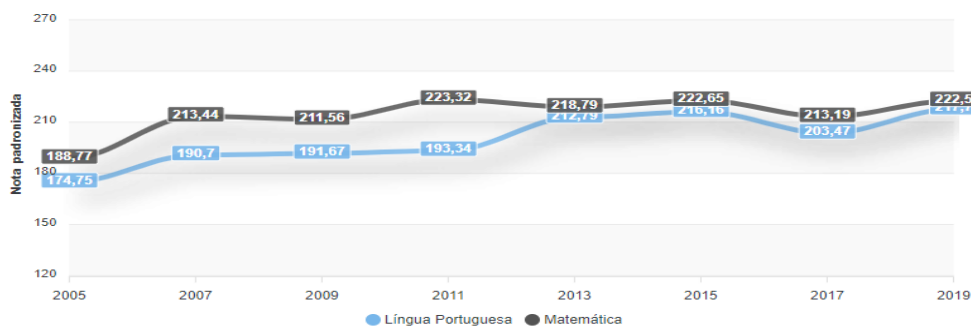
 **6,17**
Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Saeb/2019

Português
217,7
Média de proficiência

Matemática
222,5
Média de proficiência

IDEB
FLUXO

Evolução nota SAEB

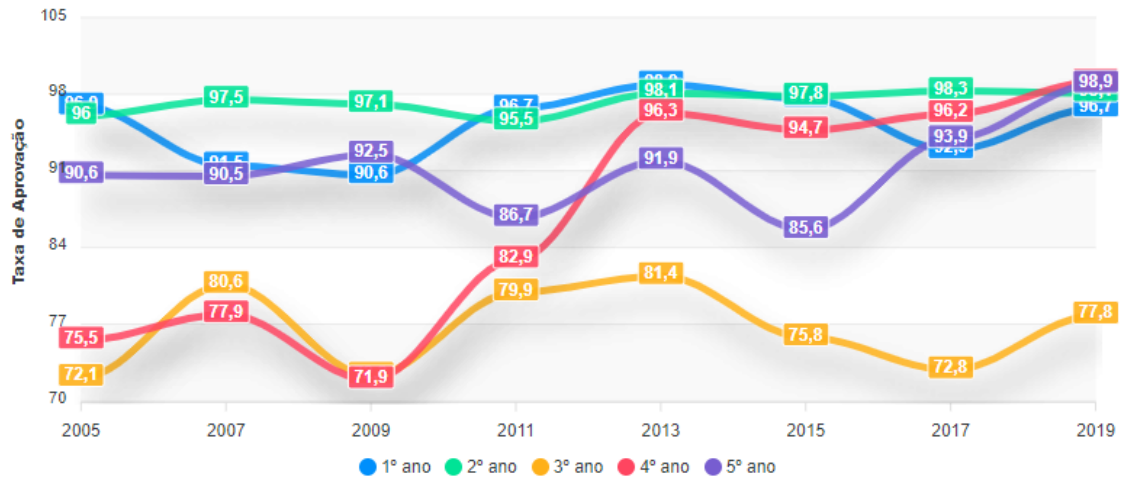


Fonte: IDEB 2019, INEP.

 **0,93**

A cada 100 alunos 7 não foram aprovados.

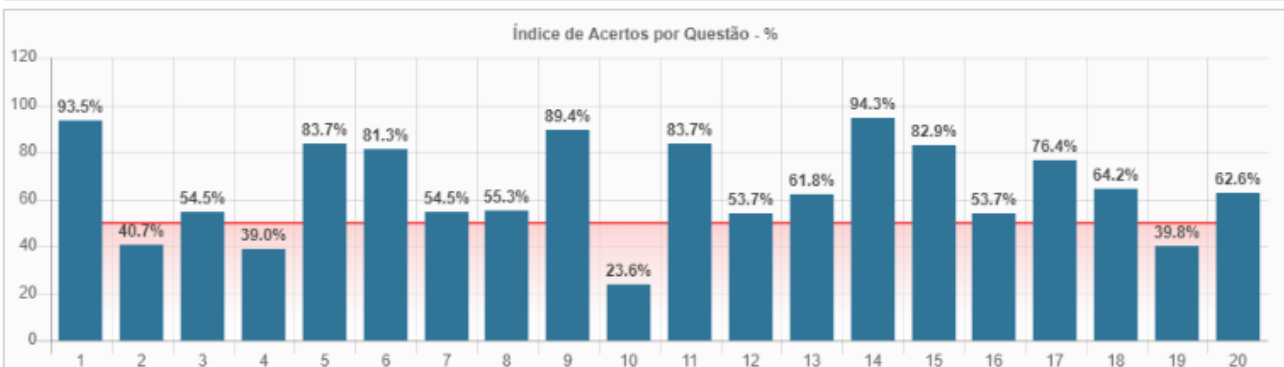
Evolução Fluxo



Fonte: IDEB 2019, INEP.

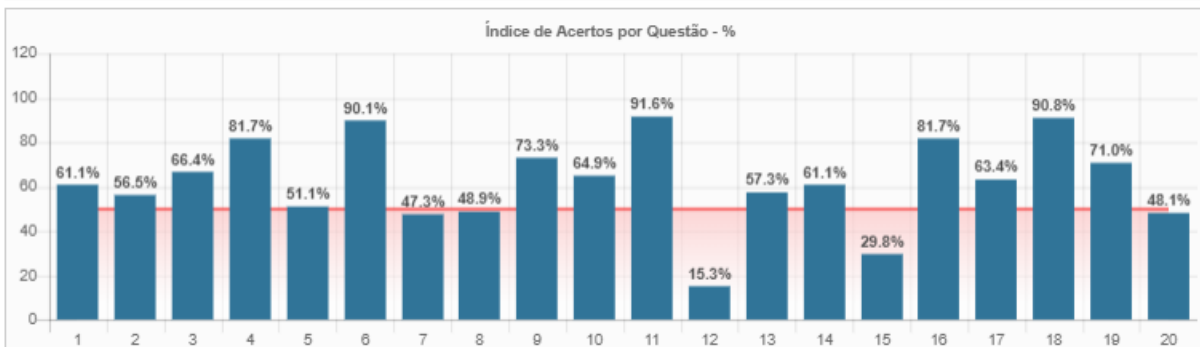
Avaliação Diagnóstica 2022^o ano

Língua Portuguesa

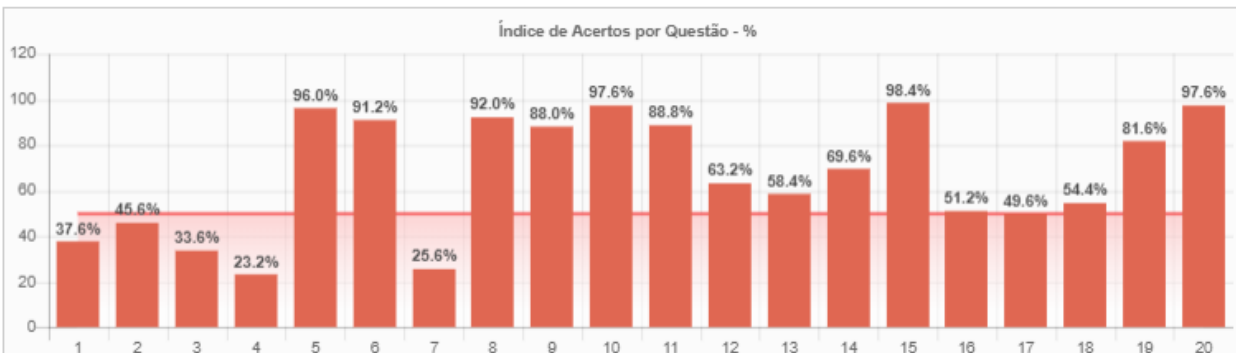


3º ano

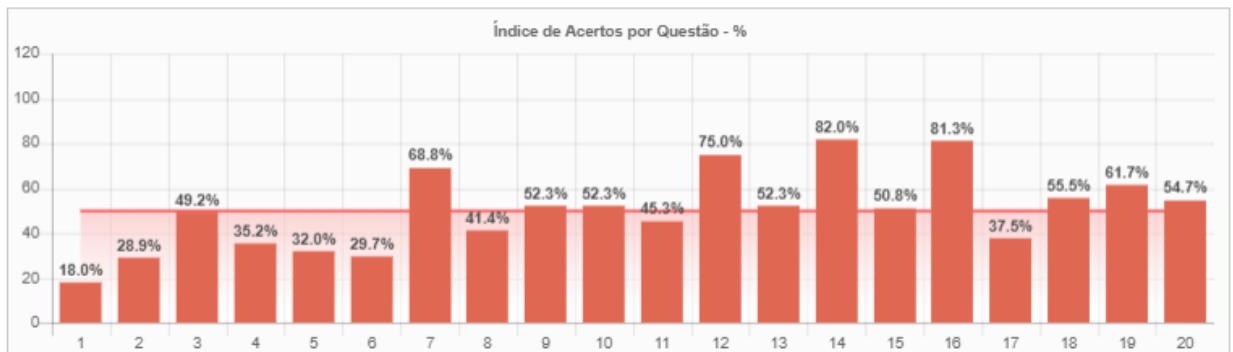
Língua Portuguesa



Matemática

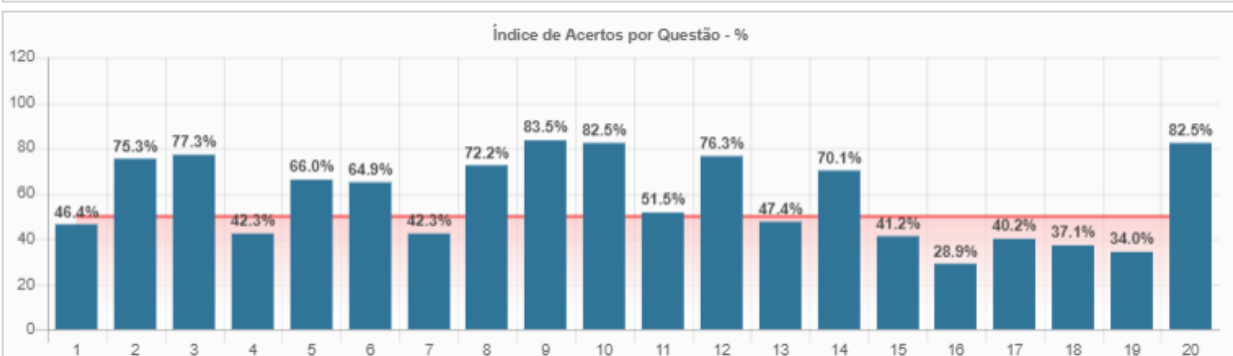


Matemática



4º ano

Língua Portuguesa

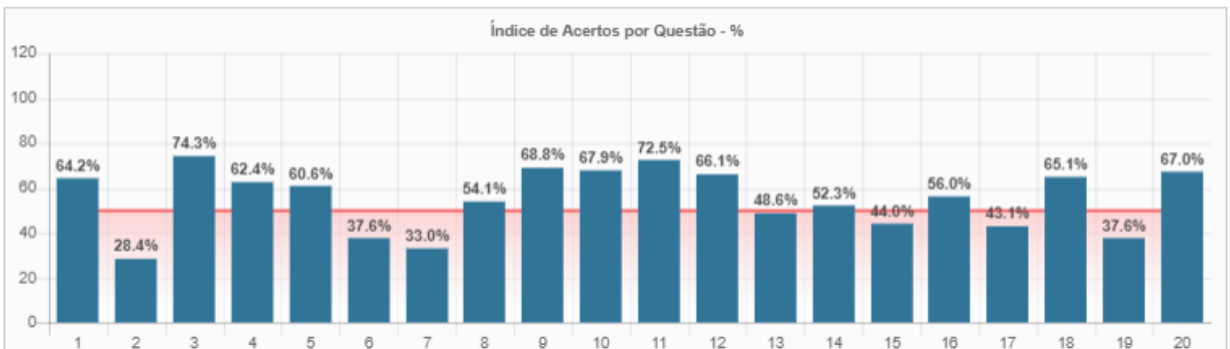
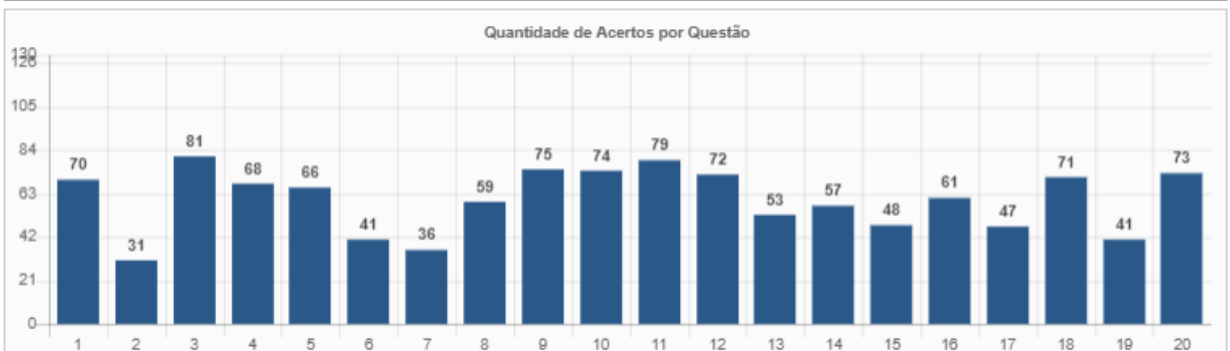


Matemática

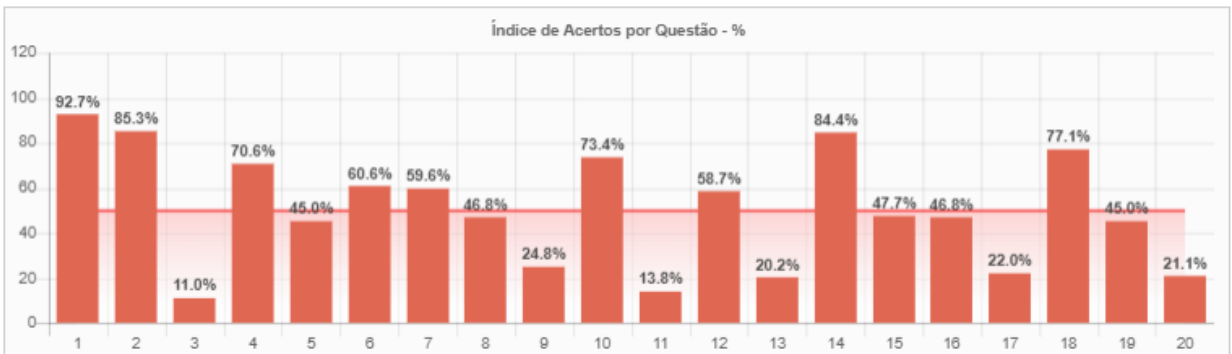


5º ano

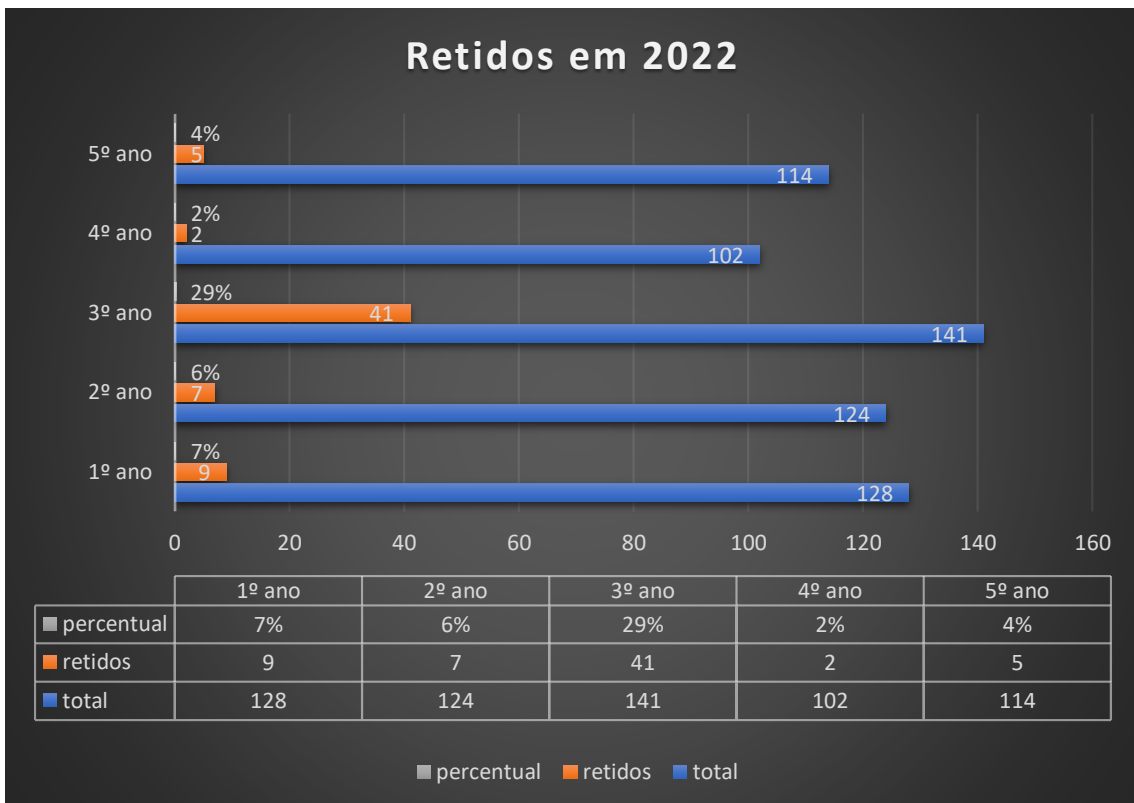
Língua Portuguesa



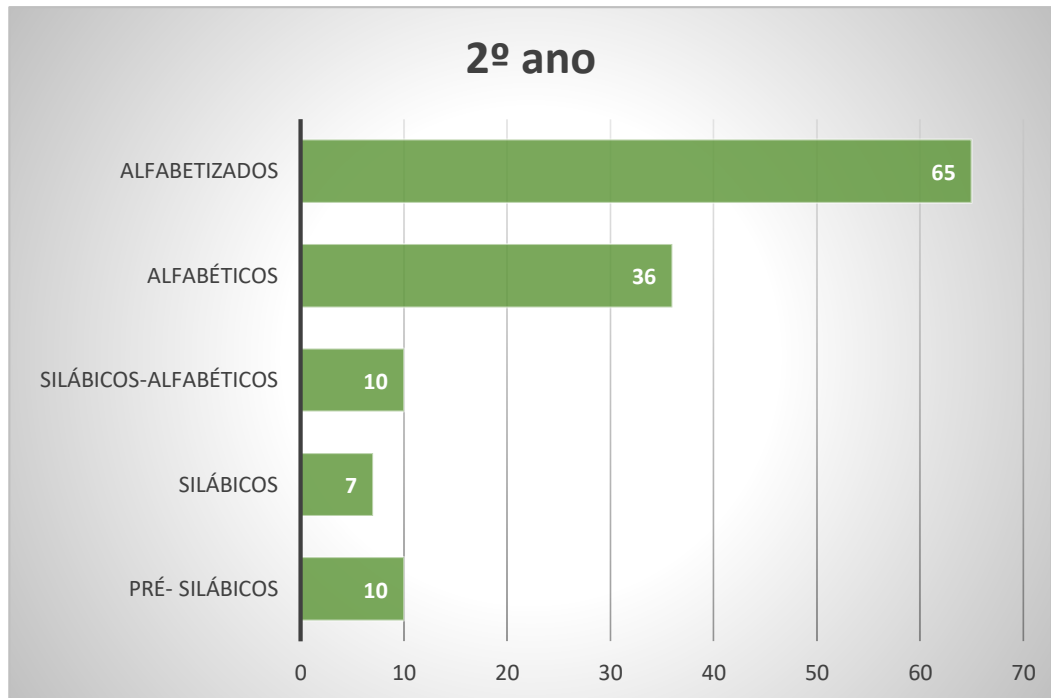
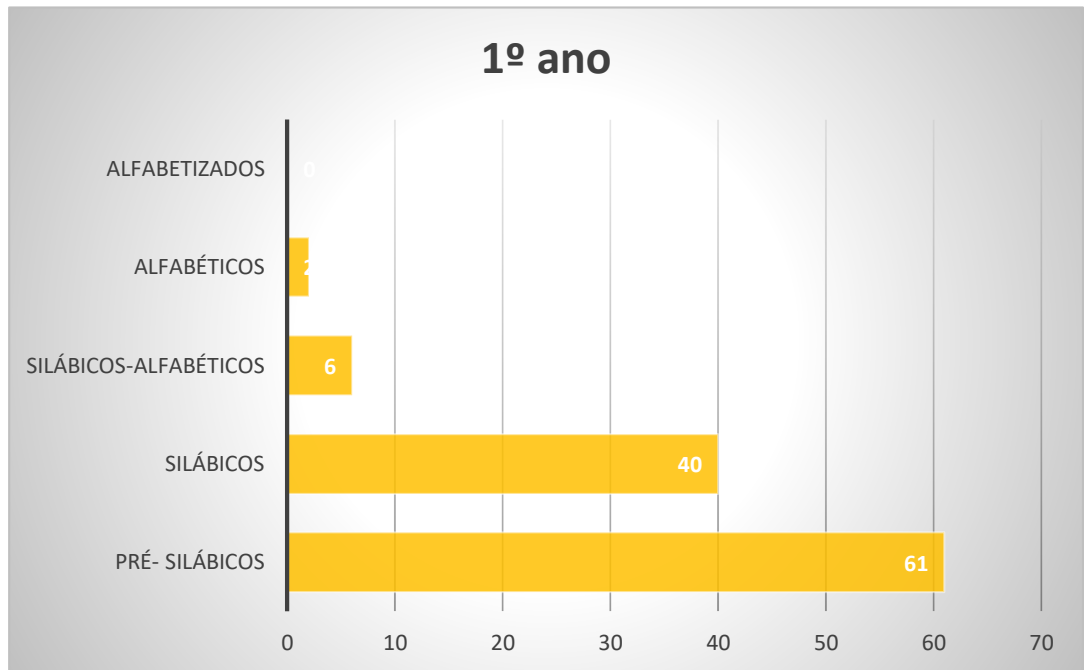
Matemática

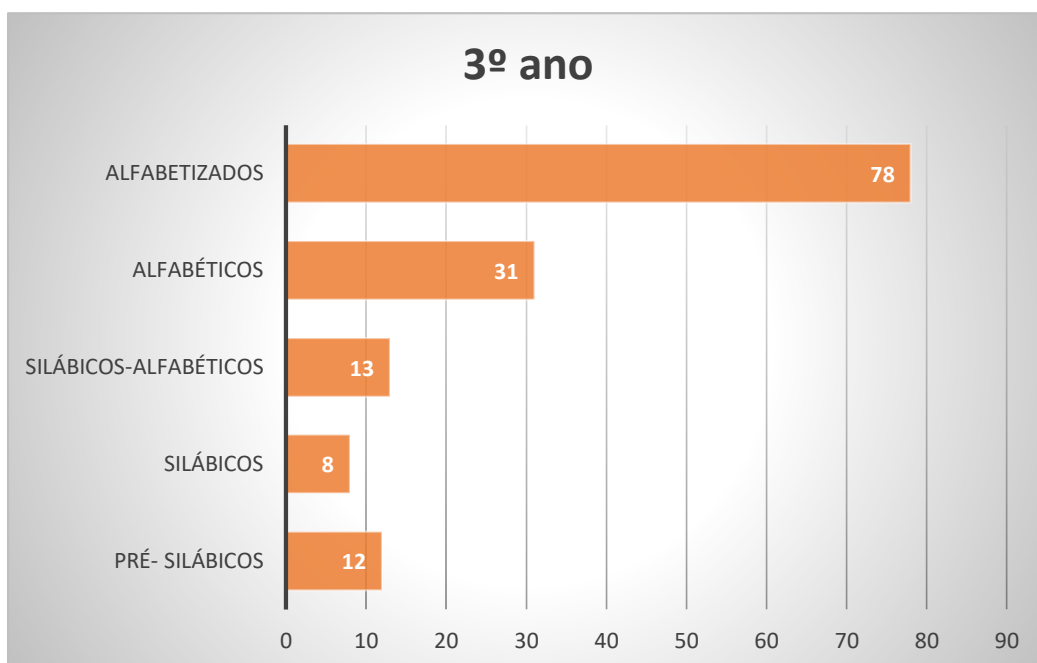


Internos

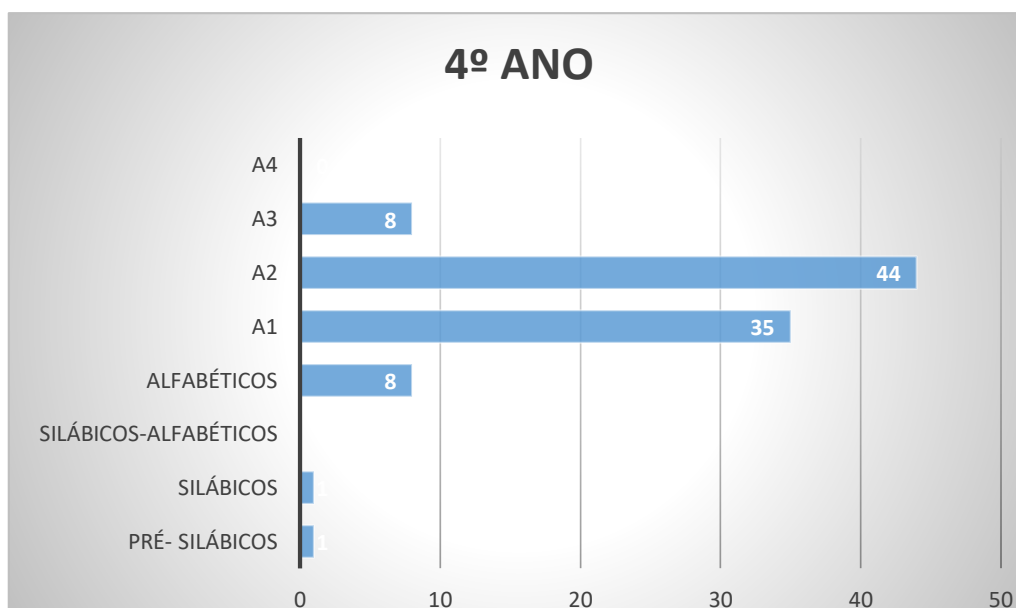


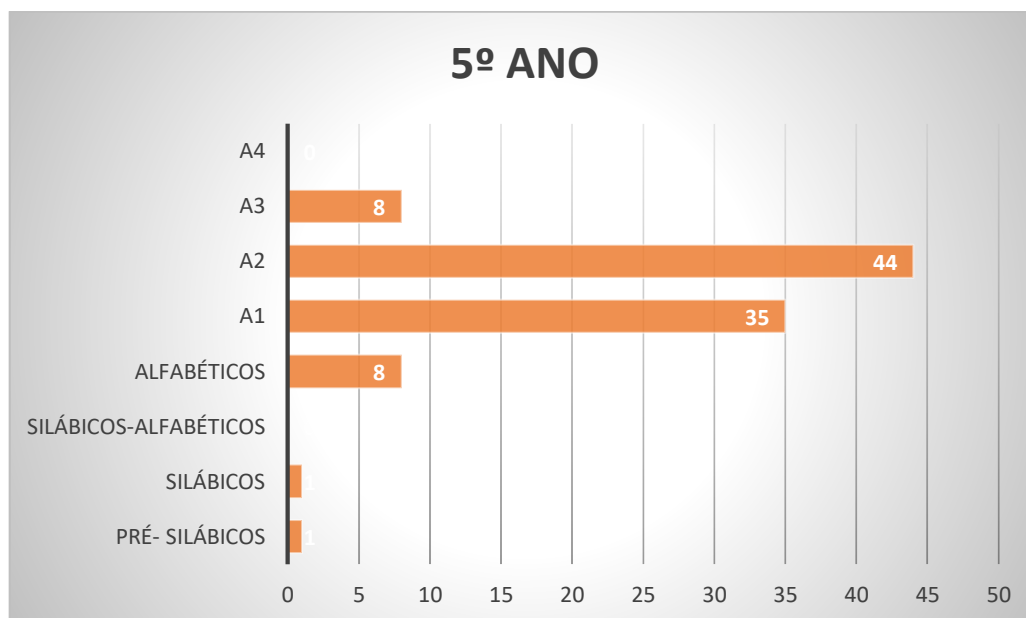
Diagnóstico Inicial da Psicogênese 2023





Diagnóstico Inicial – Níveis de Escrita





3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Ao pensarmos a educação com seu valor transformador, científico, formativo e representativo para a sociedade contemporânea, a escola tem o importante papel no desenvolvimento do ser humano quanto ao exercício da cidadania e do entendimento como pessoa responsável pela sua comunidade, seu país e seu planeta.

Assim, se verifica a necessidade do repensar constante de todos os processos políticos e pedagógicos presentes no dia-a-dia da escola em conjunto com seus agentes.

Por isso, a otimização do Projeto Político Pedagógico encontra-se acima do caráter de exigência do ponto de vista legal. Ele se configura como um representante, em forma de documento que define suas ações para direcionar todo o trabalho pedagógico, mostrando seus resultados, identificando seus pontos fortes e os pontos fracos para análise, novos direcionamentos e para continuar a busca por resultados satisfatórios através de avaliações constantes. De acordo com Betini:

“O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejamento para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.” (2005, p.38).

É necessário destacar a importância da participação de todos os agentes da escola na sua construção e no seu acompanhamento para a compreensão da função real dos seus espaços. O caráter coletivo que o Projeto Político Pedagógico promove quanto o fazer e o refazer, a busca de soluções e a avaliação dos resultados é que o tornará eficiente e que possibilitará a escola concretizar sua função social.

Ainda, para garantir a eficácia deste instrumento é necessário considerar a realidade de cada sujeito partícipe da instituição, o contexto social na qual está inserida, a base legal que o norteia, as condições físicas encontradas, os recursos humanos, os resultados obtidos nos anos anteriores, a formação continuada dos profissionais da educação, os projetos pedagógicos desenvolvidos e todas as demais ações que farão parte no decorrer do ano letivo.

Por isso, é de extrema necessidade o constante acompanhamento e o repensar coletivo, em todos os encontros pedagógicos, assembleias e reuniões, para manter a expectativa de um documento norteador de todas as ações desenvolvidas no âmbito escolar e que prime pela excelência na educação.

Portanto, esta instituição busca resgatar o caráter humano dos estudantes e de todos os agentes da escola para ir ao encontro dos pressupostos teóricos contidos no Currículo em Movimento da Educação Básica. Esta instituição tem como função social resgatar os aspectos essenciais os quais SAVIANI, 2003 trata:

Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamento e o acessório”; b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos. ”(2013, p. 33).

4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os princípios que norteiam o trabalho da Escola Classe 50 de Ceilândia são baseados segundo os princípios da Educação Integral, de acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento:

- Integralidade
- Intersetorização;
- Transversalidade;
- Diálogo escola e comunidade;
- Territorialidade
- Trabalho em rede

Integralidade: O princípio que observa o aluno como um todo, não na ampliação de tempo e espaço, mas como percepção em todas as dimensões humanas, sejam nos aspectos cognitivos, emocionais, sociais ou psicomotores.

Intersetorização: A escola busca estar em parceria com o Governo Federal ou do Distrito Federal, sendo mediadora das políticas públicas voltadas para sanar as dificuldades pontuadas na escolarização, implementando os projetos governamentais da Secretaria de Educação ou pelo MEC, por meio do PDDE Interativo/Mais Alfabetização, da Plenarinha, Avaliação Diagnóstica e outros projetos que visam contribuir para a melhoria da Educação Brasileira.

Transversalidade: Embora não haja a escola integral no que concerne à ampliação do tempo, temas transversais relevantes no contexto social são inseridos no currículo numa perspectiva de atender as necessidades sociais e ambientais, com o objetivo do aluno se identificar como agente transformador da comunidade e sociedade em que vive. Tais temas são abordados dentro da interdisciplinaridade, vinculados à aprendizagem dentro do interesse e relacionados aos problemas individuais e coletivos dos alunos.

Diálogo escola e comunidade: A comunidade é parte integrante e extensão da escola. Com essa visão, a instituição procura abrir as portas para a comunidade, oportunizando mostrar, por meio de participação cultural e interativa, propostas que venham resgatar tradições e culturas populares da vivência dos alunos.

Territorialidade: Na percepção de que o ambiente escolar não é o único espaço de aprendizagem e sendo o Distrito Federal um lugar amplo, com história e arquitetura muito rica, moderna e inovadora, mas que ainda necessita de investimento nas questões culturais e artísticas, a instituição busca, por meio de excursões, atividades de campo e lazer e proporcionar aos educandos o contato com outros saberes fora do ambiente escolar.

Trabalho em rede: Por meio de formação continuada e integração entre todos os componentes atuantes na escola, é importante cada um internalizar a observância da responsabilidade social e pedagógica de todos os estudantes, onde estes são vistos na sua integralidade. Aqui, o aluno pertence a todos que atuam na escola, não sendo de um professor específico, mas de todos os setores que o envolvem, os quais exercem uma corresponsabilidade por todos os discentes.

5 OBJETIVO INSTITUCIONAL

Objetivo Geral

Assegurar o atendimento aos estudantes propiciando-lhes a formação integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, na perspectiva da cidadania, autonomia intelectual, consciência crítica e a sustentabilidade humana.

Objetivos específicos

- Possibilitar ao aluno momentos de integração e fortalecimento da cidadania, de forma organizada e colaborativa.
- Promover a aprendizagem significativa, interativa e lúdica;
- Desenvolver projetos que estimulem a participação coletiva;
- Melhorar os índices de avaliação em larga escala;
- Estimular o compartilhamento de experiências entre os educadores;
- Estimular a participação da comunidade escolar no ambiente escolar.
- Propiciar o desenvolvimento integral do educando em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
- Assegurar as aprendizagens pautadas nos eixos integradores: alfabetização, letramentos e ludicidade.
- Contemplar as diferentes áreas do conhecimento, sustentando os eixos transversais e do Currículo da Educação Básica (SEEDF), de forma interdisciplinar e contextualizada.

6 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Escola Classe 50 de Ceilândia, em consonância com a Constituição Brasileira, o Currículo em Movimento para a Educação Básica/2013, LDB, o Plano Nacional de Educação (PNE) adota como pressuposto epistemológico e didático-pedagógico a aprendizagem significativa (AUSUBEL), num contexto sócio-cultural interacionista (VIGOTSKY), tornando-se uma instituição na qual o sujeito “busca sua formação de forma intensiva e sistêmica, por meio de saberes, trocas e relações de mediação.” As noções relativas à criança e ao modo como ela aprende e se desenvolve estão intimamente ligadas às determinadas concepções de homem, sociedade e conhecimento que vêm sendo elaboradas há muito tempo, em particular pela Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e Pedagogia.

Procurou-se fundamentar o modo como a criança aprende e se desenvolve em perspectivas teóricas derivadas dos trabalhos de Piaget, Ausubel, Vygotsky, Wallon e Freinet. Esses autores admitem uma recíproca influência entre o indivíduo e o meio e consideram que os fatores biológicos e sociais estão em constante influência e interação no processo de desenvolvimento e por isso, não podem ser separados um do outro.

A criança é um ser ativo que atribui significados ao mundo e a si mesmo, através de sua ação- reflexão- ação, não sendo refém da sua herança genética ou ao meio social. Ela é capaz de manifestar um comportamento inteligente, diferente, sim, do adulto; porém, não inferior. Ela constrói, reconstrói, reflete e se posiciona a partir de sua visão de mundo relacionada à cultura e ao meio social em que está inserida.

Nesta concepção, denominada interacionista, o indivíduo age sobre o meio de acordo com suas capacidades e com determinadas significações que atribui a cada situação com a presença de um mediador que se torne o catalisador da aprendizagem. Cada uma das suas experiências vividas faz com que ele transforme suas capacidades e significações já elaboradas, abrindo-se para novos conhecimentos, modificando sua forma de agir.

Na busca desta interação, homem e mundo se constituem por intermédio de linguagens que permeiam as relações que estão em nossa cultura. Assim, amplia-se a compreensão sobre desenvolvimento, que não é visto segundo um padrão único, mas como possibilidades para diversas aquisições, permitindo-se discutir diferenças no processo de aprendizagem em função de diversos contextos, incluindo os sociais e culturais.

A perspectiva piagetiana considera que, desde o nascimento, de acordo com seus estágios biológicos e dos esquemas de ação até então formados, a criança organiza o ambiente, emprestando-lhe significados e percebendo suas características de acordo com seu nível de maturação e influência de um mediador. Isso abre caminho para a construção de novos esquemas e novos conhecimentos ou sistemas de significações, de modo infinito.

Aquino (1998) adverte que o que se constrói não são somente os conteúdos da interação, é a própria capacidade de conhecer, de organizar, de reorganizar e estruturar as experiências vividas, que vem a ser as estruturas mentais. Estruturas que vão se tornando cada vez mais complexas que funcionam “classificando, ordenando, estabelecendo implicações e permitindo a inserção dos objetos no espaço e no tempo, o que permitirá a construção da causalidade”. (apud, RAMOOZI-CHIAROTTINO, p.35).

O pesquisador norte-americano David Paul Ausubel (1918-2008) dizia que, quanto mais sabemos, mais aprendemos. Famoso por ter proposto o conceito de aprendizagem significativa que encerra a série Teoria Passada a Limpo, ele é contundente na abertura do livro Psicologia

Educacional: "O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece".

No caso de Lev Semnavitch Vygotsky (1896-1934), psicólogo russo que morreu aos trinta e oito anos, foram às contingências históricas que determinaram o olhar sociocultural de sua obra. Para ele, a relação interpessoal é o recurso básico do desenvolvimento. O autor propõe que, na busca da análise do desenvolvimento da criança, leve-se em consideração a diferença que existe entre o que a criança, a cada situação, é capaz de fazer sozinha (nível de desenvolvimento real) e o nível de desenvolvimento potencial, que pode ser oferecido a partir do que a criança pode fazer e aprender com a ajuda de outras pessoas (adultos ou mesmo outras crianças) mais experientes, conforme vai observando-as, escutando-as, interagindo.

Também para Wallon, as relações indivíduo-meio transformam-se dinamicamente, já que os elementos podem alterar-se no decorrer da vida. Henri Wallon (1879-1962) formou-se médico e psicólogo na França, país em que nasceu. Na medida em que pontua a importância das relações indivíduo meio indivíduo, fornece elementos para que a emoção, que envolve estas relações, seja compreendida e, também, trabalhada.

Vygotsky e Wallon consideram que a construção do conhecimento, da linguagem e da subjetividade ocorre através das interações que se estabelecem, desde o nascimento, entre a criança e o meio historicamente construído juntamente com a figura do mediador.

Para Freinet, uma criança que a cada instante cria, imagina e inventa, só pode ser compreendida e orientada através de uma pedagogia da construção e do movimento. Assim, ele concebeu o processo ensino-aprendizagem na perspectiva dos que aprendem, participantes da construção do seu conhecimento, valorizando a capacidade individual e coletiva. Segundo ele, "Nenhuma, absolutamente nenhuma das grandes aquisições vitais se faz por processos aparentemente científicos. É ao caminhar que a criança aprende a andar; é ao falar que aprende a falar; é ao desenhar que aprende a desenhar" (Elias, 1997).

Os conceitos-chave de sua proposta são dois: o trabalho e a livre expressão. Enfatiza para o processo educativo uma escola viva, feliz, dando verdadeiro significado social ao trabalho. Exercer a livre expressão e a convivência cooperativa significa uma relação onde o estudante torna-se, ao mesmo tempo, participante e responsável. Desse modo,

A escola, na sua concepção, deve ser ativa, dinâmica, aberta para o encontro com a vida, participante e integrada à família e à comunidade contextualizada, enfim, em termos culturais. Nessa escola, a aquisição do conhecimento deve se processar de maneira significativa e prazerosa, em harmonia com uma nova orientação pedagógica e social em que a disciplina é uma expressão natural, consequência da organização funcional das atividades. (Paiva, 1996)

Pautados nestes teóricos, podemos compreender que uma pedagogia deve ser sempre pensada a partir dos conhecimentos dos estudantes em suas múltiplas dimensões e das necessidades sociais de aprendizagem que lhe são propostas, juntamente com o papel do docente como mediador e catalizador da aprendizagem.

Desta forma, o trabalho escolar será pautado no processo de apropriação do conhecimento sistematizado com o enfoque interdisciplinar e transdisciplinar, conforme o Currículo em Movimento, que exigirá exame crítico e comparativo de conceitos, hipóteses, de teorias e de sistemas teóricos, em áreas diversificadas, sendo possível ocorrer conclusões, reconstruções e incorporações de novos conhecimentos para transformação do contexto em que se vive.

Um ponto central da teoria Vygotskyana é o conceito de ZPD (Zona de Desenvolvimento Proximal), que afirma que a aprendizagem acontece no intervalo e entre o conhecimento real e o conhecimento potencial. Em outras palavras, a ZPD é a distância existente entre o que o sujeito já sabe e aquilo que ele tem potencialidade de aprender. Seria neste campo que a educação atuaria, estimulando a aquisição do potencial, partindo do conhecimento da ZPD do aprendiz, para intervir. O conhecimento potencial, ao ser alcançado, passa a ser o conhecimento real e a ZPD redefinida a partir do que seria o novo potencial.

Nessa concepção, as interações têm um papel crucial e determinante. Para definir o conhecimento real, Vygotsky sugere que se avalie o que o sujeito é capaz de fazer sozinho, e o potencial daquilo que ele consegue fazer com ajuda de outro. Assim, determina-se a ZPD e o nível de riqueza e diversidade das interações determinará o potencial atingido. Quanto mais ricas as interações, maior e mais sofisticado será o desenvolvimento.

No campo da educação a interação que é um dos conceitos fundamentais da teoria de Vygotsky encaixa-se perfeitamente na concepção de escola que se pretende efetivar no sistema brasileiro de ensino. E neste caso, o professor e o aluno passam a ter um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma é possível desenvolver tanto os conceitos de ZPD quanto a relação existente entre o pensamento, linguagem e intervenção no âmbito da escola, possibilitando assim um maior nível de aprendizagem.

Portanto, objetivando ressignificar este espaço, a EC 50 se apoia na proposta de educação para a diversidade, educação em e para os direitos humanos e educação para sustentabilidade propondo um fazer pedagógico que leve a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade. Assim também, ao incorporar em suas ações pedagógicas o

Currículo em Movimento, ela percebe a importância de seguir os seus princípios, sob a ótica da unicidade (teoria-prática), da interdisciplinaridade, contextualização e da flexibilização.

Vale ressaltar que o trabalho pedagógico se apoia na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros. Assim, esta U.E., apoia-se também na pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani.

Nessa perspectiva, é imprescindível que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local.

A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (Currículo em Movimento Pressupostos Teóricos).

7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A escola organiza-se pedagogicamente para atender às necessidades do desenvolvimento humano em cada etapa de ensino. Por isso, o planejamento de todas as ações tem como foco principal “[...] os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola” (BRASIL, 2010, p. 02).

Para que tenhamos uma educação de qualidade, é necessário um ambiente favorável, Projeto Político Pedagógico construído coletivamente e um currículo que respeite e valorize a diferença e a diversidade.

Relação Escola- Comunidade

Conforme as avaliações diagnósticas realizadas no início do ano letivo os índices de desempenho, de acordo com os dados levantados, esta U.E. possui certos desafios, mas também apresenta algumas potencialidades.

No que se referem aos dados coletados - como os índices de retenções, níveis da psicogênese, fragilidades, lacunas pedagógicas e outras, se agravaram também ao longo da pandemia, esta U.E, assume o compromisso de garantir que estas fragilidades sejam sanadas e/ou minimizadas a partir da implantação de ações voltadas para o avanço no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que serão revisitadas e replanejadas conforme indicado neste PPP e também na sua organização do trabalho pedagógico desta instituição.

Organização escolar: regime, tempos e espaços

A Escola 50 de Ceilândia atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental de Nove Anos. A Educação Infantil, 1º ciclo da Educação, compreende o 1º Período (4 anos) e o 2º Período (5 anos); é organizada de forma semestral. O Ensino Fundamental de Nove Anos compreende o 2º ciclo – 1º bloco (1º Ano, 2º Ano e 3º Ano) e o 2º bloco (4º Ano e 5º Ano); é organizado de forma anual, conforme o Regimento Escolar da rede pública do Distrito Federal.

Organização escolar em ciclos:

A organização escolar em ciclos fundamenta-se na concepção de Educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola, favorecendo a democratização da escola e da educação, permitindo ao educando,

...o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano.

Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

Currículo de Educação Básica (2014)

Organização do tempo e espaço

A Escola Classe 50 funciona no diurno de segunda-feira a sexta-feira e excepcionalmente aos sábados de acordo com o Projeto Político Pedagógico, conforme projeção de dias móveis, elaborados na semana pedagógica, previstos no calendário escolar. Casos excepcionais não previstos neste PPP podem transformar alguns sábados em dias letivos, decorrentes de paralisação dos professores e ou servidores, ou em circunstâncias em que haja prejuízos de dias letivos, de modo a garantir os 200 dias letivos previstos em lei.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Matutino: Entrada:7h30 Saída: 12h30 Lanche no refeitório: (1º ao 5º ano) por escala Educação Infantil: em sala Recreio: Individual por escala	Vespertino: Entrada:13h Saída: 18h Lanche no refeitório (1º ao 5º ano) por escala Educação Infantil: em sala Recreio: Individual por escala
---	--

Equipes especializadas e outros profissionais:

Equipe gestora: Diretora, vice-diretora, supervisora pedagógica e chefe de secretaria.

Diretora: Neusa Araújo Corrêa

Vice-diretora: Liese Soares da Silva

Supervisora Pedagógica: Lirian Maeli Alves Santiago

Chefe de secretaria: Rafael Rodrigues Barbosa

Equipe pedagógica

1 Supervisor Pedagógico, 3 coordenadores assim distribuídos: 1 para a Educação Infantil; 1 para BIA (1º, 2º e 3º anos) e 1 para os 4º e 5º anos.

Equipes especializadas:

Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem – EEAA

Sala de Recurso Generalista

Orientação Educacional

Apoio técnico-administrativo: 1 técnico da carreira assistência

Composição das Turmas

Baseado no Censo Escolar de 2022 e com dados das estratégias de matrículas para o ano de 2023, a EC 50 de Ceilândia conta com 812 (oitocentos e doze) estudantes previamente matriculados, na faixa etária de 4 a 12 anos, distribuídos em turmas de Educação Infantil e de 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino. As salas de aula estão com alunos excedentes, ultrapassando os 10% estabelecidos pela estratégia de matrícula em quase todas as turmas. Por essa razão, neste ano, de acordo com o referido documento, as turmas ficaram assim dispostas:

Ano	Turmas	Turno	Professor (a)	Características da turma	Nº máximo de estudantes
Classe Especial	A	Matutino	Cristiane		2
Classe Especial	B	Vespertino	Josiete		2

Educação Infantil 1º PERÍODO 4 anos	A	Matutino	Raquel	II	16
	B	Matutino	Axiclei	CC	30
	C	Matutino	Diana	CC- CIA	28
	D	Vespertino	Patrícia	CC-CIA	30
	E	Vespertino	Priscila	CC- CIA	30
	F	Vespertino	Vandete	CC - CIA	30
Educação Infantil 2º PERÍODO 5 anos	A	Matutino	Fabiana	II	15
	B	Matutino	Greziele	CC-CIA	28
	C	Vespertino	Dayane	II-CIA	17
	D	Vespertino	Luíza	CC-CIA	28
1º ANO	A	Matutino	Jaqueline	CCI	21
	B	Matutino	Marluce	II	16
	C	Matutino	Elizeth	CC	28
	D	Vespertino	Ana Lourdes	II	18
	E	Vespertino	Silvia	CC	30
Ano	Turmas	Turno	Professor (a)	Características da turma	Nº máximo de estudantes
2º ANO	A	Matutino	Patrícia	CC	27
	B	Matutino	Eleny	CC	27
	C	Vespertino	Deusodeth	II	15

	D	Vespertino	Marinalva	II	14
	E	Vespertino	Sueli	CC	28
3º ANO	A	Matutino	Marcos	II	16
	B	Matutino	Marilene	II	16
	C	Matutino	Kênia	CC	28
	D	Vespertino	Raquel	II	17
	E	Vespertino	Lílian	II	18
	F	Vespertino	Eva	CCI	20
	G	Vespertino	Beatriz	CC	29
4º ANO	A	Matutino	Sandra	CC	34
	B	Matutino	Elisandra	CC	32
	C	Vespertino	Sônia	CC	36
5º ANO	A	Matutino	Francineuda	CC	29
	B	Matutino	Maristela	CC	31
	C	Vespertino	Maurício	II	16
	D	Vespertino	Vitória	CC	28

Regimento Escolar/ Disciplinar

Regimento Escolar tem por finalidade garantir a unidade filosófica, político-pedagógica estrutural e funcional deste Estabelecimento de Ensino, preservando a flexibilidade didática pedagógica que lhe é assegurada para efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando os dispositivos constitucionais Federais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN nº. 9394/96, o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, Lei nº. 8.069/90 e a Legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

Com base nos princípios da legalidade, imparcialidade, da proteção integral às crianças, da gestão democrática, e da dignidade da pessoa humana, em consonância com o novo regimento interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, o Regimento Interno visa fortalecer o processo de gestão democrática e definir a organização didática, pedagógica e disciplinar desta instituição, estabelecendo as normas, os direitos e deveres de todos os envolvidos.

O Regimento Interno encontra-se nos anexos.

Uniforme Escolar

O uso do uniforme é de suma importância para a segurança dos estudantes. Além de identificá-los dentro da unidade escolar, possibilita o seu reconhecimento em possíveis situações de perigo fora dela. Sua utilização evita o consumismo e situações discriminatórias que levam à prática do bullying.

Neste ano de 2023 está previsto para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal receberem os uniformes escolares gratuitamente pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, os quais estão sendo confeccionados. Enquanto aguardam os novos uniformes, os estudantes poderão utilizar o modelo anterior.

De acordo com a SEEDF, cada estudante receberá um total de sete peças, sendo duas camisetas mangas curtas, uma regata, duas bermudas, uma calça e um casaco.

Até o momento esta Unidade Escolar não recebeu os uniformes propostos, mas recomenda a aquisição em malharias, visto que sua utilização é obrigatória, de acordo com o Regimento da SEEDF e o Regimento Interno. Devido `comunidade local ser de baixa renda, o uso do uniforme ainda não está sendo cobrado, no entanto, após a entrega, sua utilização será obrigatória.

Coordenação Pedagógica

O espaço e o tempo da coordenação pedagógica, quando organizados coletivamente, possibilitam a reflexão e a análise do fazer pedagógico, visando um trabalho articulado e sistemático na unidade escolar, buscando assim a ampliação da possibilidade de aprendizagem por meio de processos de ensinar e aprender; além da superação dos obstáculos cotidianos do atendimento aos estudantes em defasagem idade-ano.

A coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, promovendo ações que contribuam para a implementação deste Programa, em consonância com a Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (DISTRITO FEDERAL, 2014) e com o Regimento Escolar da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, no artigo 119º (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Todo o trabalho pedagógico da escola tem que estar focado no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes e tem na coordenação pedagógica o espaço primordial de construção e o coordenador pedagógico tem um importante papel no acompanhamento e na construção de um trabalho colaborativo entre os professores.

As atribuições do coordenador pedagógico têm caráter pedagógico e ele age sempre, seja com os professores, seja com a equipe gestora, mediando os processos e atividades pedagógicas na tentativa de garantir um bom desempenho acadêmico a todos os estudantes.

No entanto também deve pensar no caráter político pedagógico das ações implementadas. O coordenador pedagógico, agente articulador do diálogo, deve estar atento à transformação da comunidade escolar, promover a reflexão em torno das relações escolares e da transformação da prática pedagógica. Assim, ele estabelece diversos vínculos e relações interpessoais na escola ao desenvolver as múltiplas atividades que caracterizam a sua função.

É necessário que a ação educativa seja planejada, articulada com os sujeitos escolares e o coordenador pedagógico figure como mediador de formas interativas de trabalho, em momentos de estudos, proposições, reflexões e ações.

Fruto de muita luta dos educadores do passado e conquista para toda a categoria do magistério da educação pública, a coordenação pedagógica se apresenta como o espaço-tempo na escola, criado para melhorar as práticas dos professores, possibilitando planejamentos, discussões, trocas de experiências e também formação continuada em serviço.

Formação Continuada

A formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. O espaço escolar constitui-se de um importante local de construção e reconstrução de saberes que são adquiridos a partir das discussões provocadas nos momentos de elaboração de documentos necessários para traçar o trabalho pedagógico da instituição.

É neste contexto que também ocorre a construção dos saberes docentes, pois tais profissionais expressam suas opiniões e deixam suas contribuições baseando-se na reflexão de

ações vivenciadas em suas práticas cotidianas em sala de aula e na inter-relações que deverão ser levadas em consideração para definição do conteúdo curricular a ser proposto no trabalho pedagógico.

A formação continuada acontece de maneira coletiva e é interdependente da experiência profissional e da reflexão. É necessário consolidar tempos e espaços escolares para que os professores reflitam sobre suas práticas, sobre o contexto em que atuam, suas possibilidades pedagógicas, sobre a legitimidade e adequação dos métodos que emprega, e especialmente sobre as finalidades do ensino. Capacita o professor, aprimorando suas práticas educativas para melhor compreensão no processo de desenvolvimento humano e a forma como o indivíduo constrói o conhecimento, gerando o compromisso com a construção de uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

O professor utilizará o horário da coordenação pedagógica para essa formação através dos cursos ofertados pela EAPE e palestras, oficinas oferecidas pela escola no dia da Coordenação Coletiva e/ ou em datas pré-definidas.

Serviço de Apoio Especializado à Aprendizagem

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) constitui-se em apoio técnico-pedagógico, com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta de pedagogo e psicólogo em um trabalho de equipe interdisciplinar.

O trabalho das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionado para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões:

1. Mapeamento Institucional da Instituição Educacional
2. Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar
3. Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

Sala de Recursos

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecido na Escola Classe 50 de Ceilândia, tem como objetivo geral, proporcionar aos estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) Transtorno do Espectro Autista (TEA), oportunidades de desenvolvimento e aprendizagens, recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes considerando suas especificidades, bem como, ressignificar a dinâmica na rotina escolar. Sua justificativa, baseia-se em considerar, a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), um compromisso coletivo entre escola e família e/ou responsáveis, na adoção de iniciativas de acolhimento, utilizar o recurso de escuta ativa e sensível às dificuldades, às expectativas e aos seus temores de modo a restabelecer os vínculos e oportunidades de desenvolvimento integral de, e para a aprendizagem. O profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) desenvolve suas atividades articulando-as com os diversos setores da escola contribuindo para as aprendizagens de todos, conforme plano de ação. Vale registrar que, diante das especificidades da comunidade desta escola, uma vez que muitos estudantes que têm direito a este atendimento moram distantes e/ou dependem de transporte escolar cedido pelo governo, dependem de cuidadores para vir à escola, esse atendimento ocorre concomitantemente no horário de regência, conforme agenda previamente articulada com o professor regente, assim como a comunicação e assinatura do termo de consentimento dos pais e/ou responsáveis.

Orientação Educacional

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação.

Considerando as características até o momento apresentadas, entende-se que o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante, além de:

“(...) analisar com a equipe as contradições da escola e as diferentes relações que exerçam influência na aprendizagem; contribuir para as melhorias do ensino e das condições de aprendizagem na escola; estruturar o seu trabalho a partir da análise

crítica da realidade social, política e econômica do país; fundamentar cientificamente sua ação, buscando novas teorias a partir de sua prática” (GRISPUN, 1998 apud Porto, 2009, p. 73).

A ação do (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional demanda características profissionais, entre as quais destacam-se:

- Escuta ativa para as questões da comunidade escolar.
- Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.
- Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.
- Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida.
- Desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas.
- Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.
- Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.
- Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito.
- Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias.
- Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

Assim, o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional deve construir uma visão ampla de todo o trabalho desenvolvido na instituição educacional, conforme afirma Porto (2009, p.73): “O papel do Orientador na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento”.

Conselho Escolar

A relação entre a escola e a comunidade se dá por meio dos colegiados da escola formados pelo Conselho Escolar. Toda a comunidade escolar tem representantes legais, eleitos entre si para compor o Conselho Escolar. O vínculo dessa relação é oportunizado pela comunicação de livre acesso ao corpo docente nos horários de coordenação e a equipe gestora a qualquer tempo e ainda em reuniões (de pais, coletivas com funcionários, ou com toda a comunidade escolar) oportunamente marcadas para fins pedagógicos, avaliativos ou

administrativos. Assim, a normatização do Conselho Escolar prevê reuniões sistemáticas específicas.

Educadores Sociais Voluntários

A Escola Classe 50 de Ceilândia recebe os Educadores Sociais Voluntários para atuação direta com os estudantes com necessidades educacionais especiais. A atuação é orientada pela profissional do Atendimento Educacional Especializado / sala de recursos e realizada juntamente ao professor regente e equipe gestora. Atualmente a escola está no aguardo quanto ao processo de seleção desses profissionais.

Metodologias de Ensino Adotadas

Plano para Implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar

Com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), sugeriu a criação de um Projeto de Cultura de Paz em todas as escolas da rede pública do Distrito Federal. A Cultura de Paz da Escola Classe 50 de Ceilândia está baseada no Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz da SEDF e será desenvolvida como uma ação da Orientação Educacional.

Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um (a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

Segue plano nos anexos.

Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

Diante do quantitativo de estudantes identificados em situação de incompatibilidade idade-ano, foram definidas diversas estratégias visando o combate à evasão e repetência, de forma a garantir o acesso, permanência e êxito desses estudantes. Além da busca ativa, estão entre as ações desta Unidade Escolar as formações docentes, o Acompanhamento Formativo do plano de Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, a avaliação diagnóstica, a produção de material didático apropriado e o monitoramento da evasão. Diversas ações de adaptação nas práticas pedagógicas também estão sendo realizadas por meio do Projetos Interventivo, Reagrupamento Intra e interclasse, reforço e Projeto de Leitura.

Os projetos encontram-se nos anexos.

Plano para a Recomposição das Aprendizagens

Após avaliação diagnóstica para a identificação das lacunas na aprendizagem, visando garantir a consolidação dos conhecimentos prévios dos estudantes e desenvolver as competências e habilidades relativas ao ano escolar em que estão inseridos, foram planejadas diversas ações com adaptação das práticas pedagógicas para a recomposição dessas aprendizagens.

A tabela encontra-se nos anexos.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Educação Infantil

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB, é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais. Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

Segundo o artigo 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”.

Em seu artigo 8º, as DCNEI ressaltam que o objetivo principal da primeira etapa da Educação Básica é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico que possui uma natureza singular, caracterizada como ser que sente o mundo de um jeito próprio, utilizando-se das mais diferentes linguagens e exercendo a capacidade de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que busca descobrir.

A instituição que oferta Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas

experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade.

A educação infantil tem um papel socializador e a função de propiciar às crianças de diferentes faixas etárias situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas para que as mesmas possam ter um desenvolvimento integral envolvendo capacidades de ordem física, cognitiva, afetiva, estética, ética, relação interpessoal e inserção social.

A progressão curricular para a Educação Infantil desta IE encontra-se no anexo deste documento.

Nessa perspectiva, o professor deve considerar como ponto de partida para sua ação educativa os conhecimentos que as crianças possuem. A observação acurada das crianças, os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que ela já sabe. Assim, é preciso planejar oportunidades em que as crianças dirijam suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente.

Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

O 1º Bloco (1º, 2º e 3º anos) e o 2º bloco (4º e 5º anos) do 2º ciclo de educação básica, visam o atendimento global do estudante, assegurando-lhe a apropriação da leitura e escrita na perspectiva do letramento linguístico, matemático e científico, o desenvolvimento das diversas formas de expressão em todas as áreas e disciplinas, incluindo a das artes, e ainda a continuidade da aprendizagem conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 anos. Por meio das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens (1º Bloco e 2º Bloco) e o Currículo em Movimento, a escola fundamenta suas atividades.

A diversidade entre os alunos está inserida no contexto escolar. A proposta pedagógica está voltada para a educação em e para os Direitos Humanos com o desafio de aproximar estes estudantes por meio do compartilhamento de experiências e respeito às diferenças. Isso significa dar oportunidade para o estudante se enriquecer com as diversas formas de experiências, para que ele consiga superar suas dificuldades.

De acordo com o art. 32 da LDB 9394/96 a formação básica do estudante está voltada para a cidadania, da qual este deve desenvolver sua capacidade de aprender, desempenhando pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, adquirindo conhecimentos e habilidades, além de compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, os valores sociais,

a formação de atitudes e fortalecer os vínculos familiares, os laços de solidariedade e de tolerância recíproca. Nesse sentido, a instituição procura proporcionar um espaço de reflexão-ação-reflexão para desempenhar suas atividades, oportunizando o acesso e a permanência na escola, por meio da reorganização do tempo e do espaço escolar a fim de reduzir as desigualdades sociais, regionais e também culturais.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal implantou a partir de 2014 em toda a rede de ensino o Currículo em Movimento. É a partir dele que a Instituição traça sua metodologia de ensino.

Pelo processo de ensino e aprendizagem, bem como de integração e reciprocidade, a EC 50, seguidora da legislação vigente e dos documentos que norteiam a prática pedagógica, propõe atividades educativas contextualizadas e interdisciplinares, assegurando a todos os estudantes e professores a oportunidade de aprender e ensinar, por meio de experiências compartilhadas, aulas dinâmicas e planejadas mobilizadas por diferentes estratégias de ensino.

Assim, conforme as diretrizes pedagógicas para a organização curricular, a ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo deve contemplar simultaneamente a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa, ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento é a oportunidade de, concreta e prazerosamente, aprender.

Observação: A proposta curricular para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental Anos Iniciais desta IE encontram-se nos anexos deste documento.

Educação Especial

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que:

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes (MEC/SEESP, 2008, p.9).

Dentre os quadros que comportam as necessidades educacionais especiais vinculadas a uma deficiência, consideramos os seguintes: deficiência intelectual/mental, deficiência sensorial, deficiência física e deficiência múltipla.

A ideia de que a escola precisava se adaptar às necessidades das crianças ficou clara somente com a Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, que define: todas as crianças e jovens com necessidades especiais devem estudar na escola regular.

Para que o aluno aprenda, não basta que ele esteja matriculado. É primordial que a escola, salas de aula e os profissionais que ali trabalham sejam preparados para que o ensino aconteça. Hoje se sabe que o primeiro passo é descobrir o que cada um conhece para criar situações de aprendizagem em que todos podem contribuir.

O espaço escolar deve ser acolhedor para todos, no qual o processo de aprendizagem seja colaborativo, contínuo e valorize as diferenças humanas, através do respeito às diferentes culturas, políticas, etnias, credos, deficiências físicas e mentais com práticas escolares inclusivas, a fim de combater a exclusão educacional e social e responder à diversidade de estilos e ritmos de aprendizagens existentes.

Essas medidas focalizam a diversidade da população escolar e pressupõem o tratamento diferenciado como ação estratégica na propagação da igualdade de oportunidades educacionais. Desse modo, buscam promover maior eficácia da prática educativa, na perspectiva da escola para todos, constituindo-se com possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

9 PROJETOS INTERVENTIVOS

É uma das formas de atender prontamente às dificuldades específicas de cada estudante. O Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O PI apresenta uma dimensão política que recai sobre o cumprimento do direito de cada estudante à aprendizagem e outra, pedagógica voltada para a seleção dos recursos mais apropriados à promoção de suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012).

A elaboração, realização e avaliação do PI é de responsabilidade primeira do professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados.

Reagrupamento intraclasse

Consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

Reagrupamento interclasse

O reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.

Uma das vantagens dessa modalidade de Reagrupamento é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

Reforço Escolar

O reforço escolar é uma das estratégias utilizadas para alcançar os objetivos previstos neste Projeto Político Pedagógico. Sua realização será em horário contrário ao de aula, ou seja, no horário de coordenação do professor regente da turma do estudante.

Cada professor dos segmentos do 1º ao 5º receberá uma ficha de registro de atendimento do reforço escolar na qual agendará os encontros e os horários para os estudantes que necessitam desse acompanhamento pedagógico. Nela, portanto, também se registrará todos os

atendimentos realizados com o estudante e as estratégias utilizadas. O responsável pelo estudante, no entanto, também receberá um termo de ciência desse atendimento que será realizado. Nele trará os dias e os horários que serão realizadas as aulas no contra turno.

Lembrando que esse atendimento é de grande importância para aqueles estudantes que se encontram em dificuldades de aprendizagens e também para o avanço dessas. O reforço escolar é direito de todos os estudantes, independentes daqueles que se encontram com dificuldades ou não!

A escola oportunizará espaços e matérias pedagógicas adequados para essa finalidade, de modo a garantir o direito às aprendizagens do corpo discente.

10 PROJETOS DA UNIDADE ESCOLAR

Projeto reagrupamento interclasse 2023

Diante da apresentação de um grande número de estudantes com defasagem na alfabetização após a pandemia da Covid-19 e dos diferentes níveis de escrita, a partir da realização do Teste da Psicogênese, observou-se a necessidade de buscar estratégias de intervenção para as aprendizagens, com diferentes formas de organização acerca das capacidades não consolidadas referente à aquisição do sistema de escrita e do processo de leitura e compreensão, numa abordagem Sócio Interacionista, permitindo que a criança tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes, com uma metodologia que favoreça seu desenvolvimento nas diversas fases da alfabetização, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais e também valorizando as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem.

Objetivo geral

Permitir o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, possibilitando a mediação entre pares na socialização de saberes e experiências e também fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos, tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

Objetivos Específicos

- ✓ Reduzir o fracasso escolar através do trabalho com diferentes agrupamentos, centrados nas necessidades de cada grupo de estudantes com atividades diversificadas;
- ✓ possibilitar a aquisição de competências para a leitura e a escrita e seu uso no cotidiano.
- ✓ interagir com os alunos que apresentam o mesmo nível psicogenético;
- ✓ conhecer e ampliar o vocabulário;
- ✓ reconhecer letras, palavras e sílabas;
- ✓ destacar parágrafo, letra maiúscula e pontuação;
- ✓ perceber sequência lógica de fatos no texto;
- ✓ compreender e interpretar textos orais, escritos e não verbais;
- ✓ perceber a necessidade e o prazer de ler de acordo com as diferentes dimensões da leitura (contextual, intertextual e infratextual);
- ✓ decodificar palavras em textos escritos;
- ✓ perceber textos (verbais e não verbais);
- ✓ ler listas de palavras do mesmo campo semântico;
- ✓ analisar sons iniciais e finais (palavras significativas) e sons de acordo com o nível psicogenético;
- ✓ ampliar e explorar o vocabulário e os sons;
- ✓ incentivar o trabalho coletivo;
- ✓ contribuir para a organização do pensamento;
- ✓ contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral.

Público alvo:

Todos os estudantes do 1º ao 5º ano.

Período:

Do primeiro ao quarto bimestre letivos.

Frequência:

Semanalmente.

Temáticas:

Para cada bimestre será utilizada uma temática diferente, de acordo com os temas transversais propostos pelo Currículo em Movimento.

Desenvolvimento

A Execução do Projeto deverá partir do diagnóstico realizado nas diferentes turmas, com todos os estudantes para o alcance das metas propostas ao final do Bloco de Alfabetização. O diagnóstico sistemático possibilitará o monitoramento do processo de alfabetização acompanhando e intervindo na aprendizagem, objetivando reorientar o ensino e resgatar o sucesso dos estudantes. O trabalho a ser desenvolvido deverá partir do conhecimento que o estudante possui, buscando sempre a ampliação de repertório/conhecimento já adquirido. Quando a habilidade já estiver consolidada deverá ser trabalhada e retomada sistematicamente.

Serão formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas (níveis). Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo. Os estudantes continuam registrados nos Diários de Classe em suas turmas de referência ou origem (matrícula), tendo em vista o caráter temporário e dinâmico do Reagrupamento Interclasse.

O trabalho de intervenção deverá estar centrado em atividades de sistematização para que a criança se aproprie dos conhecimentos já introduzidos anteriormente. Essas atividades precisam estar contextualizadas em sequência didática dentro do tema proposto, a partir da leitura de um livro (a ser definido). As atividades deverão conter objetivos bem claros e significativos relacionados ao conteúdo/conceito, voltados para um momento de metacognição, para que a criança seja desafiada a “refletir em como está pensando sobre” determinado conteúdo/conceito, trabalhando com os diferentes registros de representação de forma sistematizada. O objetivo destas atividades deverá ser a retomada sistemática dos conteúdos/dos conceitos, sempre que houver necessidade, sendo avaliadas preferencialmente no mesmo dia.

Avaliação

A Avaliação tem como princípios acompanhar, analisar, planejar e intervir, sendo orientadora do processo de ensino e aprendizagem de cada criança. Assume, portanto, a dimensão formativa ou continuada tendo função diagnóstica, processual, descritiva e qualitativa, indicando os níveis consolidados pela criança, suas necessidades e as estratégias de intervenção. Um dos instrumentos de acompanhamento pode ser o portfólio, pois este auxiliará a identificação do processo percorrido por cada criança, através do registro, observação, autoavaliação, organização e arquivamento das atividades realizadas possibilitando análise das

produções, a reflexão dos conceitos e conteúdos ensinados e aprendidos, a reflexão das necessidades de aprendizagem e a visualização deste percurso, explicitando as estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelas crianças, sendo um instrumento de comunicação entre os profissionais envolvidos no projeto, as crianças e suas famílias.

CRONOGRAMA 2º BIMESTRE	
HORÁRIOS	DIAS DA SEMANA
MATUTINO: DE 8H ÀS 10:30H VESPERTINO: 13:30H ÀS 16:00H	QUARTAS-FEIRAS

Registro:

Cada reagrupamento deverá ser devidamente registrado no Diário de Classe (nas informações complementares) devendo ser registrado os estudantes recebidos em cada nível. O controle da frequência dos estudantes deverá ser realizado pelo professor responsável por cada nível em lista própria do reagrupamento.

Orientações:

As devidas correções e intervenções relativas às atividades deverão ser feitas no dia de cada aplicação;

As atividades deverão ser identificadas e devolvidas aos professores de origem dos estudantes atendidos.

Projeto Interventivo

O Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem diversas estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciam dificuldades de aprendizagem.

Em sua essência, o PI tem características próprias, é contínuo por ser desenvolvido ao longo do ano letivo, porém temporário no atendimento ao estudante, é diversificado e atualizável e precisa levar em consideração o processo de desenvolvimento do educando.

Assim, para que este projeto se concretize, é necessário nos atentarmos para as necessidades de cada criança, o que por sua vez implica conhecer cada uma delas, sendo fundamental perceber detalhadamente, os desafios cognitivos de cada criança. Desta forma, poderemos construir a intervenção de maneira refletida, elaborada, buscando desequilibrar e encaminhar adequadamente cada ação visando desafiar cada estudante.

Objetivo Geral:

- ✓ Possibilitar ao estudante progressivamente a autonomia na aprendizagem, no raciocínio, e nas ações que envolvem planejamento e execução, análise, síntese, comparação e tomada de atitudes de modo que suas potencialidades sejam desenvolvidas.

Objetivos específicos:

- ✓ Conhecer o alfabeto;
- ✓ Perceber letras e sons;
- ✓ Identificar consoantes e vogais;
- ✓ Identificar letra inicial e final de palavras significativas;
- ✓ Identificar e reproduzir as formas convencionais das letras;
 - ✓ Reconhecer a posição arbitrária em que estas formas representam as letras;
 - ✓ Perceber que usamos letras diferentes em diferentes posições;
 - ✓ Atribuir valor sonoro às letras;
 - ✓ Perceber que palavras diferentes são escritas com letras em ordens diferentes;
 - ✓ Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras.
 - ✓ Identificar a quantidade de letras para formação de palavras.
 - ✓ Separar e ordenar sílabas.
 - ✓ Formar palavras e frases curtas.

Desenvolvimento:

O Projeto será desenvolvido a partir do mês de abril de 2023. Ocorrerá às terças-feiras (estudantes do vespertino) e quintas-feiras (estudantes do matutino), conforme cronograma, com duração de 1h e 30(uma hora e trinta minutos), começando às 13h30 e às 09h30, dentro do horário de aula. Será trabalhado a mesma atividade para os estudantes do matutino e vespertino, visto que se encontram no mesmo nível da psicogênese.

Semana 1: Apresentação, leitura e manipulação das letras do alfabeto; é importante trabalhar os sons de cada letra e questionar palavras que iniciem com cada letra. Em seguida trabalhar com o alfabeto móvel, identificação de vogal e consoantes. Será utilizado alfabeto móvel e o alfabeto ilustrado. Sistematizaremos o alfabeto em atividade de folha com escrita das letras e reconhecimento de vogais e consoantes.

Semana 2: Na segunda semana de interventivo, será realizado o bingo do alfabeto, os estudantes receberão cartelas contendo letras aleatórias, a professora canta as letras e o som e os estudantes deverão marcar em suas cartelas as letras que tiverem. Neste momento também será explorado a identificação das vogais e consoantes. Em seguida sistematizaremos no papel por meio de formação de palavras ditadas pela professora, além disso os estudantes farão atividades de consciência fonológica.

Semana 3: A terceira semana será focada na formação de palavras, com uso de fichas para completar a letra faltosa, uso do tapetinho e o jogo decifrando. Também sistematizaremos no papel com atividade de completar as palavras e reconhecimento de estruturas silábicas simples.

Semana 4: Na última semana serão utilizados os jogos quebra-cabeça silábicos, onde os estudantes deverão montar a imagem e descobrir a palavra. Logo após farão um ditado de palavras, e atividade de consciência fonológica.

Observação:

Em todos os encontros os estudantes terão momentos de manipulação de material concreto, como alfabeto móvel, bingo, alfabeto ilustrado, jogos pedagógicos, tapetinho e outros. E também farão a sistematização em atividades de folha.

Avaliação das Aprendizagens:

A avaliação será contínua e processual, com objetivo de avaliar o que o estudante é capaz de resolver sozinho. Ao final de cada encontro, os estudantes farão atividade escrita para sistematização do que foi ensinado. Lembrando que este interventivo ocorrerá durante um mês com duração 1h30 no horário de aula.

Tema: Regras ortográficas.

Período: 2º Semestre.

Público Alvo: Alunos do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Descrição: O presente projeto tem como objetivo trabalhar a ortografia de forma lúdica e despertar nos estudantes o prazer pelo estudo da escrita.

Problemática: A Deficiência ortográfica.

Justificativa:

O presente projeto justifica-se devido à necessidade de aperfeiçoar a ortografia dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental e conscientizá-los da importância da escrita correta, como meio para ampliar o vocabulário e melhorar a comunicação, utilizando as normas gramaticais.

A língua portuguesa é regida pela gramática, com suas regras que, muitas vezes, confundem pela sua complexidade, semelhança de letras e quantidades de acentos. Desse modo, cabe à escola apresentar essas regras por meio de atividades que estimulem a escrita e uso corretos das palavras.

Dessa forma, o Projeto Soletrando é uma ferramenta que favorece uma maior assimilação de palavras novas e, concomitantemente, reforça conhecimentos anteriores, além de criar espaço para uma maior interação e cooperação dos estudantes através de atividades em grupo em uma competição saudável.

Objetivo Geral:

Incentivar os educandos através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das palavras.

Objetivos específicos:

- Diminuir as dificuldades ortográficas;
- Ampliar o vocabulário;
- Compreender o significado das palavras;
- Incentivar os estudantes a escrever corretamente;

- Treinar e fixar a ortografia de algumas palavras;
- Tornar o dicionário um aliado para a escrita correta.

Metodologia:

A grafia das palavras na língua portuguesa não é muito simples, por isso, precisamos de estratégias de estudo e de leitura para memorizá-la e entendê-la. O incentivo ao treino da escrita e a sua memorização é uma das maneiras de fazer com que nossos estudantes escrevam corretamente, de acordo com a norma culta da língua portuguesa. Para tanto, se faz necessário incentivar os estudantes para que escrevam e falem corretamente através do estudo das palavras, do treino e da memorização para uma escrita adequada e correta de maneira lúdica e descontraída.

Regulamento:

- O projeto de soletração será realizado ao longo do segundo semestre, entre os meses de setembro e dezembro, por ano e turno escolar;
- Será realizado em três etapas ou fases;
- Poderão participar todos os alunos matriculados (do 4º e 5º ano);
- A abertura do projeto será feita com o filme “Prova de Fogo” que será disponibilizado para os professores das turmas participantes.
- Será feita a entrega de um texto informativo para os pais explicando o desenvolvimento do projeto e orientando sobre a rotina de estudos dos participantes;
- Serão elaboradas inicialmente diversas listas de palavras para estudo e memorização. As listas de palavras serão as mesmas para cada segmento, nos dois turnos. (Ex: 4º ano matutino com 4º ano vespertino);

Fase 1

- A 1ª fase será realizada em sala (durante o mês de setembro, através de ditados para correção no quadro com o professor por meio da soletração, sem caráter eliminatório, em que haverá a participação de todos os estudantes.
- As palavras dos ditados serão disponibilizadas por meio de listas, com diversos níveis de complexidade, começando das mais simples, aumentando gradativamente o grau de dificuldade. A quantidade dos ditados a serem realizados, será definida pelos

professores, de acordo com a necessidade da turma e a disponibilidade de tempo nas aulas.

- Os estudantes deverão estudar as listas em casa. E o ditado será realizado com as palavras das listas, de modo aleatório. Os estudantes para soletração de cada ditado podem ser escolhidos também por meio de sorteio, estipulando-se um estudante para soletrar cada palavra do ditado.

Fase 2

- A 2ª fase será realizada em caráter eliminatório (no mês de outubro), também em sala, em que todos os estudantes da turma participarão. O professor determinará a pontuação para cada acerto e fará a somatória dos pontos. Serão classificados os cinco estudantes que obtiverem mais pontos para participar da 3ª e última etapa (FINAL) e concorrer à premiação juntamente com as demais turmas.
- Para os estudantes classificados, será disponibilizada uma nova lista com as palavras da grande final com antecedência mínima de uma semana para estudo em casa.

Fase 3

- A 3ª fase (FASE FINAL) será realizada no pátio da escola com os cinco (5) alunos selecionados em cada série/ano escolar no turno da aula no dia ___ de dezembro;
- As turmas participantes poderão assistir à grande final, que será realizada por turnos, mas ninguém poderá interferir no bom andamento da competição;
- Quem se sentir prejudicado por qualquer motivo deve recorrer à mesa julgadora e esta decidirá a medida a ser tomada;
- A mesa julgadora será formada pelo professor regente, e por dois coordenadores e/ou outras pessoas da direção. Estes poderão ser substituídos por outro professor ou funcionário que não tenha parentesco com os concorrentes;
- Portanto, na mesa julgadora deverá ter no mínimo 3 (três) componentes. Todos receberão uma lista com as palavras em ordem alfabética para acompanhamento;
- Um dos professores escreverá a palavra soletrada por cada aluno no computador ligado ao data show para que a comissão e a plateia possam conferir se a soletração está correta. Em caso de erro, o professor poderá assinalar ou não, onde aconteceu;
- Para que todos escutem com clareza a palavra a ser soletrada pelo concorrente, haverá a utilização de microfone;

- Se ocorrer qualquer problema técnico com o som e os componentes da mesa não conseguirem ouvir a palavra soletrada, o educando terá nova oportunidade;
- Serão realizados sorteios para definir cada estudante que irá soletrar, para que não haja nenhum tipo de privilégio entre os concorrentes;
- As palavras deverão ser pronunciadas de acordo com a escrita do dicionário;
- Não será permitido nenhum tipo de ajuda ao concorrente que estiver soletrando;
- As palavras a serem soletradas serão sorteadas e pronunciadas por um dos professores do segmento participante;
- Caso o concorrente não entenda a palavra a ser soletrada poderá pedir para repetir, mas antes de iniciar a soletração, por no máximo, duas vezes;
- O concorrente deverá repetir a palavra, soletrá-la e ao terminar tornar a repeti-la, indicando que concluiu;
- Não será penalizado o concorrente que esquecer de pronunciar a palavra antes ou depois de soletrar;
- O concorrente não poderá repetir a letra já soletrada e nem silabar, caso aconteça, a soletração será considerada errada e o participante, eliminado;
- Se o concorrente errar alguma letra, acento ou qualquer sinal gráfico, (cedilha, hífen, til, acento agudo, circunflexo, etc.) a soletração será considerada errada e o participante, eliminado;
- Se a palavra a ser soletrada tiver acento, hífen, ou qualquer outro sinal gráfico o participante terá que dizê-lo. (Imediatamente antes, ou imediatamente depois da letra acentuada). Se não disser, a soletração será considerada **errada** e ele estará eliminado;
- Na eventual necessidade de uma decisão, esta deverá ser tomada junto com o grupo de professores e dos organizadores do evento;
- O caso de empate será realizado o sorteio de palavras extras, com maior grau de complexidade.

Premiação:

- A premiação será com medalhas e brindes para os vencedores (Do 1º aos 3º lugares);
- O nome dos alunos vencedores será divulgado por escrito em um mural da escola;

Projeto Consciência Negra na Escola

O Brasil é o país com a segunda maior população negra do mundo. Apesar disso, situações racistas ainda acontecem com certa frequência em diversas esferas da sociedade.

Celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra é uma forma de levantar questões fundamentais a respeito da importância dos negros na construção da história do povo brasileiro. Para que uma mudança de pensamento aconteça, de fato, é preciso estimular o respeito pelas diferenças desde muito cedo, fomentando discussões, estimulando reflexões e propondo soluções práticas para o fim da discriminação racial em nosso país.

Nos últimos tempos, vários estereótipos foram sendo deixados de lado, entretanto, ainda há muito a se fazer nesse sentido. Há muitos conceitos presentes no imaginário popular que precisam ser esclarecidos e desmistificados.

O conteúdo foco é a educação voltada para conscientização da importância do negro para a constituição e identidade do povo brasileiro, do respeito à diversidade humana, a abominação do racismo e do preconceito por meio de um processo educativo do debate, do estudo e da busca das nossas próprias raízes, que são a herança biológica e/ou cultural trazida pela influência africana.

Objetivos:

- ✓ Promover a reflexão a respeito da igualdade racial;
- ✓ Estimular o respeito às diferenças;
- ✓ Conhecer as tradições africanas e identificar de que maneira elas influenciaram a cultura brasileira;
- ✓ Desconstruir o conceito de que os africanos eram naturalmente escravos, quando na verdade eles foram escravizados por outros povos;
- ✓ Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião, etc.;
- ✓ Trabalhar expressão corporal;
- ✓ Conversar a respeito da discriminação e preconceitos baseados na aparência das pessoas.
- ✓ Valorizar a beleza e promover o aumento da autoestima, principalmente dos estudantes negros.
- ✓ Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade;

- ✓ Entender e valorizar a identidade da criança negra;
- ✓ Redescobrir a cultura negra, “embranquecida” pelo preconceito e pela discriminação;
- ✓ Desmitificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana;
- ✓ Trazer à tona, discussões provocantes, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos.

Desenvolvimento:

- Rodas de leitura utilizando livros com temas voltados para o tema;
- Exibição de filmes;
- Elaboração junto aos estudantes de glossários com palavras de origem africana usadas no nosso dia a dia, explicando o significado de cada uma;
- Apresentar o continente africano, localizando-o no mapa mundial, contando um pouco sobre alguns dos países, enfatizando as diferenças entre eles, com o objetivo de desconstruir o conceito de que a África é um continente homogêneo;
- Apresentação de músicas tradicionais, instrumentos e sons africanos: berimbau, tambor, atabaque, agogô, etc.;
- Ilustração de histórias usando tinta guache e folha sulfite;
- Exposição de pratos típicos;
- Produção textual com base em discussões a respeito da igualdade racial;
- Confeção de painel ou cartazes com imagens de personalidades negras notáveis em todo o mundo. Apresentar de forma resumida a história e importância deles para a desconstrução do preconceito;

Culminância e avaliação:

- ✓ Escolher a data das apresentações de todo o trabalho realizado utilizando o pátio da escola ou outro espaço disponível;
- ✓ Convidar os pais (responsáveis) para prestigiarem as apresentações para também resgatar um pouco de sua cultura através dos trabalhos dos seus filhos;
- ✓ Apresentações diversificadas das turmas por meio de músicas, paródias, danças, jograis, peças teatrais e outras, voltadas para a cultura negra;
- ✓ Desfile para a escolha da “Beleza Negra” entre os estudantes, com premiação e entrega de faixas;

- ✓ Apresentação de capoeira com grupos convidados;
- ✓ Exposições de murais com os trabalhos realizados pelos estudantes.
- ✓ Realizar a avaliação processual, observando, principalmente o interesse das crianças pelas atividades.

Projeto de Transição

Apresentação

O estudante é o centro das relações pedagógicas, é importante ter a clareza de que ele (ela) está inserido (a) em uma rede de relações sociais, que envolve toda a comunidade escolar, e que o sucesso das suas aprendizagens está também relacionado ao seu bem-estar na escola, ao bom convívio com os seus pares e também com os (as) demais integrantes da comunidade escolar. A EC 50 apresenta o projeto transição, uma transição de etapas estudantis mais tranquilas e acolhedoras para ser desenvolvido durante o ano letivo de 2022.

Justificativa

O projeto de transição se justifica na medida em que cada profissional entende a necessidade de acolher o estudante em suas novas etapas e promover a autoconfiança a sua autoconfiança, de suas famílias e de toda a escola. A temática deve estar presente nas discussões escolares, em especial, pela possibilidade de sua relação com a reprovação e evasão escolar.

Objetivo geral

Promover a continuidade e sucesso no processo de aprendizagem e desenvolvimento do estudante, visto que, a passagem para o novo gera sentimentos, ansiedade, expectativas positivas e negativas.

Objetivos específicos

- Envolver as famílias e responsáveis no processo de transição, por se tratar de um momento de inseguranças e de muitas dúvidas;
- possibilitar uma passagem tranquila e instigante entre as etapas escolares;
- possibilitar um momento de visita e primeiro contato com o Centro Educacional 14 de Ceilândia;

- promover roda de conversa com estudantes e professores do CEF 14, de modo a tirar dúvidas, conhecer a estrutura física e aprender um pouco sobre a rotina da nova escola;
- possibilitar ao estudante ter contato com novos recursos que serão utilizados no decorrer do ano seguinte;
- conhecer alguns dos professores que atuam nos anos seguintes;
- apresentar aos pais/estudantes a rotina, normas e servidores/professores que atuam da Escola Classe 50.

Desenvolvimento

O projeto será desenvolvido durante todo o ano de 2022/2023, onde teremos ações voltadas para o acolhimento aos pais, estudantes e professores que chegam à escola classe 50. A primeira ação será voltada a recepcionar os estudantes no começo do ano letivo, trazendo uma primeira semana de reflexão, contação de histórias, partilha de momentos vivenciados durante as férias, expectativas, construção de metas e objetivos. A gestão da escola fará uma primeira reunião de apresentação e acolhimento para todos os pais/responsáveis dos estudantes do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental. Para escolhermos melhor os pais e estudantes da classe especial e educação infantil faremos uma reunião específica e direcionada a esse público. A equipe pedagógica fará uma reunião com os pais/responsáveis dos estudantes com necessidades educacionais especiais com o objetivo de orientar e acolher esse público. Desenvolvemos o projeto cultura de paz, onde todos os estudantes terão a oportunidade de conhecer as normas da escola e assim adaptar-se melhor ao ambiente escolar. Daremos início ao projeto de leitura da escola, com a temática “escola” onde os estudantes têm a oportunidade de refletir e conhecer a Escola Classe 50. Os estudantes da classe especial e educação infantil farão o “Tour” pela escola, esse passeio é guiado pelo professor, coordenador e/ou orientador, onde os estudantes conheceram as dependências da escola e alguns servidores. A escola fará duas cerimônias no começo do segundo semestre, uma para os estudantes dos quintos anos intitulada cerimônia da caneta e para a educação infantil será a cerimônia do caderno. Ao final do segundo semestre faremos uma visita agendada ao CEF 14 de Ceilândia. E finalizaremos o nosso ano com a formatura dos estudantes dos 5º anos e II período da educação infantil. a Orientação Educacional da escola fará visitas às turmas, orientando e conversando sobre a dinâmica e combinados da visita. Durante todo o ano a Escola Classe 50 de Ceilândia estará

disponível a acolher os novos estudantes através de rodas de conversa, partilhas, orientações sobre as normas e acolhimento

Avaliação

O projeto será acompanhado e avaliado pela gestão da escola, equipe pedagógica da escola, todos os professores e demais envolvidos durante todo o ano letivo.

Projeto Literário 2023: Uma Autora Brasileira: Débora Bianca

IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 50 de Ceilândia

ETAPA/ MODALIDADE: Educação Infantil e Ensino Fundamental / Anos Iniciais

PÚBLICO ALVO: Estudantes da Escola Classe 50 de Ceilândia

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO: EC 50 de Ceilândia

Apresentação

O presente projeto pretende abordar elementos que configuram o incentivo às práticas de leitura, de letramento, interpretação, produção de textos, valores e aspectos culturais do povo brasileiro fortemente marcado pela pluralidade e diversidade cultural.

O índice de leitura entre os jovens, de acordo com pesquisas recentes colocam o Brasil e o Distrito Federal em uma posição muito abaixo do esperado. Dentre os motivos que geram tal ineficiência merece destaque, o fato de que o número de leitores necessita de incremento e aumento. Dessa forma a escola, principalmente nas séries iniciais, se coloca como grande propulsora para que se faça um trabalho de incentivo, tanto à leitura, quanto à produção de textos.

Justificativa

A temática apresentada se justifica pela sua atualidade e necessidade de aumento do número de leitores, índices de letramento entre a população oriunda do ensino fundamental e a formação de novos escritores.

A questão da diversidade cultural deve ser fortemente abordada no ambiente escolar. Sendo, este último, local também responsável pela formação cidadã e a prática de

direitos fundamentais do ser humano como prevê a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9394/1996 e o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEDF.

A falta de discussão acerca da diversidade cultural pode fazer com que o tema ganhe espaço no âmbito da violência, influenciando no relacionamento entre os estudantes/estudantes, estudantes/professores e entre a comunidade escolar como um todo.

Por conseguinte, torna-se imperioso tanto exercitar um diálogo por meio das relações interpessoais, quanto por meio do trabalho pedagógico utilizando-se da literatura como uma das ferramentas no trato da diversidade, quanto para o processo de letramento e alfabetização do estudante.

Objetivo geral

Incentivar as práticas de leitura, letramento, escrita, valores e trazer o tema da diversidade cultural para o debate e para a discussão entre a comunidade escolar.

Objetivos específicos

- Apresentar diferentes histórias, com temas variados, mas, sobretudo, que tragam uma abordagem de temas relacionados à diversidade cultural e sustentabilidade, tanto da vida humana, quanto da natureza.
- Analisar em conjunto com os estudantes as distintas etapas de produção de uma obra literária, desde a escrita da história em formato de conto, até a ilustração, correções, impressão pela editora, lançamento e chegada até o leitor. Demonstrando que a escrita e a produção de uma obra literária é algo acessível ao próprio estudante.
- Conhecer a trajetória de alguns autores brasileiros, bem como suas obras.
- Realizar evento com exposição de livros, contação de histórias, encontro com autores.

Desenvolvimento

Em um primeiro momento, será feito um trabalho de incentivo à leitura e a escrita de acordo com os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, tendo como ponto de partida as obras da escritora Débora Bianca.

De acordo com os objetivos de cada professor sugere-se: montagem de peças teatrais, contação de histórias pelos professores aos estudantes, releitura de obras literária, ilustração de histórias pela educação infantil (teste da psicogênese), organização de um “sebo de livros” para trocas ou venda por valor simbólico, visita do autor (a) etc...

O projeto de ação terá a sua culminância no mês de agosto, com a presença dos estudantes, professores e convidados: autores e autoras de livros, ilustradores. Sendo o evento intitulado: **(Chá Literário 2023 – Autora Débora Bianca)**.

Os **recursos** a serem utilizados serão os próprios livros do acervo da biblioteca da escola, as obras de autores e professores da rede pública, autores locais e demais materiais que se fizerem acessíveis e necessários para apresentações teatrais e montagem de local a ser realizada a culminância do projeto de ação.

O projeto de leitura também promoverá a interação escola e famílias por meio da “Sacola Encantada da Educação Infantil”. A sacola encantada visa desenvolver em nosso estudante da educação infantil o gosto pela leitura (mesmo que o estudante não esteja alfabetizado), incentivar a prática, o desejo de ler, fazer leitura de imagens, ampliar a diversidade de gêneros textuais, ajudar no avanço de conhecimentos sobre a linguagem oral e escrita e oportunizar um momento prazeroso com a família.

Avaliação

A avaliação será feita durante a realização em sala de aula por cada professor, no dia da culminância com a participação, apresentações e exposições de trabalhos dos estudantes e durante todo o ano letivo.

Projeto SuperAção

Justificativa

A partir do retorno às atividades presenciais, e pautando-se no acompanhamento das atividades escolares realizadas durante o período de isolamento social, observou-se a necessidade de criar nova estratégia de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade de idade/ano. Nessa perspectiva, foi elaborado o Programa SuperAção, que se pauta na legislação e nos documentos que regulamentam e orientam a Educação Pública do Brasil e do Distrito Federal.

A LDB prevê a possibilidade de aceleração de estudos para estudantes com defasagem escolar (LDB nº 9.394/96, Artigo 24, inciso V, alínea b). Em consonância com

essa determinação, o Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada. Na mesma perspectiva, o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024 reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a qual estabelece “garantir o Acesso Universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao Ensino Fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade” e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2:

Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2015a)

O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, o desenvolvimento de ações que possibilitem diminuir a incompatibilidade idade/ano por meio do monitoramento da trajetória escolar e a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes. A proposta do Programa SuperAção está pautada nas concepções teórico metodológicas que fundamentam os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF (DISTRITO FEDERAL, 2014a), os quais consideram a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento. Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica é adotada para viabilizar o acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante a conteúdos que lhe permitam compreender e participar da sociedade de forma crítica. A finalidade é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo ser humano.

Além disso, o Projeto SuperAção corrobora com as Diretrizes de Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014d) que institui a avaliação na perspectiva formativa, na qual busca-se aprimorar constantemente os processos de ensino e aprendizagem em todas suas dimensões. Essa perspectiva garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções, além de possibilitar o avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar seguinte sempre que

seu progresso for evidenciado, com o intuito de reverter o cenário do fracasso escolar presente no Ensino Fundamental.

Assim, considerando o cenário educacional atual, faz-se necessário definir ações concretas, que não se limitem a propor a melhoria dos indicadores educacionais, mas que visem a integração dos estudantes que possuem dois ou mais anos de atraso em sua trajetória, que em algum momento, foram reprovados ou evadiram e tiveram que retornar para o mesmo ano escolar e, por isso, vivenciam a situação de incompatibilidade idade/ano no processo educacional.

Objetivo Geral

Contribuir para a recuperação e para a progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, possibilitando a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

Objetivos Específicos

- ✓ Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental.
- ✓ Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- ✓ Possibilitar a organização e o atendimento de todos os estudantes em situação de incompatibilidade.
- ✓ Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais.
- ✓ Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens, a partir do interesse dos estudantes.
- ✓ Contribuir para a reconstrução da trajetória escolar dos estudantes.
- ✓ Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- ✓ Garantir o fluxo escolar adequado para os estudantes do Ensino Fundamental.

Metodologia

De acordo com as Orientações da SEEDF os estudantes que serão atendidos no Projeto, serão os do 3º e 4º ano que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano. Até o presente momento, esta Unidade Escolar possui 09 (nove) estudantes em

incompatibilidade idade/ano matriculados no 3º ano e 05(cinco) estudantes em incompatibilidade idade/ano matriculados no 4º ano.

O atendimento será realizado de forma individualizada a esses estudantes nas suas respectivas classes comuns e serão agrupados na mesma turma com os que se encontram no fluxo regular pretendido para o ano em curso e será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo e contará com a participação do corpo docente, coordenadores e supervisão pedagógica durante seu desenvolvimento para sua devida organização e acompanhamento.

O trabalho pedagógico irá contemplar objetivos de aprendizagens essenciais equivalentes a dois anos de escolaridade, tendo em vista o entendimento de que o estudante atendido pelo Projeto SuperAção precisa consolidar aprendizagens suficientes para progredir em até dois anos em sua trajetória escolar. Para tanto, o planejamento pedagógico precisa considerar o ano de matrícula do estudante e o ano subsequente a ele.

A Organização Curricular contará com uma parte comum e uma parte diversificada, com componentes curriculares articulados em objetivos de aprendizagem e intervenções pedagógicas integradas, contextualizadas e interdisciplinares, visando promover as aprendizagens para os estudantes.

Para a consolidação do processo de alfabetização e o desenvolvimento do letramento, serão utilizadas estratégias pedagógicas envolvendo a escrita, a leitura, a oralidade, a interpretação e a compreensão das diferentes linguagens no contexto social cotidiano. Nesse sentido, as metodologias utilizadas irão possibilitar a construção das competências de ler, escrever e interpretar de forma crítica e reflexiva, favorecendo a comunicação em práticas sociais reais.

A consolidação do letramento matemático será realizada por meio de estratégias pedagógicas que envolvam a resolução de problemas, o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, o gosto pela matemática e a compreensão da matemática no contexto social cotidiano. Nesse sentido, as metodologias irão possibilitar que o conhecimento matemático seja vivenciado de forma crítica reflexiva e ética para a formação integral do estudante.

As atividades serão propostas em forma de sequências didáticas para possibilitar a organização do trabalho pedagógico considerando os objetivos de aprendizagens específicos dos estudantes, envolvendo atividades sequenciadas e integradas entre as áreas do conhecimento e as atividades de avaliação formativa. Constituindo, assim, um ciclo de aprendizagem de planejamento, desenvolvimento, avaliação e avanço das aprendizagens.

Para possibilitar que a vivência da realidade seja inserida nas experiências cotidianas da sala de aula, articulando conhecimentos, saberes e valores, na busca da superação e da fragmentação, os conhecimentos serão integrados de forma interdisciplinar e transversal, incorporados à prática social e associados às mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

As estratégias didático-pedagógicas serão estruturadas considerando os estudos da realidade do estudante e da comunidade escolar, pesquisa e discussão da história de estudantes e docentes, redimensionamento da matriz curricular, a partir das necessidades e potencialidades identificadas e seus enfrentamentos por meio das estratégias de reagrupamentos e dos projetos interventivos, construção de espaços cooperativos entre os estudantes, socialização do conhecimento construído, criatividade no processo da construção do conhecimento, respeito à multiplicidade de subjetividades existentes em sala de aula, elaboração e ou adequação do material pedagógico, tendo em vista as necessidades da turma, bem como o uso de textos, livros didáticos e paradidáticos como apoio ao desenvolvimento curricular, reforço, planejamento pedagógico coletivo com a participação dos estudantes e de toda a equipe pedagógica, observando-se as necessidades e possibilidades individuais. Além disso, os estudantes participarão do Projeto Soletando como complemento das intervenções propostas regularmente.

Para a promoção do letramento como processo sócio Histórico de aquisição e uso das diversas linguagens, as atividades desenvolvidas em sala de aula serão voltadas para as práticas sociais, de modo a extrapolar as habilidades relacionadas à leitura e à escrita, envolvendo também o domínio e a capacidade de desempenhar diferentes habilidades a partir do multiletramento. Dessa forma o estudante será orientado a produzir, comunicar e compartilhar conhecimentos e não apenas “consumir” e ler informações. Com isso, as habilidades de ler e escrever se integram a tantas outras como: reconhecer sons e imagens, relacionar sons com movimentos, comunicar-se utilizando diversas linguagens, ou utilizar tecnologias digitais levando para a ação pedagógica, práticas que favorecerão um espaço de aprendizagem e que atribuirá ao estudante a condição de protagonista. Algumas práticas que irão favorecer a ação protagonista do estudante são:

- ✓ Situar o estudante no centro do processo educativo, criando espaços e tempos escolares que propiciem sua participação ativa, otimizando suas potencialidades e oferecendo oportunidades para que sejam fortalecidos em suas fragilidades.
- ✓ Oportunizar espaços e condições que permitam desenvolver responsabilidade social, solidariedade, agilidade, criatividade, que o estimulem a elaborar soluções

inovadoras. Convidar os estudantes a atuarem na construção e implementação de soluções para problemas reais com os quais se deparam no dia a dia de suas escolas, de suas comunidades, e conseqüentemente, do contexto social do qual fazem parte.

- ✓ Apresentar as temáticas sob a forma de problemas a resolver, contextualizando a participação do estudante para que este se perceba como parte da “solução” e não mais um “problema”.
- ✓ Construir contrato didático, pactuando os acordos para a aprendizagem, além de questões relacionadas à frequência e comportamentos considerados adequados ao ambiente escolar, no contrato devem ser evidenciados os objetivos de aprendizagem, os limites e as possibilidades do componente curricular.

A participação do estudante em todas as fases do processo educativo, permitirá que ele tenha mais autonomia para se dedicar ao desenvolvimento de determinados objetivos de aprendizagem e serão realizados por meio de seminários, plenárias, debates temáticos, trabalho em pequenos grupos, relatos críticos de experiência, exposições dialogadas, oficinas, Portfólios e avaliações orais.

Duração

O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo e reavaliado ao final de cada bimestre, de forma que todas as demais premissas, tempo e espaços, interdisciplinaridade, multiletramentos, protagonismo juvenil, metodologias ativas tenham sua base na avaliação formativa para integrarem-se formando um ciclo consistente de aprendizagem, possibilitando a recuperação das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade ano e agregando novos sentidos e significados à trajetória escolar desses estudantes.

Projeto: “Ceilândia, Sol Nascente e Pôr do Sol Sustentáveis”

Introdução

A Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, juntamente com as 98 unidades escolares, se unem numa grande ação, na perspectiva de primarem pelo bem estar de sua comunidade escolar e, para além disso, pensar possibilidades e estratégias para aproveitamento de áreas públicas próximas às escolas e das moradias dos estudantes,

servidores e comunidades que moram e frequentam esses espaços, no intuito de melhorar a qualidade de vida de todos que fazem parte desse contexto, no que se refere à sustentabilidade e valorização das ações que permeiam as causas positivas do meio ambiente.

A legislação ambiental no Brasil é considerada uma das mais completas e avançadas do mundo. As Leis Ambientais foram criadas com a intenção de proteger o meio ambiente e reduzir ao mínimo as consequências de ações devastadoras. Trazer essa realidade para o debate e a convivência escolar e de comunidades vulneráveis são desafios que precisam ser abraçados por todos, principalmente de quem faz educação.

O Artigo 225 da Constituição Brasileira de 1988 das leis ambientais, define a importância de manter o ecossistema estabilizado através da preservação e recuperação ambiental, tendo como principal objetivo a qualidade de vida que todo indivíduo é digno de ter.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo -se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (C.F.)

Nesse sentido, o chão da escola é o melhor espaço de discussão e fomento, como forma de garantir essa mudança de concepções e oportunidades. A proposta é de oportunizar situações e momentos onde as crianças/estudantes sejam capazes de organizar as informações recebidas, como protagonistas do processo e serem os multiplicadores em suas comunidades, a partir das mudanças de olhares e perspectivas constituídos e consolidados dos novos conhecimentos sobre sustentabilidade e meio ambiente.

Justificativa

A educação ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano das crianças/estudantes, mas como parte de suas vidas. É salutar trabalhar no contexto da escola a conscientização e preservação do meio ambiente, os recursos naturais, a importância para a nossa vida e de todos os seres vivos, afinal fazemos parte disso tudo e somos os maiores responsáveis. Em se tratando de Ceilândia, Sol Nascente e Pôr do Sol, as maiores regiões administrativas do Distrito Federal seria de grande visibilidade e um exemplo a ser seguido por outras áreas e estruturas organizacionais da comunidade, governo e empresas privadas.

O Art. 5, da Lei sobre Política Nacional de Educação Ambiental, em seus objetivos fundamentais, propõe: detalha com profundidade as intenções que se pretende atingir com essa

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade. (Lei nº 9795, de 27/04/1999)

A ideia é desenvolver ações e estratégias de forma interdisciplinar e integrada, priorizando todos os eixos temáticos, no âmbito da escola e transportando para os setores da comunidade de Ceilândia, Sol Nascente e Pôr do Sol, desencadeando assim um efeito positivo de mudança na forma de ver e cuidar dos espaços naturais que temos em nossas cidades.

Objetivo geral

Proporcionar o conhecimento e a conscientização das crianças/estudantes e comunidade escolar, acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

Objetivos específicos

- ✓ Trazer a temática do Meio Ambiente para ampliação do debate e buscar investimentos propondo campanhas educativas para revitalizar e preservar os parques públicos e áreas públicas adjacentes às unidades escolares.
- ✓ Trabalhar para o fortalecimento e aplicabilidade do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) - instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente regulamentado pelo Decreto Federal nº 4.297/2002.
- ✓ Despertar nas crianças/estudantes e comunidade valores e ideias de preservação da natureza, sustentabilidade e senso de responsabilidade para com as gerações futuras.
- ✓ Sensibilizar de forma lúdica e integradora sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações.
- ✓ Discutir e proporcionar meios para que se perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza.
- ✓ Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais.
- ✓ Implementar uma estratégia de desenvolvimento integrado sustentável local e regional que contemple, dentre outros, uma política efetiva de saneamento ambiental, incentivos a construções sustentáveis, ao consumo racional de energias e uso de energias renováveis, com olhar especial nas escolas públicas.
- ✓ Mobilizar a sociedade para, em conjunto com as Regiões Administrativas, definirem políticas articuladas de água, esgoto, áreas verdes, drenagem e resíduos sólidos, bem como políticas de adequação da saúde pública, principal e essencialmente relacionados aos cuidados e protocolos necessários à biossegurança da pessoa humana, em relação à COVID-19/Dengue.
- ✓ Apoiar inovações técnicas na captação e uso das águas de chuva, principalmente nas reformas de espaços e construção de novas escolas.

- ✓ Ampliar a arborização de ruas, com espécies adequadas e participação de moradores no plantio e cuidados dessas árvores.
- ✓ Redimensionar o Parque Ecológico do Setor “O” com ferramentas de esporte e lazer (guarita, banheiros e pergolados).
- ✓ Buscar meios junto aos órgãos do governo e apoio financeiro para revitalização da lagoinha do Trechos 1 e 3 do Sol Nascente - criação de área de convivência para comunidade e, futuramente, um parque ecológico para esse setor.

Metodologia

- ✓ Discutir o projeto no Fórum de Gestores para mobilização das escolas.
- ✓ Organizar e definir as datas dos eventos e ações em comum nas escolas e nos arredores envolvendo a comunidade escolar.
- ✓ Visitar os parlamentares da Câmara Legislativa e Federal do DF para base de apoio e emendas.
- ✓ Discutir a ideia da separação do lixo e o reaproveitamento de embalagens nas escolas e trabalhar a coleta seletiva.

Cronograma

DATA	AÇÃO
15/03/2023	Passeata: “Por uma cidade mais limpa” (feita nos arredores da escola)
12/04/2023	Dia de recolhimento do óleo de cozinha (preserve o meio ambiente reciclando)
20/05/2023	Corrida sustentável
03/06/2023	Plante uma árvore
16/08/2023	Dia de recolhimento de utensílios plásticos
6ª ação 07/10/2023	Encerramento: Caminhada da Vida
Ao longo da execução do Projeto	Mutirão colaborativo em escolas com dificuldades ambientais.

Projeto Recreio Legal

Período: fevereiro a dezembro de 2023

Equipe Responsável: Direção, Coordenadores e professores.

Justificativa

O recreio é o momento de pausa nos estudos em que o aluno tem direito de descansar e brincar. É também um grande laboratório que favorece a aprendizagem e fortalece as diversas interações.

Após uma análise da nossa realidade escolar, observou-se que os alunos apresentam grande dificuldade de organização durante o recreio. Neste momento os estudantes dispõem de apenas 20 minutos para beber água, brincar, conversar com os colegas, descansar...

Durante esses 20 minutos os alunos normalmente ficam agitados, correm, brigam, gritam, jogam lixo no chão, ocasionando uma certa tensão, desvinculando-se de seu real objetivo que é descansar, brincar e se divertir.

As dificuldades geradas durante o Recreio se refletem ao longo das aulas que se seguem: os alunos geralmente retornam para as classes agitados com os acontecimentos e conflitos ocorridos e os professores têm grande dificuldade para ministrar suas aulas satisfatoriamente. Desse modo, os problemas de indisciplina, falta de atenção e participação aumentam após o recreio, pois os alunos voltam suados, cansados, agitados e querem discutir em sala tudo o que aconteceu no recreio, tirando a concentração das outras crianças e atrapalhando andamento da aula.

De posse dos dados obtidos nessa análise, buscando propor alternativas que possam solucionar ou amenizar os problemas citados, nasceu a proposta do PROJETO RECREIO LEGAL, para que os estudantes passem a ter um recreio mais organizado, com monitores, com opções tranquilas de lazer e brincadeiras.

A realização do Projeto poderá possibilitar aos estudantes a revisão de valores e o desenvolvimento de habilidades e competências, para que a aprendizagem ocorra em todos os espaços e tempos dentro da escola e não apenas na sala de aula.

Objetivos

- ✓ Tornar o recreio, para os alunos e funcionários, um momento tranquilo, favorável à troca de experiências, a boa alimentação e ao lazer sadio, propiciando a formação cidadã dos alunos e integração com o Projeto Político Pedagógico da escola.
- ✓ Sensibilizar e envolver os alunos, considerando sua capacidade intelectual, afetiva, de modo criativo, possibilitando a troca de experiências e expressão de novas ideias.
- ✓ Criar uma cultura de se “brincar com responsabilidade”.
- ✓ Trabalhar noções de higiene e preservação do meio ambiente (ambiente escolar), organização, socialização e o desenvolvimento de valores como: respeito, tolerância, empatia, entre outros.

Cronograma

1º Recreio – 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos

Turmas/ horários	Espaços/ atividades	Responsáveis
1º ano	Quadra/ pátio da entrada/pátio da copa	professores
2º ano	Quadra/ pátio da entrada/pátio da copa	professores
3º ano	Quadra/ pátio da entrada/pátio da copa	professores
4º ano	Quadra/ pátio da entrada/pátio da copa	professores
5º ano	Quadra/ pátio da entrada/pátio da copa	professores

Cronograma

2º Recreio – Educação Infantil

Turmas/horários	Espaços/ Atividades	Responsáveis

1º período	Quadra/ pátio da entrada/pátio da copa	professores
2º período	Quadra/ pátio da entrada/pátio da copa	professores

Monitoria

Toda semana uma turma do 5º ano ficará responsável para ajudar no monitoramento do recreio. Serão selecionados 6 alunos. Estes alunos serão instruídos e será mostrado a eles as suas atribuições. Cada um receberá um crachá ou um jaleco de monitor e dois cartões: um amarelo e um vermelho.

Atribuições dos Monitores:

- a) observar se tem alguma criança correndo pelo pátio causando tumulto;
- b) observar se tem crianças brigando;
- c) organizar e coordenar as brincadeiras e os jogos;
- d) organizar e guardar os brinquedos utilizados durante o recreio.

O Monitor, ao ver alguma criança agindo de forma indevida, deve lhe mostrar o cartão amarelo. Se a mesma criança fizer novamente, deve-lhe mostrar o cartão vermelho e anotar atrás do cartão o nome da criança e da professora, passando para o funcionário responsável pelo recreio no dia do ocorrido. Não entrar em discussão com nenhum aluno e nem tentar resolver conflitos, esta função é do responsável. Os monitores estão ali somente para observar, coordenar e relatar.

O recreio

O recreio terá a duração de 20 minutos e será dividido nos espaços da escola por segmento. Serão disponibilizados jogos e brinquedos em cada espaço e durante esse tempo, serão tocadas músicas infantis para “embalar” as crianças e proporcionar um momento de lazer completo. Haverá dois monitores para cada espaço e um adulto responsável para acompanhá-los.

Atividades diversificadas permitidas

- ✓ Amarelinha

- ✓ Futebol de botão
- ✓ Jogo da velha
- ✓ Bambolê
- ✓ Gênio
- ✓ Vai-e-vem
- ✓ Corda
- ✓ Baú de livrinhos e revistinhas
- ✓ Totó
- ✓ Ping-pong
- ✓ Air-game
- ✓ Basquete

11 PROJETOS CULTURAIS E/OU TEMÁTICOS

Dia do Brincar

Esse evento está previsto para a semana da criança, nos dias 09 e 10 de outubro. Será um momento de diversão, lazer, jogos e outros, voltados para todos os estudantes com aluguel de brinquedos infláveis diversos e jogos interativos, conforme a faixa etária dos estudantes. Além das brincadeiras, haverá o fornecimento de lanche especial e distribuição de algodão doce e pipoca para as crianças.

Plenarilha

A Subsecretaria de Educação Básica, por meio da Diretoria de Educação Infantil, vinculada à Coordenação de Políticas Educacionais para Educação Infantil e Ensino Fundamental, orientou que, durante a Semana Distrital de Educação Infantil, as Coordenações Regionais de Ensino promovam Mostras Regionais dos trabalhos produzidos pelas crianças e/ou Plenárias Regionais e com a participação de toda a comunidade escolar, objetivando divulgar e dar visibilidade à primeira etapa da Educação Básica e evidenciar o protagonismo infantil. A temática proposta para o ano de 2023 é “Identidade e Diversidade na Educação Infantil – Sou assim, e você, como é?”. Desse modo as atividades estão sendo planejadas e desenvolvidas pelos estudantes dentro do tema proposto, alinhadas ao Currículo da Educação Infantil.

Chá Literário

Como forma de oportunizar momentos prazerosos e interativos com a leitura, a EC 50 realizará um Projeto de Leitura a partir das obras da escritora Débora Bianca, com várias temáticas que culminará em um Chá Literário, agendado para o dia 11/08 e contará com a presença da autora. Nesse dia, serão realizados diversos eventos, como contação de história, exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes ao longo dos bimestres, apresentações artísticas e a venda de livros autografados a preços populares para toda a comunidade escolar.

Cultura de paz na unidade escolar

Devido à observância de diversos casos de conflitos na hora do recreio, e, até mesmo em sala, percebeu-se a necessidade de elaborar estratégias pedagógicas para melhorar o relacionamento interpessoal entre os estudantes desde a educação infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, de modo a evitar situações de desrespeito e até de violência no espaço escolar. Entre os objetivos do trabalho de promoção da cultura de paz está o reconhecimento pelos estudantes das próprias emoções, a busca pelo autocontrole e o desenvolvimento de atitudes positivas nas diversas situações do dia a dia. A promoção com frequência rodas de conversa com os estudantes em sala e no pátio juntamente com as Orientadoras Educacionais tem o objetivo de levá-los a refletir sobre suas atitudes e sentimentos. Em sala de aula o trabalho é realizado pelos professores diariamente com vistas à formação dos valores humanos nos estudantes, o que possibilita o bom relacionamento das crianças com seus pares.

Programa saúde na escola

Projeto que visa demonstrar a importância do cuidado com a saúde por meio de ações práticas promovidas pela Unidade Básica de Saúde nº 9 do Setor P.Sul em conjunto com a comunidade escolar:

- ✓ Promoção à saúde ambiental;
- ✓ Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos;
- ✓ Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- ✓ Verificação e atualização da situação vacinal;
- ✓ Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil.

12 PRÁTICAS AVALIATIVAS E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Avaliação Formativa

Entende-se por avaliação formativa aquela que coopera para a aprendizagem. Assim, avaliação formativa toma forma por meio do movimento: avalia-se para ensinar, avalia-se para aprender. Avalia-se para que se garanta que todos consigam aprender. Esta, portanto, partirá do seguinte processo: diagnóstico, registro, análise e intervenção.

A avaliação é o instrumento do trabalho pedagógico e institucional com a finalidade de diagnosticar, observar, analisar e refletir as ações educativas e administrativas da unidade escolar. Avaliar os avanços de aprendizagem dos alunos e a forma na gestão escolar é um mecanismo de transformação das ações executadas na escola.

A avaliação não é excludente e nem classificatória. O tempo de aprender de cada um é considerado. O olhar atento do professor incentiva e auxilia o estudante a descobrir suas fragilidades, gerando novas oportunidades e outras estratégias para a sua aprendizagem. Focada numa avaliação formativa, diagnóstica e contínua, o corpo docente da escola discute juntamente com a coordenação a forma de avaliar, trocando ideias, levantando problemas, construindo e ressignificando a sua prática para que o estudante se sinta valorizado e compreendido no seu processo de aprender.

A proposta de avaliação formativa engloba o dia-a-dia em sala de aula. A partir do diagnóstico sobre onde o estudante se encontra, cabe ao professor desenvolver estratégias para que o este seja capaz de compreender seu estágio e se torne agente da sua própria aprendizagem, fazendo que esta fase possa ocorrer de forma processual e contínua.

A escola aplica instrumentos de avaliação, por meio de provas e/ou testes que são comunicados previamente à família e ao estudante. Entretanto, tais instrumentos não são únicos considerados como critério de avaliação, pois não revelam a realidade diária dos alunos e vários fatores podem contribuir para um resultado negativo. O estudante e a família tomam conhecimento do conteúdo que será incorporado no teste para ter a oportunidade de revisar e refletir sobre seus conhecimentos. Geralmente, os testes são aplicados por disciplina e uma avaliação é aplicada de forma interdisciplinar, envolvendo conteúdos que foram trabalhados em todas as áreas.

Outra forma de avaliação é o dever de casa. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014), trata-se de uma avaliação informal e formativa que tem a sua relevância

tanto para acompanhamento pelos pais, como para o professor e aluno em benefício das aprendizagens dos estudantes. As atividades propostas são escolhidas de forma que sejam significativas e diferenciadas para cada nível em que o estudante se encontra.

Observando a proposta do Currículo em Movimento, e tendo em vista a nova organização escolar por meio dos ciclos, não há subdivisão de conteúdos por bimestre. Há uma flexibilização e uma complementação entre os conteúdos, congruentes com a interdisciplinaridade.

O relatório feito pelos professores é o documento principal sobre suas concepções avaliativas. Eles registram as dificuldades apresentadas pelos alunos bem como as competências e habilidades adquiridas ao longo do processo e ainda relatam as estratégias utilizadas para sanar as dificuldades.

A escola, por ter sua organização em ciclo, não retém os alunos do 1º e 2º anos do 1º Bloco e no 4º ano, do 2º Bloco. A retenção acontece ao final de cada bloco, ou seja, no 3º ano do 1º Bloco e no 5º ano do 2º Bloco. Por isso, no 3º ano e no 5º ano a avaliação adquire a característica da reprovação, caso não obtenham as habilidades e competências mínimas para prosseguir para o ano seguinte.

Por ser a avaliação processual e contínua, os alunos têm a oportunidade de sanar suas dificuldades por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual, reagrupamentos e projetos interventivos, estes feitos pelos professores e pelas coordenadoras que auxiliam os regentes nas dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Já para os estudantes com necessidades educacionais especiais são feitas adequações curriculares pelos professores, auxiliados pela professora da sala de recursos, e de acordo com o que vão alcançando, é registrado por meio de relatórios de desenvolvimento.

Portanto, avaliar requer cautela, disciplina e objetividade. É uma rotina diária em que os envolvidos neste processo precisam ter critérios para observar, registrar e identificar todas as ações desenvolvidas, ou seja, dentro ou fora da sala de aula, seja ela institucional ou pedagógica, e nesta perspectiva todos sejam capazes de retomar o caminho, fazer e refazer planejamentos, além de traçar objetivos para vencer os desafios, contribuindo, dessa forma, para melhoria nas condições de aprendizagem e no processo educativo.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma organização colegiada formada por professores regentes, coordenadores, equipe gestora, membros das equipes SEEAA, OE, Sala de Recursos Generalista, com a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico e a função social da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas, além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. Deve-se cuidar para que esse momento não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.

Em nossa escola, as reuniões são realizadas ao final de cada bimestre para discutir e promover estratégias pedagógicas visando sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, sejam elas comportamentais ou cognitivas. As discussões, decisões, as estratégias e os encaminhamentos são pautados e registrados em ata própria para essa finalidade. Em seguida, serão realizadas as providências devidas.

Avaliação Institucional da Unidade escolar

Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional, a Avaliação Institucional, também chamada de Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação do PPP para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. (Diretrizes de Avaliação Educacional p. 56).

Esta U.E. realizou seu processo de avaliação institucional no ano de 2022, no qual foram enviados formulários eletrônicos para preenchimento (corpo docente, carreira assistência, serviços de apoio, gestão e outros); comunidade escolar e estudantes.

Foram realizadas reuniões com as devidas orientações para preenchimento dos formulários para avaliação de todos os setores da Unidade Escolar e principalmente os aspectos pedagógicos. Os dados levantados foram analisados e discutidos de forma pontual uma série de questões nas quais foram refletivas e analisadas para bom andamento da parceria escola- família – comunidade.

13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação de todas as ações descritas neste Projeto Político Pedagógico ocorrerá através de reuniões periódicas do corpo de direção para análise e sugestões de estratégias que contemplem as ações desenvolvidas em todo o processo. O objetivo dessa ação é que toda a equipe gestora esteja integrada às informações pedagógicas e administrativas para que as ações estejam coordenadas e sintonizadas nos mesmos objetivos. A avaliação do PPP se dará no decorrer do ano letivo nas coordenações pedagógicas coletivas que ocorrem às quartas-feiras, após o acontecimento dos projetos, durante os conselhos de classe, nas avaliações institucionais que ocorrerão ao final do primeiro semestre e do segundo semestre letivo de 2023 e sempre que for necessário.

RERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. MAHONEY, Abigail Alvarenga. Afetividade e aprendizagem - Contribuições de Henri Wallon. Ed. Loyola, 2007.

ALMEIDA, Maria Elizabeth. ProInfo - Informática e formação de professores. Brasília: Parma, 2000.

BAFFI, Maria Adélia Teixeira. Projeto Pedagógico: Um estudo introdutório. Pedagogia em Foco, Petrópolis, 2002.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1992-2ed. Rev.-(coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor, v.16).

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Brasília, 1997.

BRASIL, Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022. Disponível em (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/D11079.htm)

BRASIL, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação 2014/2024 – PNE e dá outras providências. Disponível em: (<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei13005-14>)

BERTÓIA, Edy Maya. Plano Político Pedagógico. Santa Maria: E.M.E.F, 2007.

BETINI, Geraldo Antônio. A construção do Projeto Político- Pedagógico da Escola. São Paulo. Revista Pedagógica Unipinhal, v.01, n.03, jan/dez, 2005.

Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). Drogas: cartilha para educadores / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD); conteúdo e texto original: Beatriz H. Carlini. -- 2. ed., reimpr. – Brasília : Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011. Coleção Alerta Social: Sexualidade, Drogas e Prevenção. Editora Multimídia.

Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). Drogas: cartilha para pais de adolescentes / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD); conteúdo e texto original: Beatriz H. Carlini. -- 2. ed., reimpr. – Brasília : Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011.

Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Drogas: cartilha para pais de crianças/ Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas ; conteúdo e texto original : Beatriz H. Carlini.-- 2.ed. reimpr. Brasília : Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011. 44 p. : il. , color. (Série Por dentro do assunto). 1.Entorpecente. 2.Cigarro. 3. Álcool. 4.Educação da criança . 5. Cidadania. I. Carlini, Beatriz H.II. Brasil. Ministério da Justiça. III.Título. IV. Série.

BRASIL.MEC. Saberes e Práticas da Inclusão- A Bidirecionalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos, Alfabetização e Linguística: Scipione, 10ª Ed. 2002.

CALIL, Eduardo; FELIPETO, Cristina. Enlaces entre o Oral e o Escrito. Viver: mente e cérebro. Coleção Memória da Pedagogia. In: FERRERO, Emília. A Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento Duetto, n. 5, 2005, p.24-31.

CEE - nº03/06 e pela Resolução 07/10

CEILANDIA, Projeto Político Pedagógico. Escola Classe 50. 2012/2013. Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014;

COLELLO, S. M. G. & SILVA, N. “Letramento: do processo de exclusão social aos vícios da prática pedagógica” In VIDETUR, n. 21. Porto/Portugal: Mandruvá, 2003, pp. 21 – 34

COUTINHO, Marília de Lucena. Práticas de Leitura na Alfabetização de Crianças: O que dizem os livros didáticos? O que fazem os professores? Dissertação [Mestrado em Educação], Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014;

Curso Método Teacch – AMA, 2013.

Curso Deficiência Intelectual – APAED, 2013.

Curso Intervenção junto ao aluno com TGD – EAPE, 2013.

Curso Programas de Intervenções para o aluno com Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD – EAPE, 2012.

GONZALEZ, F. R. e MITJÁNS MARTINEZ, A. Componente curricular psicologia da aprendizagem. In A. Mitjás Martínez, F. González Rey, S. Freitas, S. Funghetto & J. A. Serique. Aprendendo a aprender. vol 5. Brasília: UNICEUB. , 2003.p. 7-100.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 3ª Ed. Brasília: 2004.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS. Bloco Inicial de Alfabetização. 2ª Edição/2012, Edição revisada.

DISTRITO FEDERAL. Lei Nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Institui o Plano Distrital de Educação (PDE), e dá outras providências. Disponível em: Lei 5499 de 14/07/2015 (sinj.df.gov.br).

DISTRITO FEDERAL. _____ Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016. SEEDF. Brasília, 2014d.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. Roteiro Para Elaboração de Proposta Pedagógica. Secretaria Básica do Distrito Federal. Brasília: 2006.

FERREIRO, Emília. Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis...A redação na escola. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira e VALENTE, José Armando. Aprendendo para a vida: os computadores em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. & MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 44ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FURQUIM, Gabriella. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/09/28/interna_cidadesdf,390588/maior-favela-da-america-latina-sol-nascente-toma-posto-da-rocinha.shtml. Acesso em 20/052014.

GOODMAN, Kenneth. El Lenguaje Integral: Un Camino Fácil para El Desarrollo del Lenguaje. In: Lectura y Vida. Junho, 1990.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. Brasília: SEDF, 2000. Orientação Pedagógica – Educação Especial, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2010

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica do Processo de ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Brasília: SEDF, 2008.

HOFFMAM, Jussara Maria Lerch. Avaliar: Respeito Primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.

KLEIMEN, Angêla. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da leitura. 8ª Ed- Campinas, SP: Pontes. 2002.

LAPLATINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LEAL, Telma Ferraz e MELO, Kátia Reis. Planejamento do Ensino da Leitura: a finalidade em primeiro lugar. In: SOUZA, Ivani Pedrosa e BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo (orgs.). Práticas de Leitura no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB. Lei nº. 9.394 de dezembro de 1996. MEC.

LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1987.

LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MONTEIRO, Mara M. Leitura e Escrita: uma análise dos problemas de aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Informática e Educação Inclusiva: discutindo limites e possibilidades. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL). Estatuto da Criança e do Adolescente / Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília: 2005.

MORIN, Edgar. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001

OLIVEIRA, Renata A. Jatobá de. Concepções e Práticas escolares de Leitura.

PERÉZ, Francisco Carvajal & GARCIA, Joaquín Ramos (orgs). Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever? Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PDE Interativo: Diagnóstico das escolas. Disponível em <http://pdeinterativo.mec.gov.br>. Acesso em 22/10/2013.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Psicologia e epistemologia genética de Jean Piaget. São Paulo, EPU, 1988, 1992, 1994, 1996, 2000, 2004. (Temas Básicos de Psicologia, 19).

SAMPAIO, Mariza Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização Tecnológica do professor. 3ed. Petrópolis: Voz, 2002.

SEEDF. Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal, 2006;

SEEDF. Currículo em Movimento. Vol. 1 e 2. Pressupostos teóricos. Brasília: 2014.

SEEDF. Disponível em: <http://www.ceilandia.df.gov.br/sobre-a-ra-ix/conheca-ceilandia-ra-ix.html>. Acesso em 20/05/2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Elementos de Pedagogia da Leitura. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOARES, Magda. Letramento: Um tema e três gêneros – Belo Horizonte: Autentica, 2003.

SILVA, Ezequiel Teodoro. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura, 7º Ed, São Paulo, Cortez, 1996.

SOLÉ, Isabel, Estratégias de leitura. 6º Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

VASCONCELOS, C. S. Planejamento: Plano de Ensino- Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA. I.P.A. (Org.). Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível. 23.ed. Campinas: Papirus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da escola: Uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. Martins Fontes, 1988.

O que é projeto. Disponível em: <http://www2.furg.br/supext/faq/faq10.html>> acesso em 25/11/2006

<http://www.psul.com.br/historia-do-p-sul.html> Associação de Leitura do Brasil. (In:http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/), 1998.

APÊNDICE

PLANO DE AÇÃO para Implementação do Projeto Político-Pedagógico

Dimensão	Objetivo	Estratégias	Ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito	Articular ações que estimulem o estudante à participação, às trocas, à colaboração, à criação, a crítica e à reflexão, fazendo com que se torne sujeito de sua aprendizagem na aquisição do conhecimento.	Revisitar e implementar os objetivos a serem alcançados e garantir sua execução.	Equipe gestora e pedagógica	Ao longo do ano letivo.
	Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação ao autocuidado coletivo				
	Utilizar diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das				

	produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação;				
	Questionar a realidade, formulando problemas e buscando alternativas de solução, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;				
	Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;				
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem da escola				
	Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade-série;				
	Garantir e ampliar o acesso e permanência do estudante na escola;				
	Dar condições para que o estudante se aproprie da				

	leitura e da escrita, tornando-se autônomo na sociedade atual;				
	Oportunizar ao estudante a análise do mundo que o cerca e o posicionamento diante dele;				
	Dar condições para que o estudante se aproprie da leitura e da escrita, tornando-se autônomo na sociedade atual;				
	Colaborar para a formação integral – social, física, cognitiva, afetiva, ética, sexual e ecológica, dos estudantes;				
	Tornar o estudante corresponsável pelo processo educativo;				
	Promover a inclusão social;				
	Promover no espaço escolar a sensibilização dos seus agentes quanto à inclusão social e educacional dos ENEEs assim como o cumprimento das ações legais que os ampara;				

	Valorizar e enfatizar a importância da Educação Infantil para melhorar a qualidade de ensino desta instituição;				
Gestão Participativa	Estabelecer parcerias com os vários segmentos da sociedade escolar;				
	Oportunizar o intercâmbio com outras entidades e outros estabelecimentos de ensino;				
	Inserir a participação da comunidade escolar quanto ao acompanhamento do trabalho pedagógico realizado pela escola mediante a atuação do Conselho Escolar e construção coletiva do Projeto Político pedagógico;				
Gestão de pessoas	Estimular a participação de professores e funcionários na formação continuada (cursos,				

	seminários, palestras, etc.) durante o ano letivo.				
	Promover coordenações pedagógicas que valorizem a formação continuada e o processo de planejamentos pedagógicos em nível de sala de aula e projetos coletivos;				
Gestão Financeira	Promover a gestão financeira dos recursos recebidos pela escola através do PDAF e/ou PDDE de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público.				
	Gerir com transparência as devidas prestações de contas.				
Gestão Administrativa	Zelar pela transparência da gestão, garantindo o funcionamento do Conselho Escolar.				
	Realizar sistematicamente reuniões e encontros mensais entre os membros do Conselho Escolar.				

	Verificar as necessidades de manutenção e atualização do patrimônio escolar, para melhor utilização dos recursos				
	Manter o ambiente escolar dentro das condições desejáveis de higiene, limpeza, conservação e as instalações físicas, adequando-as aos alunos com necessidades especiais diariamente.				

Plano para Recomposição das Aprendizagens

Ano	Necessidade de aprendizagem e habilidades que necessitam ser desenvolvidas	Procedimentos/ instrumentos possibilidades de intervenção	Recursos didáticos	Cronograma/ responsáveis	Reavaliação
2º	Português: Reconhecer as letras do alfabeto; Inferir informações em textos; Identificar sílabas de uma palavra.	Atividades diversificadas; Reforço; Reagrupamento Intra e Interclasse, desenvolvimento do projeto de leitura.	Alfabeto móvel, cartão conflito, preguicinha; jogos diversos.	coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes.	Ao final do bimestre.
	Matemática Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação do espaço; Identificar a decomposição de números naturais; Identificar dados e informações apresentadas por meio de gráficos;	Atividades diversificadas; Projeto Interventivo; Reforço;	Materiais concretos diversos; relógios; QVL; ábaco; jogos; desafios; apostilas; caixa matemática.		

	<p>Utilizar a conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas;</p> <p>Identificar composições ou decomposições de números naturais;</p> <p>Executar adição ou subtração com números naturais.</p>				
3º	<p>Português:</p> <p>Reconhecer o gênero poema;</p> <p>Localizar informação explícita em um texto;</p> <p>Reconhecer o gênero fábula;</p> <p>Reconhecer o assunto de um texto;</p> <p>Reconhecer a finalidade de uma receita.</p>	<p>Desenvolvimento do projeto de leitura com utilização de diversos gêneros textuais;</p> <p>Realização de seminários, plenárias, debates temáticos, trabalho em pequenos grupos, relatos críticos de experiência, exposições dialogadas, oficinas, Portfólios e avaliações orais.</p> <p>Atividades diversificadas; Projeto Interventivo; Reforço.</p> <p>Desenvolvimento do Projeto Soletrando;</p>	<p>Livros, textos diversos, fichas de leitura.</p>	<p>coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes.</p>	<p>Ao final do bimestre.</p>

		Desenvolvimento do Projeto SuperAção			
3°	<p>Matemática:</p> <p>Identificar representações de figuras tridimensionais;</p> <p>Reconhecer características do sistema de numeração decimal;</p> <p>Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos;</p> <p>Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas;</p> <p>Identificar números naturais segundo critérios de ordem;</p> <p>Corresponder números naturais a pontos da reta numérica;</p> <p>Identificar decomposições de números naturais;</p> <p>Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro;</p>	<p>Atividades diversificadas; Projeto Interventivo; Reforço.</p> <p>Realização de jogos diversos.</p> <p>Proposição de desafios matemáticos.</p> <p>Desenvolvimento do Projeto SuperAção</p>	<p>Materiais concretos diversos;</p> <p>Dinheirinho; relógio analógico;</p> <p>QVL; ábaco;</p> <p>Malha quadriculada</p> <p>jogos; desafios; apostilas; caixa matemática; Vídeos educativos.</p>		

	Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.				
4º	<p>Português:</p> <p>Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto;</p> <p>Inferir informações em textos;</p> <p>Reconhecer o gênero poema;</p> <p>Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação;</p> <p>Reconhecer o assunto de um texto.</p>	<p>Desenvolvimento do projeto de leitura com utilização de diversos gêneros textuais;</p> <p>Produção de escrita de textos diversos;</p> <p>Desenvolvimento da oralidade, com interpretação e compreensão das diferentes linguagens no contexto social cotidiano.</p> <p>Produção textual.</p> <p>Realização de seminários, plenárias, debates temáticos, trabalho em pequenos grupos, relatos críticos de experiência, exposições dialogadas, oficinas, Portfólios e avaliações orais.</p> <p>Desenvolvimento do Projeto Soletrando;</p>	<p>Livros, gibis, cartazes; jogos; brincadeiras.</p> <p>Soletrando</p>	<p>coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes.</p>	<p>Ao final do bimestre.</p>

		Desenvolvimento do Projeto SuperAção			
4°	<p>Matemática:</p> <p>Identificar decomposições de números naturais;</p> <p>Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas;</p> <p>Reconhecer características do sistema de numeração decimal;</p> <p>Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos;</p> <p>Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão na resolução de problemas; corresponder células e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.</p>	<p>Atividades diversificadas; Projeto Interventivo; Reforço.</p> <p>Realização de jogos diversos.</p> <p>Proposição de desafios matemáticos.</p> <p>Desenvolvimento do Projeto SuperAção</p>	<p>Materiais concretos diversos;</p> <p>Relógios; dinheirinho; jogos; desafios; apostilas; caixa matemática; Vídeos educativos.</p>		

5°	<p>Português:</p> <p>Identificar opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários);</p> <p>Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação;</p> <p>Inferir informações em textos verbais;</p> <p>Identificar relação de concordância verbal em um texto;</p> <p>Ingerir uma informação implícita em um texto de linguagem verbal;</p> <p>Identificar o gênero notícia;</p> <p>Identificar a função do uso de formas verbais no imperativo.</p>	<p>Desenvolvimento do projeto de leitura com utilização de diversos gêneros textuais;</p> <p>Realização de seminários, plenárias, debates temáticos, trabalho em pequenos grupos, relatos críticos de experiência, exposições dialogadas, oficinas, Portfólios e avaliações orais.</p> <p>Atividades diversificadas; Projeto Interventivo; Reforço.</p> <p>Desenvolvimento do Projeto Soletrando;</p>	<p>Livros, gibis, revistas, jornais cartazes, jogos.</p>	<p>coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes.</p>	<p>Ao final do bimestre.</p>
5°	<p>Matemática:</p> <p>Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada na resolução de problema;</p> <p>Utilizar números naturais envolvendo o significado de repartição equitativa da</p>	<p>Atividades diversificadas; Projeto Interventivo; Reforço.</p> <p>Realização de jogos diversos.</p> <p>Proposição de desafios matemáticos.</p>	<p>Materiais concretos diversos, jogos; desafios;</p> <p>Malha quadriculada; apostilas; caixa matemática;</p>		<p>Ao final do bimestre.</p>

<p>operação divisão na resolução de problemas;</p> <p>Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre a malha quadriculada, na resolução de problemas;</p> <p>Utilizar a área de uma figura bidimensional, desenhada sobre a malha quadriculada na resolução de problemas;</p> <p>Reconhecer a representação fracionária de um número racional associado à ideia de parte do todo com apoio de figura.</p> <p>Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações;</p> <p>Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.</p> <p>Resolver situações problema utilizando valores do sistema monetário brasileiro;</p> <p>Identificar ângulos retos;</p> <p>Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro;</p>		<p>Vídeos educativos.</p>		<p>Ao final do bimestre.</p>
--	--	---------------------------	--	------------------------------

	<p>Reconhecer a unidade adequada para realizar uma determinada medição;</p> <p>Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.</p>				
--	---	--	--	--	--

GDF – SEE – SUBEB
COORDENAÇÃO DE POLITICAS EDUCACIONAIS PARA ETAPAS, MODALIDADES E TEMÁTICAS
ESPECIAIS DE ENSINO.
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO CEILÂNDIA
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À
APRENDIZAGEM EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO
À APRENDIZAGEM ESCOLA CLASSE 50 DE
CEILÂNDIA

Plano de Ação 2023-EEAA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA			
UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 50 de Ceilândia		TELEFONE: 3901-6880	
DIRETOR(A): Neusa Araújo			
VICE DIRETOR(A): Liese Silva			
PSICÓLOGO(A) RESPONSÁVEL: Sem profissional		MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
PEDAGOGO(A) RESPONSÁVEL: Ruzilândia de Deus Alves		MATRÍCULA SEEDF: 181166-5	
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA			
<input checked="" type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I			
CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II			
CICLO;			
FURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR			
<input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: 405			
<input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: 401			

SERVIÇOS DE APOIO:**(X) SALA DE RECURSOS****(X) ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL****() SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM****() OUTRO: _____****Eixo: Reunião com a Gestão Escolar**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Envolver equipe gestora, supervisão, coordenação e serviços de apoio no planejamento e execução de ações desenvolvidas pela escola.	Conhecer a realidade educacional da instituição e identificar as potencialidades e fragilidades, visando um melhor planejamento de trabalho.	Reunir-se regularmente com a equipe gestora, OE, Sala de recurso e coordenação pedagógica.	Decorrer do ano letivo.	Equipe gestora, Supervisora Pedagógica, Coordenadores, OE, AEE, EEAA.	Será adotada, em todos os momentos de atuação desta equipe.

Eixo: Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Orientar quanto as adequações didáticas e metodologias necessárias para o processo de ensino aprendizagem.	Assessorar o trabalho docente, de forma a contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de ensino aprendizagem.	Divulgar cursos, seminários e palestras oferecidos pela SEEDF e outras instituições. Estimular a participação em programas de aperfeiçoamento profissional.	Decorrer do ano letivo.	Supervisora Pedagógica, Coordenadores, AEE OE, EEAA e Professores.	Participação dos professores nos Cursos oferecidos pela SEEDF
Necessidade de aquisição de novos conhecimentos e	Conhecer novas formas de trabalho e experiências de	Participar das coordenações coletivas, bem como das coletivas	Decorrer do ano letivo.	Supervisora Pedagógica, Coordenadores, AEE	Registro escrito de ganhos de aprendizado

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elaboração do plano de ação.	Contribuir com a construção da proposta pedagógica. Planejar ações de acordo com a demanda.	Participar das coletivas. Escuta sensível.	Decorrer do ano letivo.	EEAA	Análise das ações.
Mapeamento Institucional.	Conhecer o espaço físico da escola. Fazer levantamento das fragilidades e potencialidade	Visitas nas salas de aula Acolhimento dos profissionais da escola	Decorrer do ano letivo.	Equipe gestora, OE, AEE, EEAA	Escuta ativa
Organização do dossiê dos estudantes atendidos pela Equipe.	Conhecer o histórico escolar.	Análise documental, por meio do dossiê do estudante na secretaria da escola	1º Bimestre	EEAA	Atualização completos documentos.
Assegurar que os estudantes com deficiência e Transtornos funcionais tenham atendimento adequado a sua necessidade;	Oferecer ao estudante com necessidade Educacional Especial intervenções adequadas a sua necessidade, criando estratégias para o seu desenvolvimento.	Encaminhar os estudantes com necessidade educacional especial para os atendimentos que tem direito (Sala de recurso e/ou Sala de Apoio à Aprendizagem). Acompanhamento do processo de matrícula, articulando estudo de caso, zelando para os encaminhamentos e a organização das turmas que atendam às necessidades de cada estudante.	Decorrer do ano letivo.	Supervisor pedagógico, Chefe de secretaria EEAA, OE e AEE	Coleta de opiniões e sugestões nos Conselhos de Classe.

Atender o estudante e a família.	Ampliar conhecimentos relativo ao processo de ensino aprendizagem. Conhecer o histórico familiar do estudante.	Trabalhar em conjunto com os demais serviços acerca do desenvolvimento dos estudantes encaminhados a EEAA Acompanhamento do desenvolvimento do estudante. Atendimento dos pais/responsáveis dos estudantes encaminhados para EEAA.	Decorrer do ano letivo	EEAA, OE, Supervisão pedagógica, Coordenação pedagógica e professores.	Reunião para análises das ações.
----------------------------------	---	--	------------------------	--	----------------------------------

respeitar à estratégia de matrícula e outros documentos que garantem atendimentos diferenciados aos estudantes com necessidades educacionais especiais.	Garantir a redução de turma para estudantes com necessidades educacionais especiais. Garantir aos estudantes com necessidades educacionais especiais adequação educacional de acordo com suas necessidades.	Elaboração de documentos, incluindo o RAIE (Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional). Participar dos estudos de caso anual e omissos. Avaliar e reavaliar os estudantes com deficiência e Transtornos funcionais que apresentam Laudo médico.	Decorrer do ano letivo. No momento da confecção do RAIE. Na estratégia de matrícula.	EEAA, Equipe gestora, Chefe de secretaria OE e Sala de Recurso, coordenador pedagógico e professores.	Análise das ações. Quantitativo de Estudantes nas turmas inclusiva Exposição oral, feedback dos professores.
Participar das EAPs com a Coordenação Intermediária.	Ampliar conhecimentos relativo ao processo de ensino aprendizagem.	Participar ativamente das EAPEs e dos cursos da EAPE.	Decorrer do ano letivo.	Coordenação Intermediária e os profissionais da EEAA.	Registro das discussões ao longo do ano letivo.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Aproximação das famílias à escola.</p> <p>Participação efetiva dos pais na vida escolar de seus filhos.</p>	Incluir as famílias no trabalho pedagógico para que as mesmas possam compreender processo de aprendizagem e atuar nele.	<p>Auxiliar na promoção de palestras e eventos para a comunidade, envolvendo assessoramento jurídico, saúde e assistência social</p> <p>Promover encontros com os pais/responsáveis dos alunos com necessidades especiais.</p> <p>Auxiliar na organização das reuniões com pais e responsáveis.</p>	Decorrer do ano letivo.	Equipe gestora, Supervisora pedagógica, Coordenadores, OE, EEAA, AEE.	Aumento na participação dos pais nas atividades propostas pela escola.

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Necessidade de ações de enfrentamento à discriminação, preconceito e à violência.</p>	<p>Favorecer a inclusão dos estudantes com deficiência, reduzindo atitudes discriminatórias, preconceituosas e violentas;</p> <p>Despertar nos estudantes a importância das diferenças;</p> <p>Contribuir para uma cultura de respeito dentro da escola.</p>	<p>Promover e auxiliar nas atividades de conscientização social previstas no calendário anual da rede pública de ensino do Distrito Federal;</p> <p>Desenvolver ações pontuais quando e se surgirem atitudes discriminatórias.</p>	Datas previstas no calendário da SEEDF:	Equipe gestora, Supervisora Pedagógica, Coordenadores, AEE, OE, EEAA e professores	Auto avaliação para trazer a reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

PEDAGOGA-EEAA
RUZILÂNDIA ALVES

DIREÇÃO
NEUSA ARAÚJO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS TRANSVERSAIS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA



PLANO DE AÇÃO 2023- Sala de Recursos

Escola: ESCOLA CLASSE 50 DE CEILÂNDIA

Nome dos Profissionais da Sala de Recursos: Maria da Graça dos Santos Vasconcelos

Objetivo Geral: proporcionar aos estudantes com Deficiência e com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) condições e oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem com vistas a auxiliar a sua escolarização. Ampliar sua visão de mundo com olhar para os acontecimentos sociais.

Justificativa: Considerar, a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que contribui para alfabetização e a aquisição de comportamento adaptativos dos estudantes com Deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento no Ensino Regular, também visa complementar com recurso, a formação destes estudantes, de modo lhes assegurar, o acesso ao conhecimento vivenciado na rede comum.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2023					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E (OU) INTERLOCUTORES
	*Promover atividades lúdicas onde a		Acontecerão por meio de atendimento	Primeiro semestre do ano letivo de 2023	*Professora da Sala de Recursos.

<p>*Promover ambiente inclusivo de fato e de direito.</p> <p>* Propiciar a integração dos estudantes em ambientes sociais, valorizando, as diferenças e não a discriminação.</p> <p>*Participar efetivamente do planejamento, execução da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)</p>	<p>participação do ENNE seja imprescindível. *</p> <p>*Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da Escola Classe 50.</p> <p>*Adquirir, identificar e organizar os recursos pedagógicos e de acessibilidade durante todo ano letivo.</p> <p>* Esclarecer por meio de coletiva, o Atendimento Educacional especializado, sua atuação e responsabilidade.</p> <p>*Atender os estudantes com Deficiências e Transtorno Global do</p>	<p>*Coordenação coletiva de sensibilização dos professores.</p> <p>*Semana Distrital de Conscientização e Promoção de Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais.</p> <p>* Semana de Educação para a Vida.</p> <p>*Festa Junina.</p>	<p>individual e coletivo, orientações aos professores regentes, às famílias e demais profissionais da educação e estudantes durante os atendimentos e coletivas semanais, no conselho de classe bimestral, nas reuniões de pais e mestres e quando se fizer necessário ao longo do ano letivo de 2023</p>	<p>Período de 13/02 a 11/07/2023</p> <p>Segundo semestre do ano letivo de 2023</p> <p>Período de 28/07 a 21/12/2023</p>	<p>*Professores regentes.</p> <p>*Equipe diretiva da EC 50 de Ceilândia.</p>
---	--	--	---	---	--

<p>* Participar efetivamente da semana de educação para a vida.</p> <p>* Orientar os professores para efetivação de fazeres educacionais voltados às necessidades dos estudantes.</p> <p>*Promover coordenação específica do serviço para conhecimento e compreensão do AEE.</p> <p>*Oferecer aos estudantes, recursos, linguagens e equipamentos para que eles conquistem independência, autonomia e resultados satisfatórios nas</p>	<p>desenvolvimento durante todo ano letivo.</p> <p>* Acompanhar o uso dos materiais didáticos e pedagógicos, nas salas de aula de Ensino Regular, de acordo com o ano/série em curso.</p> <p>*Garantir da realização das Adequações Curriculares pelos professores regentes bimestralmente.</p> <p>*Elaborar Plano de Atuação de AEE.</p> <p>*Participar das coordenações coletivas da IE em turnos alternados, coordenações intermediárias e setorizadas durante todo ano letivo.</p>	<p>* Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.</p> <p>*Semana da criança.</p> <p>*Consciência Negra.</p> <p>Encerramento do ano letivo.</p>			
--	--	---	--	--	--

<p>turmas de Ensino Regular;</p> <p>*Potencializar o desenvolvimento de habilidades curriculares dos estudantes que necessitam de atendimento pedagógico adequado às suas peculiaridades.</p> <p>*Ofertar subsídios para eficácia do trabalho do professor em sala.</p>	<p>Participar do Conselho de Classe.</p>				
---	--	--	--	--	--

AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (AEE – SEAA – SOE) - 2023

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>*Garantir o melhor atendimento aos ENEE'S.</p> <p>*Participar do processo anual de Estratégia de Matrícula para garantir os encaminhamentos dos ENNE'S.</p>	<p>*Coordenação Coletiva</p> <p>*Conselho de Classe.</p> <p>*Acompanhamento do processo de estratégia de matrícula, articulando estudo de caso, zelando pelos encaminhamentos e organização das turmas.</p> <p>Estudo de caso anual e omissos.</p>	<p>EAAA/ AEE/ OE/EQUIPE DIRETIVA/COORDENADORES/ PROFESSORES</p>	<p>* Durante o ano letivo</p> <p>*agosto/setembro/outubro</p> <p>Novembro/dezembro 2023</p>	<p>*Assessoria aos professores /Pais e ou responsáveis</p> <p>*Preenchimento da ficha de capacitação, modulação.</p>

PLANO DE AÇÃO Professores Readaptados

MAPA DA MERENDA

PROFESSORA: Jane de Melo Nogueira – Matrícula: 32.659-3

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
<p>- Implementação e organização e distribuição dos alimentos a serem servidos aos estudantes;</p> <p>- Direcionar e orientar às merendeiras sobre a praticas próprios de manipulação, conservação dos itens que serão consumidos;</p> <p>- Preenchimento do mapa da merenda e acompanhamento do cardápio semanal.</p>	<p>- Garantir o plano acesso da merenda escolar a todos os estudantes desta U.E.</p>	<p>- Participação de formações, reuniões e treinamento sempre que solicitado;</p> <p>- Verificação diária do controle de entrada e saída de alimentos;</p> <p>- Controle e arquivamento de notas para futura prestação de contas.</p>	<p>- Diário</p>	<p>- Professora Jane de Melo Nogueira.</p>

PLANO DE AÇÃO DA Coordenação Pedagógica

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover ações para o desenvolvimento e avaliação da Proposta Pedagógica da U.E. ✓ Promover ações para que todos os agentes escolares (corpo docente, discente, gestão e outros) possam participar coletivamente do processo de construção da P.P. ✓ Buscar alternativas didáticas mais práticas para a articulação da práxis mediante as queixas dos docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. ✓ Realização de debates, estudos e análise das realidades sócio cultural da U.E. e o feedback de anos anteriores. Avaliação sistêmica da U.E. ✓ Promoção de debates coletivo com os respectivos segmentos para a realização de novas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Consistirá em trabalho progressivo e cooperativo junto à equipe gestora e corpo docente. ✓ Dar-se-á de forma contínua, progressiva nas reuniões pedagógicas (equipe técnico pedagógica e direção. ✓ Análise e aplicabilidade da proposta pedagógica reelaborada coletivamente para verificar se os objetivos foram alcançados 	<p>Anual e ao longo do processo</p>	<p>Professores regentes , corpo discente coordenares.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas. ✓ Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria a prática nos momentos de estudo, planejamento, discussões e outros. ✓ Fomentar junto a equipe docente sugestões de livros, textos, reportagens que tenham lido, estudado que possam compartilhar com o grupo. 	<p>estratégias pedagógicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recomendação de estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho e práticas pedagógicas. ✓ Promoção de oficinas pedagógicas preferencialmente junto à Coordenação Regional de Ensino a fim de inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e da necessidade do corpo docente. ✓ Promoção de relatos de experiências e sugestões didático – 			
---	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar práticas pedagógicas diferenciadas e interessantes e exitosas dentre o corpo docente para a realização de oficinas com o grupo. ✓ Definir estratégias metodológicas para a implementação de projetos (interventivos, reagrupamentos intra e extra classe) e outros. ✓ Proporcionar a reflexão sobre os resultados das avaliações de larga escala, institucional e de acompanhamento a fim de torná-las instrumentos de 	<p>metodológicas entre pares.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizações de reconhecimento dos “talentos” de cada profissional (externo e interno) com a realização de enquetes, pesquisas e observações por meio de convites e outros. ✓ Construção coletiva do reagrupamento e dos projetos interventivos e outros prazos pré definidos a fim de alcançar as aprendizagens. 			
--	--	--	--	--

<p>melhorias para a prática pedagógica.</p> <p>✓ Orientar e coordenar a participação docente na elaboração e execução de projetos que propiciem a melhoria das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>✓ Promover ações didático pedagógicas visando o resgate de valores, ações anti bullying, questões raciais, religiosas e diversidade econômicas e sociais.</p>	<p>✓ Participação na execução do reagrupamento e dos projetos interventivos propostos pela U.E.</p> <p>✓ Socialização dos projetos pedagógicos a serem realizados na U.E. possibilitando uma eficaz execução destes.</p> <p>✓ Apresentação dos indicadores de desempenho da escola (IDEB, Provinha Brasil e outros) intensificando a reflexão acerca dos resultados obtidos traçando metas para os avanços esperados.</p>			
---	--	--	--	--

<p>✓ Organizar o cronograma de avaliações.</p> <p>✓ Analisar coletivamente os resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes, planejamento geral entre outras ações pensadas pela escola.</p> <p>✓ Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;</p>	<p>✓ Planejamento de rotinas da organização do trabalho pedagógico.</p> <p>✓ Incentivo a participação de projetos que visam a empatia, alteridade, eu e outro e inteligência emocional.</p> <p>✓ Articular a organização do calendário visando a sincronia entre os turnos e segmentos</p>			
--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF. ✓ Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; 	<p>estipulando datas programadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Subsidiar o trabalho coletivo no que tange a execução dos projetos pedagógicos da U.E. desde o planejamento das ações à confecção das atividades e trabalhos oportunos. ✓ Intermediar ações que visem a melhoria da comunicação horizontal no cotidiano escolar de modo que as informações sejam compreendidas. ✓ Incentivar a participação em pesquisas, e estudos individuais e em 			
---	--	--	--	--

	<p>equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;</p> <p>✓ Facilitar o acesso aos usos de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.</p>			
--	---	--	--	--



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

Escola Classe 50 de Ceilândia

PLANO DE AÇÃO ANUAL - Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Eudilene Barros Rezende	Matrícula:	242944-6	Turno:	Matutino Vespertino
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Maria Márcia Campelo Magri	Matrícula:	243975-1	Turno:	Matutino Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- 1- Estruturar e Implementar a Orientação Educacional.
- 2 - Analisar a realidade institucional.
- 3 - Desenvolver ações individuais e coletivas junto aos professores e aos estudantes.
- 4 - Diminuir o índice de retenção e evasão escolar.
- 5 - Ampliar a participação das famílias no ambiente escolar.
- 6 - Propiciar ações em rede para assegurar o direito dos estudantes.
- 7 - Prevenir violência e abuso sexual em crianças e adolescentes.
- 8- Adaptação ao ambiente escolar na Educação Infantil.
- 9- Acolhimento aos estudantes por meio de contação de histórias e conscientização sobre o Regimento Escolar.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed.	Ed. Diver sid.	Ed. Sust ent.			
	Cida dani a DH					
1 - Implementaçã oda Orientaçõ Educacional.	x	x	x	Criação e organização dos instrumentos deregistro da orientação educacional.	implantação.	Mês de fevereiro.
2 - Análise da Realidade Institucion al.	x	x	x	Participação na Semana Pedagógica. Participação nas reuniões com a comunidade escolar, para levantamento de ações futuras como por exemplo: controle de frequência, acompanhamento dos estudantes encaminhados ao Conselho Tutelar,	Ações institucionais. Ação junto às famílias.	Durante o ano letivo.

				mapeamento da comunidade escolar.		
3- Projeto Convivência Escolar	x	x	x	Projeto de Convivência Escolar tendo como fundamento legal o Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal.	Ação junto aos estudantes.	1º e 2º bimestre
4 - Cultura de paz	x	x	x	Projeto de valorização da vida, trabalhando com valores, empatia, responsabilidade.	Ação junto aos estudantes e aos professores.	2º bimestres.
5 - Ensino/ Aprendizagem	x	x	x	Acompanhamento do controle de frequência. Roda de conversa sobre Rotina de Estudos com os estudantes dos 4º e 5º anos.	Ação junto aos professores, estudantes e famílias.	Durante o ano letivo.
6 - Integração família e escola	x	x	x	Acompanhamento com a participação das famílias no ambiente escolar.	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
7- comunicação com a rede	x	x	x	Encaminhamentos via SEI, entrega de relatórios para o Conselho Tutelar e fluxo da saúde.	Ações em rede.	Durante o ano letivo.

de proteção.						
8- Prevenção à violência e ao abuso sexual.	x	x	x	Conscientização à comunidade temática do Dia 18 de Maio.	Ações junto aos estudantes, professores e famílias.	2º bimestre.
9. Adaptação ao ambiente escolar	x	x	x	Adaptação da Educação Infantil ao ambiente escolar por meio de contação de histórias e rodinhas de conversa.	Ação junto aos estudantes.	1º bimestre.
				Conhecendo a nossa escola: Tour pela Escola Classe 50.		
10. Roda de conversa com as meninas do 5º ano.				Projeto roda de conversa com as meninas para falar sobre a puberdade.	Ação junto aos estudantes.	4º bimestre.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

1. Devolutivas aos professores.
2. Devolutivas da comunidade escolar.
3. Formulário de avaliação aos estudantes.
5. Fazer controle de frequência.
6. Por meio de relatórios.
7. Conversa com os estudantes sobre o Maio Laranja.
8. Contação de histórias para a Educação Infantil.

PLANO DE AÇÃO Conselho Escolar

MEMBROS PARTICIPANTES: Adriana Pereira Clares; Marilene Alves de Jesus; Silvia Letícia Silva e Silva; Maria Edineide Rodrigues de Sousa; Neusa Araújo Corrêa

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
<p>*Participação de reuniões para estudar as atribuições do Conselho Escolar e entender como este pode ajudar no bom andamento das ações da escola;</p> <p>* Reuniões, juntamente com a direção da escola, caixa escolar e comunidade para discutir e priorizar os gastos com as verbas do PDAF e o PDDE, bem como analisar e conferir prestações de contas;</p> <p>* Participação das reuniões pedagógicas, a fim de se inteirar dos procedimentos pedagógicos;</p> <p>* Participação nos conselhos de classe;</p>	<p>Atuar como um importante mecanismo na gestão democrática da escola, que representa a comunidade escolar em sintonia com a gestão da escola e definindo caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas, condizentes com as necessidades e potencialidades da escola.</p>	<p>- Ser um órgão consultivo e deliberativo das ações pertinentes às necessidades pedagógicas da escola e outras.</p>	<p>- Ao longo de sua vigência</p>	<p>*Adriana Pereira Clares</p> <p>*Marilene Alves de Jesus</p> <p>*Silvia Letícia Silva e Silva</p> <p>*Maria Edineide Rodrigues de Sousa</p> <p>*Neusa Araújo Corrêa</p>

<p>* Realizar discussões acerca da elaboração do calendário escolar;</p> <p>* Conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário; *</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, avaliando-o constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado;</p>				
---	--	--	--	--

ANEXOS

PLANEJAMENTO ANUAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL ANO LETIVO/ 2023

EIXOS INTEGRADORES: Educar e cuidar; Brincar e interagir.

EIXOS TRANSVERSAIS: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para sustentabilidade

PRINCÍPIOS:

- ✓ ***Ético-*** no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bemcomum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- ✓ ***Político-*** voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;
- ✓ ***Estéticos-*** para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS:

- ✓ ***Conviver-*** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

- ✓ **Brincar:** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- ✓ **Participar:** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
- ✓ **Explorar:** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
- ✓ **Expressar:** por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
- ✓ **Conhecer-se:** constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Campos de experiências:

- ✓ O eu, o outro e o nós
- ✓ Corpo, gestos e movimentos;
- ✓ Traços, sons, cores e formas;
- ✓ Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- ✓ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

O EU, O OUTRO E O NÓS

- ✓ Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- ✓ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- ✓ Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- ✓ Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
- ✓ Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive os elementos do grupo.
- ✓ Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
- ✓ Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando
- ✓ Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
- ✓ Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.

- ✓ Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos. Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- ✓ Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
- ✓ Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
- ✓ Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
- ✓ Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.
- ✓ Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito desigualdade social.
- ✓ Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
- ✓ Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.
- ✓ Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.
- ✓ Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais. Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.
- ✓ Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
- ✓ Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- ✓ Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- ✓ Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- ✓ Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- ✓ Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
- ✓ Coordenar suas habilidades manuais nos atendimentos adequados a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- ✓ Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
- ✓ Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
- ✓ Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
- ✓ Perceber as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio, flexibilidade).
- ✓ Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
- ✓ Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e as dos colegas em diversas situações.
- ✓ Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
- ✓ Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.

- ✓ Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
- ✓ Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
- ✓ Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais as suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
- ✓ Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
- ✓ Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
- ✓ Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- ✓ Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
- ✓ Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
- ✓ Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
- ✓ Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- ✓ Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
- ✓ Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
- ✓ Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).

- ✓ Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
- ✓ Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- ✓ Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
- ✓ Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- ✓ Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
- ✓ Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).
- ✓ Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
- ✓ Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
- ✓ Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
- ✓ Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- ✓ Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
- ✓ Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
- ✓ Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.

- ✓ Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.
- ✓ Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.
- ✓ Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- ✓ Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
- ✓ Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
- ✓ Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturase espaços, criando objetos artísticos.
- ✓ Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.
- ✓ Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
- ✓ Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros);o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros);o objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potesde plástico, painelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
- ✓ Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.

- ✓ Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonoriza-las, utilizando diversas fontes sonoras.
- ✓ Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
- ✓ Criar pequenas paródias individuais e coletivas.
- ✓ Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente e algumas diferenças existentes entre eles.
- ✓ Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
- ✓ Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.
- ✓ Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
- ✓ Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.
- ✓ Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
- ✓ Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.
- ✓ Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).

- ✓ Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.
- ✓ Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
- ✓ Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
- ✓ Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
- ✓ Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; giz de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens. Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- ✓ Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- ✓ Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
- ✓ Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
- ✓ Desenhar com interferência gráfica de imagens –personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
- ✓ Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
- ✓ Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
- ✓ Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.

- ✓ Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
- ✓ Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.
- ✓ Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias dramatizações.
- ✓ Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.
- ✓ Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.
- ✓ Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.
- ✓ Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.
- ✓ Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
- ✓ Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
- ✓ Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.
- ✓ Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons
- ✓ Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
- ✓ Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
- ✓ Confeccionar brinquedos com materiais alternativos;
- ✓ Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- ✓ Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- ✓ Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- ✓ Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- ✓ Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- ✓ Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- ✓ Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- ✓ Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo às estratégias de observação e leitura.
- ✓ Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- ✓ Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea. Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
- ✓ Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
- ✓ Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- ✓ Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).

- ✓ Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
- ✓ Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- ✓ Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
- ✓ Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
- ✓ Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
- ✓ Narrar fatos em sequência temporal e causal.
- ✓ Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
- ✓ Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
- ✓ Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- ✓ Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
- ✓ Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
- ✓ Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.
- ✓ Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
- ✓ Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
- ✓ Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.
- ✓ Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.)

Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas

- ✓ Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.

- ✓ Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
- ✓ Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- ✓ Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
- ✓ Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
- ✓ Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
- ✓ Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
- ✓ Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
- ✓ Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
- ✓ Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.
- ✓ Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
- ✓ Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
- ✓ Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.).
- ✓ Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
- ✓ Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
- ✓ Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de

escritas não convencionais.

- ✓ Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
- ✓ Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
- ✓ Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.
- ✓ Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
- ✓ Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
- ✓ Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.
- ✓ Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.
- ✓ Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
- ✓ Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
- ✓ Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
- ✓ Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- ✓ Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- ✓ Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos

naturais e artificiais.

- ✓ Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- ✓ Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- ✓ Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- ✓ Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- ✓ Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
- ✓ Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
- ✓ Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
- ✓ Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
- ✓ Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
- ✓ Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.
- ✓ Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- ✓ Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.
- ✓ Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção

de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).

- ✓ Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.
- ✓ Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmas, palitos, folhas de papel, metro.
- ✓ Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
- ✓ Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas. Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
- ✓ Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.
- ✓ Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
- ✓ Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
- ✓ Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- ✓ Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
- ✓ Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.
- ✓ Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.
- ✓ Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado como meio ambiente.

- ✓ Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- ✓ Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
- ✓ Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
- ✓ Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
- ✓ Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
- ✓ Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
- ✓ Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
- ✓ Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
- ✓ Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
- ✓ Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
- ✓ Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
- ✓ Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.
- ✓ Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).
- ✓ Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.

- ✓ Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais, do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
- ✓ Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.
- ✓ Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
- ✓ Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.

Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

**ORGANIZAÇÃO E DIVISÃO DAS UNIDADES
TEMÁTICAS**

	SEMANA	TEMÁTICA	GRUPO RESPONSÁVEL
1º BIMESTRE	SEMANA 01 13/02 a 17/02	Acolhimento	TODAS
	SEMANA 2 23/02 a 24/02	Acolhimento	TODAS
	SEMANA 3 27/02 a 03/03	Identidade (Quem sou eu?)	Matutino (Axiclei, Diana, Raquel, Fabiana e Greziele)
	SEMANA 5 13/02 a 17/03	Identidade (Minha Escola)	Vespertino (Patrícia, Priscila, Vandete, Luiza, Daiana)
SEMANA 6 20/03 a 24/03	Semana da água		

	SEMANA 7 27/02 a 31/03	Identidade (Onde eu moro) (27/03) aniversário de Ceilândia	Matutino (Axiclei, Diana, Raquel, Fabiana e Greziele)
	SEMANA 8 03/04 a 06/04	Minha família “Pertencimento e coletividade”Eixo estruturante da Plenarinha	
	SEMANA 9 10/04 a 14/04	Diversidade cultural	Vespertino (Patrícia, Priscila, Vandete, Luiza, Daiana)
	SEMANA 10 17/04 a 20/04	Cultura e povos originários Eixo estruturante da Plenarinha Dia 19/04 (Dia do indígena)	
	SEMANA 11 24/04 a 28/04	Alimentação saudável	Matutino (Axiclei, Diana, Raquel, Fabiana e Greziele)
	SEMANA 13 08/05 a 13/05	Semana de Educação para a Vida (temática a ser sugerida pela rede)	

2º BIMESTRE	SEMANA 14 15/05 a 19/05	Corpo, gesto e movimento (Corpo Humano) 18/05 – Dia nacional de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes	Vespertino (Patrícia, Priscila, Vandete, Luiza, Daiana)
	SEMANA 15 22/05 a 26/05	Semana do Brincar	Matutino (Axiclei, Diana, Raquel, Fabiana e Greziele)
	SEMANA 16 29/05 a 02/06	Educação ambiental	
	SEMANA 17 05/06 a 07/06	A cidade e o campo	Vespertino (Patrícia, Priscila, Vandete, Luiza, Daiana)
	SEMANA 18 12/06 a 17/06	Experenciando a cultura da festa junina	
	SEMANA 19 19/06 a 23/06	Natureza (seres vivos) Quem ama cuida.	Matutino (Axiclei, Diana, Raquel, Fabiana e Greziele)
	SEMANA 20 26/06 a 30/06	Animais	
	SEMANA 21 03/07 a 07/07	Plantas	Vespertino (Patrícia, Priscila, Vandete, Luiza, Daiana)

3º BIMESTRE	SEMANA 23 31/08 a 04/08	Livro, meu amigo!	Matutino (Axiclei, Diana, Raquel, Fabiana e Greziele)
	SEMANA 24 07/08 a 12/08	Eu, produtor de histórias.	
	SEMANA 25 14/08 a 19/08	Patrimônio, direitos culturais e cidadania Brasília- patrimônio cultural 17/08- Dia do Patrimônio Cultural	Vespertino (Patrícia, Priscila, Vandete, Luiza, Daiana)
	SEMANA 26 21/08 a 25/08	Semana Distrital da Educação Infantil 22/08- Dia do Folclore	
	SEMANA 27 28/08 a 01/09	Projeto emoções (alegria, tristeza, medo, nojo e raiva)	Matutino (Axiclei, Diana, Raquel, Fabiana e Greziele)
	SEMANA 28 04/09 a 06/09	Semana do Cerrado	
	SEMANA 29 11/09 a 16/09	Arte por toda parte	Vespertino (Patrícia, Priscila, Vandete, Luiza, Daiana)
	SEMANA 30 18/09 a 22/09	Meu amigo diferente 21/09- Dia nacional da pessoa com Deficiência	
	SEMANA 31 25/09 a 29/09	Universo matemático	Matutino (Axiclei, Diana, Raquel, Fabiana e Greziele)

4º BIMESTRE	SEMANA 33 09/10 a 11/10	Semana das Crianças	Vespertino (Patrícia, Priscila, Vandete, Luiza, Daiana)
	SEMANA 34 16/10 a 20/10	Profissões	
	SEMANA 35 23/10 a 27/10	Trânsito e meios de transportes	Matutino (Axiclei, Diana, Raquel, Fabiana e Greziele)
	SEMANA 36 29/10 a 01/11	Meios de comunicação e tecnologias	
	SEMANA 37 06/11 a 10/11	Brincando de cientista	Vespertino (Patrícia, Priscila, Vandete, Luiza, Daiana)
	SEMANA 38 13/11 a 17/11	As cores que eu vejo	
	SEMANA 39 20/11 a 27/11	Consciência Negra	Matutino (Axiclei, Diana, Raquel, Fabiana e Greziele)
	SEMANA 40 27/11 a 29/11	Semana Maria da Penha	
	SEMANA 41 04/12 a 09/12	Projeto valores (amizade, empatia e solidariedade)	TODAS
	SEMANA 42 11/12 a 16/12		
	SEMANA 43 18/12 a 20/12		

AVALIAR: processo sensível, sistemático e cuidadoso.

- ✓ A avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança.
- ✓ A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças.
- ✓ A avaliação se dará pela identificação dos potenciais, dos interesses e necessidades das crianças.
- ✓ A avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no currículo.
- ✓ A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades, assim, por meio de brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências.
- ✓ Observação crítica e criativa das ações, brincadeiras e interações das crianças.
- ✓ Utilizar múltiplas formas de registros pelos adultos e pelas crianças.

RECURSOS DIDÁTICOS

✓ Fantasias;

✓ Almofadas;

✓ Madeiras;

✓ Gravetos;

✓ Figuras;

✓ Materiais recicláveis ou reutilizável;

✓ Celulares;

✓ Tabletes;

✓ Espelhos;

✓ Tesoura;

✓ Fita Métrica;

✓ Objeto de Medição;

✓ Cola;

✓ Tinta guache;

✓ Fichas com os nomes dos alunos;

✓ Alfabeto ilustrado;

✓ Numerais ilustrados;

✓ Jogos diversos;

✓ Telas para pintura;

✓ Blocos lógicos

✓ Mapas;

✓ Alfabeto móvel;

✓ Impressos diversos;

✓ Balões, canudos, palitos, etc.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. • Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. • Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oral- mente e por escrito. 	<p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oral- mente e por escrito. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oral- mente e por escrito. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oral- mente e por escrito. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. <p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. 	<p>de acordo com o objetivo da leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. <p style="text-align: center;">Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. • Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. • Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. 	<p>produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p style="text-align: center;">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<p>cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p style="text-align: center;">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. 	<p>cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p style="text-align: center;">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos. • Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. • Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. • Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. • Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. • Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).• Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	<ul style="list-style-type: none">• Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.• Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).• Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	<ul style="list-style-type: none">• Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.• Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).• Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. <p>Leitura e escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Leitura e escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. <p>Leitura e escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. 	<p>situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p> <p>Leitura e escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. Antecipar conteúdos (levantamento de 	<p>construção de sentido e compreensão do tema/assunto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. <p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. • Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a 	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. • Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<p>ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. <p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS
- LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. • Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafe- mas na leitura e na escrita. • Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender a organização de ideias em parágrafos em

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. • Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafe- mas na leitura e na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<p>produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. • Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafe- mas na leitura e na escrita.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. • Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafe- mas na leitura e na escrita. • Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	<ul style="list-style-type: none">• Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).• Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.• Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	<ul style="list-style-type: none">• Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Oralidade	Oralidade	Oralidade	Oralidade
<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. • Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, 	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. • Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. • Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo,

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS
- LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, 	<p>durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, 	<p>considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. 	<p>seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, 	<p>seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. 	<p>relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus 	<p>relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS
- LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. <p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oral- mente e por escrito. 	<p>elementos estéticos e discursivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde 	<p>elementos estéticos e discursivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, 	<p>circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p> <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. 	<p>minúscula de acordo com as convenções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 	<p>minúscula de acordo com as convenções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	<ul style="list-style-type: none">• Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.• Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).• Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).	<ul style="list-style-type: none">• Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).• Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Oralidade	Oralidade	Oralidade	Oralidade
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Relatar para a turma alguma experiência vivida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. <p style="text-align: center;">Leitura/escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. 	<p>ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar para a turma alguma experiência vivida. • Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. <p style="text-align: center;">Leitura/escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. 	<p>ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar para a turma alguma experiência vivida. • Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. <p style="text-align: center;">Leitura/escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. 	<p>ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar para a turma alguma experiência vivida. • Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. <p style="text-align: center;">Leitura/escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. • Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. • Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. • Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. • Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>(gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras de- correntes da cultura popular em publicações antigas e atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. <p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros-cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de 	<p style="text-align: center;">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros-cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). 	<p style="text-align: center;">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros-cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). 	<p style="text-align: center;">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros-cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos),

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia 	<p>considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e 	<p>considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e 	<p>considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de 	<p>título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p> <p align="center">Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. 	<p>título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p> <p align="center">Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. 	<p>título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p> <p align="center">Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.• Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.• Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.• Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.• Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.• Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.• Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. <p>Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo 	<p>ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). • Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. 	<p>ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). • Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. 	<p>ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). • Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>com a pontuação etc.) durante a leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e in- ter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. 	<p>Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. 	<p>Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. 	<p>• Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e in- ter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e in- ter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e in- ter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. <p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, 	<p>elementos estéticos e discursivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. 	<p>elementos estéticos e discursivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. 	<p>elementos estéticos e discursivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e de- pois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações 	<p>ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. 	<p>ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. 	<p>ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p> <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Número</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. • Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99. • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata 	<p>Número</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável. 	<p>Número</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). • Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema. • Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos. 	<p>Número</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais, combinações e configuração retangular. • Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida. Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes. Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo. 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização. Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...). 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. <p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. 		<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.• Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.• Comparar comprimentos, capacidades ou massas.		<ul style="list-style-type: none">• Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. • Ampliar a contagem de coleções e/ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). • Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos. 	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999). • Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. • Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações- 	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais. • Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e me- 	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). • Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. 	<p>problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. <p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. • Escrever um padrão (ou 	<p>dida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. 	<p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas. • Reconhecer cédulas e moedas

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. • Estruturar a nomenclatura centena. <p align="center">Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. 	<p>regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</p> <p align="center">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. <p align="center">Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). • Reconhecer instrumentos mais 	<p align="center">Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. • Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. • Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas. 	<p>do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none">• Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.• Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.• Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.• Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>saídas e alguns pontos de referência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.). • Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida 			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
não padronizadas e padroniza- das (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. 	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 10000). • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Resolver problemas envolvendo 	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. 	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Introduzir a nomenclatura milhar. <p align="center">Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. <p align="center">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. 	<p>significados da adição, juntar e acrescentar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. 	<p align="center">Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. <p align="center">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. 	<p>ideias de metade, quarta e décima partes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais. <p align="center">Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. <p align="center">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e 	<p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa, organizar e construir representações 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices. <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.</p> <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none">• Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.	<p>próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.</p>		

IXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema. • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. <p align="center">Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. • Estabelecer relação de equivalência entre frações. • Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. 	<p>as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema</p> <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. <p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo 	<ul style="list-style-type: none"> Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social. Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em 	<p>término de realização de uma tarefa e sua duração.</p> <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°). • Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. • Construir e interpretar maquetes. 	<p>número a cada um desses termos.</p> <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos. 	<p>Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto,

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 m). 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. 	<p>ênfatisando o consumo ético, consciente e responsável.</p> <p align="center">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos. Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas. • Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. 			<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. • Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. 			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Comparar e representar números na reta numérica. 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. • Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. <p align="center">Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. 	<p align="center">Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. <p align="center">Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em 	<p>naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.</p> <p align="center">Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. <p align="center">Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. 	<p>estratégias de conferência.</p> <p align="center">Pensamento Algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. <p align="center">Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. 	<p>locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</p> <p align="center">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. <p align="center">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). <p align="center">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. • Perceber os elementos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p align="center">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas. • Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. • Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas. <p align="center">Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e resolver situações- problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. 	<p>geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.</p> <p align="center">Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none">• Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.• Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 1º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos. • Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade. • Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais. • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano. • Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 1º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>al, cultural etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo. • Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas. • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.). • Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis 	<p>a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada. 	<p>noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade. • Examinar e comparar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras. 	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
fontes de micro-organismos nocivos à saúde. • Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 2º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem. • Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam. • Recordar os animais mais significativos do cotidiano es- 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. • Entender a importância da água para a vida no Planeta. • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa). 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente. • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. • Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia. • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol. • Avaliar os efeitos da radiação 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua com- posição. • Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade. • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>colar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. • Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas popula 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso. • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha. • Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos. • Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. 	<p>solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc. • Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. • Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. • Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
ções de animais e/ou plantas.			de limpeza, medicamentos etc. • Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p align="center">Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. 	<p align="center">Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. • Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham. • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico. • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais 	<p align="center">Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Contrastar modelos de represen- 	<p align="center">Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação. • Investigar o que ocorre com a

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 3º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos. • Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. 	<p>afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente.</p>	<p>tação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos. • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. • Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano. 	<p>passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina. • Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano. • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 3º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
		<ul style="list-style-type: none"> • Observar e registrar os principais eventos celestes à noite. • Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola. • Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc. • Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo. • Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc. • Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. • Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis. • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 3º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
		<p>plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar os diversos usos do solo na região.• Discutir sobre a importância do solo para a agricultura.• Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 4º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p align="center">Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. • Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico). • Selecionar um bioma brasileiro como referência para ela- 	<p align="center">Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Reconhecer que os seres do Reino Animal ia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma relação íntima 	<p align="center">Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. • Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal 	<p align="center">Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul. • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 4º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>borar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vi- vos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de ali- mentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadei 	<p>com todos os animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro- organismos. • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causa- das por infecções de micro- organismos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determina- das condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.). • Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os 	<p>escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura. • Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem. • Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra. • Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo. • Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 4º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>ras etc., a perda energética entre níveis tróficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. • Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria. • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos microrganismos causa doenças. • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção. 	<p>materiais (Exemplos utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura. • Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). 	<p>construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
fungos e bactérias no processo de decomposição. • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências eco- lógicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 5º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. • Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde. • Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório. • Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares po- 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. • Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. • Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais. • Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais, • Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. • Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis. • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 5º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>dem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor. • Compreender o papel dos rins no processo de elimina- 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc. • Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais. • Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas. • Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vi- da, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc. 	<p>imãs.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. • Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidro- lógico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. 	<p>na compreensão dos corpos celestes</p>

IXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENSINO FUNDAMENTAL 5º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>ção de resíduos do corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração. • Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico. • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico. • Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cur- 	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
		<p>dos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc.</p> <ul style="list-style-type: none">• Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.• Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.• Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
		<p>além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.• Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola.• Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
		<ul style="list-style-type: none">• Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.• Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.• Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS
HUMANAS - GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. • Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. • Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. • Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha. • Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. • Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. • Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais. • Desenvolver noções de localização espacial e orientação. • Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade. • Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. • Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.
	•	•	•

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS
HUMANAS - GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.• Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros• Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas.• Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.• Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.• Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.• Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS
HUMANAS - GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS
HUMANAS - GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.• Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade.• Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.• Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.• Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos.• Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos.	<ul style="list-style-type: none">• Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.• Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental.• Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.• Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS
HUMANAS - GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.• Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade.• Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.• Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.• Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos.• Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos.	<ul style="list-style-type: none">• Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.• Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental.• Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.• Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS
HUMANAS – HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.) 	<p>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. 	<p>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. • Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. 	<p>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS –
HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. • Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos. • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos 	<p>Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. 	<p>Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e organizar, temporal- mente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois). • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos 	<p>Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive. • Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS –
HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
sociais ou de parentesco.		ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA ENSINO FUNDAMENTAL 3º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Eu e o nós: vivências no espaço público e privado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. 	<p>Eu e o nós: vivências no espaço público e privado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, 	<p>Eu e o nós: vivências no espaço público e privado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções. 	<p>Eu e o nós: vivências no espaço público e privado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. • Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua co-

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS
– HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.• Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.		munidade, ao longo do tempo.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS
HUMANAS – HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). 	<p>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). 	<p>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles visibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. • Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do 	<p>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. • Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. • Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS
HUMANAS – HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.• Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.		<p>Distrito Federal e Entorno.</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS
– HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. 	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. • Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. • Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade. • Identificar os mecanismos de 	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país. • Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos 	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Inventariar os patrimônios

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE CIÊNCIAS
HUMANAS – HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	<p>organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar o papel das culturas e das religiões na composição indenítária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.	<p>movimentos sociais.</p>	<p>materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS –
EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galo- par, deslizar, saltar obstáculos, escalar. • Experimentar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional em convivência coletiva com outras crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar. • Vivenciar coletivamente brincadeiras e jogos da cultura popular adaptados e resinificados proporcionando à criança experiências corporais lúdicas inclusivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar. • Desenvolver múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), a partir de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar. • Aprofundar múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), a partir de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante. • Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional. • Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país. • Provocar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país. • Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS
- EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.• Vivenciar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	<ul style="list-style-type: none">• Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.• Conhecer ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	<ul style="list-style-type: none">• Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.• Produzir ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	<ul style="list-style-type: none">• Produzir brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.• Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais. • Experimentar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e de- mais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais. • Conhecer atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. • Analisar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e de- mais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar regras dos jogos de tabuleiro tradicionais. • Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de res- peito às características de gênero, biótipos e habilidades. • Pesquisar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais. • Compreender atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. • Problematicar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS -
EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Experimentar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Produzir múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

REGIMENTO INTERNO/DISCIPLINAR

CAPÍTULO I

DOS FINS E DOS PRINCÍPIOS

Art. 1º - A EC 50 de Ceilândia fundamenta-se nos princípios de liberdade, participação, autonomia, respeito à laicidade, pluralidade e diversidade da escola e do Sistema Público de Ensino deve assegurar, democraticamente:

- I - o desenvolvimento integral do estudante;
- II - formação integral do educando, de modo a assegurar-lhe uma base cultural comum indispensável ao exercício da cidadania;
- III - o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo do educando.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º Esta unidade escolar é parte integrante da estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal SEEDF, e é vinculada pedagógica e administrativamente à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia e classificada como Escola Classe. Destina-se a oferecer os anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a Educação Infantil.

SEÇÃO I

DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 3º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por objetivo favorecer o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, respeitando seus interesses e suas necessidades, cumprindo as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar, brincar e interagir.

§1º Compete à Educação Infantil garantir a cada uma das crianças o acesso à construção de conhecimento e a aprendizagem de diferentes linguagens.

SEÇÃO II

DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Art. 4º O Ensino Fundamental I, em regime anual, tem por objetivo a formação integral do estudante, mediante:

- I - a garantia das aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão educacional e social;
- II - a promoção de experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens;

III - o desenvolvimento da capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilitando a estruturação de seu modo de pensar e agir e, portanto, a construção de sua autonomia e identidade.

§ 1º Os anos iniciais organizam-se em um Ciclo para as Aprendizagens do 1º ao 5º ano com dois Blocos, conforme descrito a seguir:

- a) 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental), com início aos 6 (seis) anos de idade, com duração de 3 (três) anos.
- b) 2º Bloco - 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, com duração de 2 (dois) anos.

SEÇÃO III

DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 5º A Educação Especial tem por finalidade proporcionar aos estudantes com deficiência, com Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação, recursos e atendimentos especializados que complementem ou suplementem o atendimento educacional realizado nas classes comuns inclusivas e, extraordinariamente, nas classes especiais.

Art. 6º A Educação Especial tem por objetivo:

I - atendimento educacional, preferencialmente em classes comuns nas diversas etapas e modalidades da Educação Básica;

II - apoio à inclusão dos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação, por meio do atendimento educacional especializado em Salas de Recursos na própria escola, em polos ou por meio de professor itinerante em situações extraordinárias que otimizem o atendimento;

III - atendimento educacional em classes especiais, em caráter temporário e transitório para os estudantes que ainda não obtiveram indicação para inclusão;

Art. 7º Os estudantes da Educação Especial podem ser enturcados, de acordo com as Orientações Pedagógicas da Educação Especial da SEEDF, da seguinte forma:

I - classe comum, prioritariamente, visando ao desenvolvimento de suas habilidades e à inclusão no processo educacional;

II - turmas de integração inversa, alternativa à classe comum com significativa redução do número de estudantes, de caráter transitório, constituídas por estudantes sem e com deficiências ou Transtorno Global do Desenvolvimento, voltadas aos processos de socialização, alfabetização e aquisição de comportamentos adaptativos;

III - classes especiais, quando, em decorrência de dificuldades de comunicação ou socialização, o estudante necessitar de atendimento diferenciado, em caráter temporário e transitório.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Art. 8º O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais do estabelecimento de ensino para a realização do processo educativo escolar.

Art. 9º A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e corresponsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico.

Art. 10º A organização do trabalho pedagógico é constituída pelo Conselho Escolar, equipe de direção, órgãos colegiados de representação da comunidade escolar, Conselho de Classe, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico administrativa e assistente de execução e equipe auxiliar operacional.

Art.11º São elementos da gestão democrática: escolha do (a) diretor (a) pela comunidade escolar, na conformidade da lei, e a constituição de um órgão máximo de gestão colegiada, denominado Conselho Escolar.

SEÇÃO I

DA EQUIPE GESTORA

Art. 12º A equipe gestora é composta por Diretor e Vice-Diretor, Supervisor Pedagógico e Chefe de Secretaria.

Art. 13º São atribuições da equipe gestora:

I - elaborar e avaliar coletiva e continuamente a Proposta Pedagógica PP, durante a sua gestão;
II - elaborar o Plano de Ação Anual plenamente aliado e integrado à Proposta Pedagógica PP ;

III - fortalecer o Conselho Escolar, em conformidade com a legislação vigente;

IV - garantir o cumprimento da carga horária, de acordo com as Matrizes Curriculares, aprovadas;

V - fazer cumprir os dias letivos e as horas estabelecidas por turma, separadamente, conforme legislação vigente;

VI - garantir o acesso e a permanência do estudante na unidade escolar visando a qualidade social da educação, de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF;

VII - garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados;

VIII - distribuir a carga horária dos professores, segundo as normas estabelecidas pela SEEDF;

IX - garantir a qualificação das informações declaradas anualmente ao Censo Escolar nos termos da legislação vigente;

X - assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, conforme Diretrizes da SEEDF;

XI - garantir a prestação de informações, quando solicitadas de maneira tempestiva, pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da SEEDF;

XII - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

XIII - zelar pelo cumprimento do plano de ensino dos docentes;

XIV - promover e fortalecer a participação das famílias e da comunidade escolar, nos processos de planejamento e execução da avaliação do trabalho pedagógico, na perspectiva da corresponsabilidade pelo processo educativo;

XV - informar às famílias e/ ou responsáveis legais dos estudantes sobre a frequência e o desempenho dos estudantes e sobre a execução da Proposta Pedagógica PP;

XVI - notificar ao Conselho Tutelar do Distrito Federal e à Coordenação Regional de Ensino casos de:

a) maus tratos, envolvendo os estudantes da sua unidade escolar;

b) reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, uma vez esgotados os recursos escolares;

c) elevados níveis de repetência.

XVII - acompanhar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem

XVIII - zelar para que as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, sejam atualizadas, não sofrendo interrupção em casos de movimentação, aposentadoria, licença-prêmio ou outras ausências do professor;

XIX- viabilizar a escolha dos livros didáticos com efetiva participação de seu corpo docente e dirigente, registrando os títulos escolhidos (em primeira e segunda opção) e as demais informações requeridas no sistema disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;

XX - zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências

XXI - acompanhar, com vistas à proposição de intervenções necessárias, os resultados das avaliações educacionais realizadas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a saber:

a) da aprendizagem;

b) institucional;

c) em larga escala.

XXII- zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

SEÇÃO II

DA DIREÇÃO E DA VICE-DIREÇÃO

Art. 14º À Direção e Vice-Direção, compete cumprir o Termo de Compromisso assinado no ato da posse, que contemplará as competências da Gestão Democrática nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro, além daquelas decorrentes do cargo, bem como as atribuições a serem definidas pela SEEDF. **Art. 15º** A escolha do Diretor e do Vice-Diretor será feita mediante eleição, segundo a legislação vigente.

Art. 16º. Os cargos em comissão de Diretor e Vice-Diretor serão providos por ato do Governador, após processo seletivo e escolha feita pela comunidade escolar, nos termos da legislação vigente.

Art. 17º São obrigações e responsabilidades do Diretor e Vice-Diretor, em articulação com os órgãos colegiados:

I - conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;

II - liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e a Proposta Pedagógica - PP em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, identificado por Currículo da Educação Básica, Diretrizes e as Orientações pedagógicas da SEEDF;

III - utilizar os resultados das avaliações nos níveis previstos nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF como subsídio à construção da Proposta Pedagógica;

IV - promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca;

V - propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a unidade escolar esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da unidade escolar;

- VI - fomentar a Gestão Democrática como forma de garantir o fortalecimento da unidade escolar e a promoção dos direitos de aprendizagem dos estudantes;
- VII - estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento;
- VIII - garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para a aquisição das aprendizagens;
- IX - atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;
- X - acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;
- XI - acompanhar e garantir o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
- XII - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
- XIII - zelar para que o trabalho dos profissionais da unidade escolar seja realizado de maneira articulada;
- XIV - agir de modo imparcial com os estudantes, professores e servidores;
- XV - mediar os eventuais conflitos existentes entre estudantes e estudantes, e entre professores e estudantes;
- XVI - adotar práticas conciliatórias e estimular o aperfeiçoamento dos professores para o desenvolvimento de habilidades, tais como: comunicação não violenta, autocontrole e inteligência emocional, empatia e mediação de conflitos;
- XVII - primar pelo acolhimento educacional e pedagógico;
- XVIII - exercer o poder disciplinar, nos limites deste Regimento Escolar;
- XIX- aplicar todas as medidas disciplinares cabíveis, assegurando o contraditório e a ampla defesa;
- XX- promover a revista individual dos bens de estudante matriculado e em contexto de aprendizagem, nos casos de fundados indícios de infrações penais ou de atos infracionais previstos na legislação, devendo, quando necessário, solicitar o apoio policial;
- XXI- comunicar ao Conselho Tutelar da região, no prazo de 24 horas, as situações previstas nos incisos II e III do art. 308 do Regimento Interno da SEEDF, no art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente, e no inciso VIII do art. 12 da Lei nº. 9.394/1996, sem prejuízo de outras previsões legais;
- XXII- adotar e solicitar a implementação e a manutenção das medidas necessárias ao cumprimento das normas de acessibilidade, da eliminação de barreiras, das adaptações razoáveis e de acesso educacional, necessárias ao cumprimento do Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- XXIII- exigir dos estudantes a correta utilização do uniforme escolar no padrão estabelecido por esta SEEDF, observada eventual impossibilidade de aquisição em virtude de condições financeiras da família ou responsável legal.
- XXIV- comunicar às autoridades competentes quaisquer fatos ou condutas com indícios de ato infracional ou crime ocorrido no ambiente escolar, sob pena de omissão;
- XXV – manter a ética nas relações de trabalho.

Parágrafo único - A direção da unidade escolar poderá promover verificação de segurança de rotina, com a escolha aleatória de, no mínimo, 5 (cinco) estudantes que em ambiente reservado, lhes será oportunizada a exibição espontânea e individualizada de seus pertences, com a presença de 2 (duas) testemunhas e, quando necessário, da autoridade policial competente.

SEÇÃO III

DA SUPERVISÃO

Art. 18º O Supervisor, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, será responsável pela supervisão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.

Art. 19º São atribuições do Supervisor:

- I - coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras;
- II - conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;
- III - assessorar a execução dos recursos financeiros repassados à unidade escolar garantindo a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas;
- IV - acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício;
- V - mediar a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação da Proposta Pedagógica PP;
- VI - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e de formação continuada promovidas pela SEEDF;
- VII - orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica;
- VIII - coordenar a elaboração periódica de relatórios das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras e encaminhá-los sempre que solicitado;
- IX - coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos serviços de apoio disponíveis, com vistas à aquisição das aprendizagens;
- X - acompanhar sistematicamente o preenchimento dos Diários de Classe;
- XI - acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
- XII - acompanhar sistematicamente as atividades realizadas pelos profissionais de apoio, adotando ações que visem ao fortalecimento do trabalho articulado;
- XIII - zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

SEÇÃO IV

DA SECRETARIA

Art. 20. À Secretaria Escolar, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores, às famílias e/ou responsáveis legais em assuntos relativos à sua área de atuação.

§1º A Secretaria Escolar é dirigida pelo Chefe de Secretaria Escolar, nomeado e legalmente habilitado ou devidamente autorizado pelo órgão competente da SEEDF para o exercício da função.

§2º A Secretaria Escolar deverá contar com Apoios Técnico-Administrativos necessários ao cumprimento de suas competências.

Art. 21º São atribuições do Chefe de Secretaria Escolar:

I - conhecer, cumprir e divulgar a legislação educacional vigente, incorporando-as ao cotidiano da Secretaria Escolar.

II - assistir à Direção em serviços técnico-administrativos, especialmente, os referentes à vida escolar dos estudantes;

III - planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da Secretaria Escolar;

IV - organizar e manter atualizados a escrituração escolar, as normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento da escola;

V - analisar documentos para efetivação de matrícula, submetendo-os à apreciação da Direção e da Coordenação Pedagógica;

VI - atender às solicitações dos órgãos competentes da SEEDF no que se refere ao fornecimento de informações relativas à escola, à vida escolar dos estudantes e dos profissionais que ali atuam;

VII - preparar processos e elaborar relatórios a serem encaminhados aos órgãos próprios da SEEDF;

VIII - instruir processos sobre assuntos pertinentes às atividades da Secretaria Escolar;

IX - atender aos pedidos de informação sobre processos relativos à Secretaria Escolar e demais documentos, respeitando o sigilo profissional;

X - articular-se com os setores técnico-pedagógicos da escola para que, nos prazos previstos, sejam fornecidos todos os resultados escolares dos estudantes;

XI - manter atualizados, no arquivo corrente, as pastas e os registros individuais dos estudantes e dos profissionais da escola;

XII - manter todo o arquivo permanente da unidade escolar organizado e conservado, em razão de seu valor probatório;

XIII - participar de reuniões de planejamento geral, incluindo a elaboração do Plano de Ação Anual, da Proposta Pedagógica PP da escola;

XIV - adotar medidas que garantam a preservação de toda a documentação sob sua responsabilidade, bem como o sigilo de informações;

XV - lavrar atas e anotações de resultados finais, de estudos de recuperação, de exames especiais e outros processos de avaliação, cujo registro de resultado for necessário;

XVI - coordenar os processos de remanejamento escolar, de renovação de matrículas e de matrículas novas, observando os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula vigente;

XVII - participar do planejamento e formação de turmas de acordo com a Estratégia de Matrícula sob supervisão da equipe pedagógica da unidade escolar;

XVIII - emitir e assinar documentos escolares, juntamente com o Diretor, de acordo com a legislação vigente, sendo ambos corresponsáveis pela veracidade do fato escolar;

XIX - incinerar documentos escolares, de acordo com a legislação vigente;

XX - atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;

XXI - utilizar o Sistema de Informação, definido para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, para registro da escrituração escolar;

- XXII - manter atualizadas as informações no Sistema de Informação, para registro da escrituração e emissão de documentação escolar;
- XXIII - executar rotinas de segurança das informações por meio dos recursos de informática;
- XXIV - inserir a indicação da necessidade educacional especial e/ou deficiências TGD e Altas Habilidades dos estudantes no Sistema de Informação, em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA e Sala de Recursos, quando houver;
- XXV - prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, solicitadas pela SEEDF, nos termos da legislação vigente;
- XVI- acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;
- XXVII - acompanhar, o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
- XVIII- zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.
- Parágrafo único. O Chefe de Secretaria Escolar, em seus impedimentos ou ausências, é substituído por um servidor, indicado pelo Diretor, devidamente habilitado ou autorizado para o exercício da função pelo órgão competente da SEEDF.

SEÇÃO V

DA ESCRITURAÇÃO ESCOLAR

Art. 22º A escrituração escolar é o registro sistemático dos fatos relativos à vida escolar do estudante, de forma a assegurar, a qualquer tempo, a verificação da identidade, da autenticidade de sua vida escolar e da regularidade de seus estudos, bem como do funcionamento da escola.

Parágrafo único. Da escrituração escolar constam, dentre outros, os seguintes registros coletivos:

- I - abertura e encerramento do período letivo;
- II - ocorrências diárias;
- III - aprovação e reprovação;
- IV - processos especiais de avaliação, avanço de estudos;
- V - resultados parciais e finais de avaliação e a frequência dos estudantes;
- VI- investidura e exoneração de Diretor, Vice-Diretor, Supervisores e Chefe de Secretaria Escolar;
- VII - visitas do órgão de Inspeção de Ensino da SEEDF;
- VIII - incineração de documentos;
- IX - decisões do Conselho de Classe.

Art. 23º Para registro da vida escolar do estudante e da unidade escolar, são utilizados os seguintes instrumentos, dentre outros:

- I - Ficha de Matrícula – SOME
- II - Ficha Individual do estudante
- III - Diários de Classe
- IV - Históricos Escolares
- V - Atas
- VI - Requerimentos

VII- Declarações

VIII - Relatórios de desenvolvimento dos estudantes: RDIA, RAv, RFA e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional

IX - Relatórios próprios da Educação Especial

Art. 24 A Secretaria Escolar deverá utilizar o Sistema de Informação adotado para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

§1º Compete ao Secretário Escolar cumprir os prazos estabelecidos pelo setor próprio da SEEDF, no que se refere à atualização do Sistema de Informação, especialmente os dados relativos à abertura e ao encerramento dos períodos letivos.

§2º O lançamento dos resultados dos estudantes no Sistema de Informação deverá ser concluído no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após o término do período letivo.

§ 3º A Secretaria Escolar somente deverá expedir e entrega documentações referentes à vida escolar do estudante à família e aos responsáveis legais pela matrícula ou ao estudante, se maior.

CAPÍTULO IV

DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

SEÇÃO I

DA ASSEMBLEIA GERAL ESCOLAR

Art. 20 A Assembleia Geral Escolar, instância máxima de participação direta da comunidade escolar, abrange todos os segmentos escolares e é responsável por acompanhar o desenvolvimento das ações da unidade escolar.

Art. 21 A Assembleia Geral Escolar se reunirá ordinariamente a cada seis meses, ou extraordinariamente, sempre que a comunidade escolar indicar a necessidade de ampla consulta sobre temas relevantes, mediante convocação:

I - de integrantes da comunidade escolar, na proporção de dez por cento da composição de cada segmento;

II - do Conselho Escolar;

III- do Diretor da unidade escolar.

§1º O edital de convocação da Assembleia Geral Escolar será elaborado e divulgado amplamente pelo Conselho Escolar, com antecedência mínima de três dias úteis no caso das reuniões extraordinárias, e de quinze dias no caso das ordinárias.

§2º As normas gerais de funcionamento da Assembleia Escolar Geral, inclusive o quórum de abertura dos trabalhos e o de deliberação, serão estabelecidas pela SEEDF.

§3º Na ausência, excepcional ou eventual, de Conselho Escolar constituído, as competências previstas no parágrafo primeiro recairão sobre a Direção da unidade escolar.

Art. 22º. Compete à Assembleia Geral Escolar:

I - conhecer do balanço financeiro e do relatório findo e deliberar sobre eles;

II - avaliar semestralmente os resultados alcançados pela unidade escolar;

III- discutir e aprovar, motivadamente, a proposta de exoneração de Diretor ou Vice-Diretor, obedecidas as competências e a legislação vigente;

IV - participar da elaboração da Proposta Pedagógica da escola;

- V - aprovar ou reprovar a prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, previamente ao encaminhamento devido aos órgãos de controle;
- VI - resolver, em grau de recurso, as decisões das demais instâncias deliberativas da escola;
- VII - convocar o presidente do Conselho Escolar e a equipe gestora, quando se fizer necessário;
- VIII - apreciar o conjunto de “Normas de Convivência Escolar” da escola e deliberar sobre elas, em assembleia especificamente convocada para este fim;
- IX - decidir sobre outras questões a ela remetidas.

Parágrafo único. As decisões e os resultados da Assembleia Geral Escolar serão registrados em ata, e os encaminhamentos decorrentes serão efetivados pelo Conselho Escolar, salvo disposição em contrário.

SEÇÃO II

DO CONSELHO ESCOLAR

Art. 23º O Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por cinco conselheiros, sendo um por segmento.

Art. 24º Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração da Proposta Pedagógica - PP

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VII- fiscalizar a gestão da unidade escolar;

VIII - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

XIX- analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

X - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XI - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

§ 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de

Ensino do Distrito Federal.

Art. 25º Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo.

Art. 26º O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato.

Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

Art. 27º. O mandato de Conselheiro Escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutiva.

Art. 28º O exercício do mandato de Conselheiro Escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado.

SEÇÃO III

DO CONSELHO DE CLASSE

Art. 29º O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II - Pedagogo – Orientador Educacional

III- representante da carreira Assistência à educação;

IV - representantes dos serviços de apoio especializado.

Art. 30º Compete ao Conselho de Classe:

I - implementar e avaliar a execução da Proposta Pedagógica PP na perspectiva da avaliação formativa;

II - elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III- analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

a) as necessidades individuais;

b) as intervenções realizadas;

c) os avanços alcançados;

d) as estratégias pedagógicas adotadas;

e) projetos interventivos;

f) os reagrupamentos.

IV- identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

VI - discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

VII- discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

VIII - deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§2º O Conselho de Classe se reunirá, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§3º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

Art. 31º O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio.

Parágrafo único. A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo “Informações Complementares”, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 32º A Organização Pedagógica caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber:

I - Serviço de Coordenação pedagógica;

II - Equipe de Apoio:

a) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

b) Orientação Educacional

c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos

SEÇÃO I

DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 33º A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, e tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à proposta pedagógica PP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 34º São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da escola e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 35º O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

SEÇÃO II

DA EQUIPE DE APOIO

Art. 36º Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio

à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

SEÇÃO III

DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Art. 37º A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

Art. 38º A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 39º São atribuições da EEAA:

I - participar, efetivamente, da elaboração e implementação da Proposta Pedagógica -PP;

II - elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado à Proposta Pedagógica- PP;

- III - contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;
- IV - participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- V - participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- VI - participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- VII - cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- VIII - realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;
- IX - orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- X - realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- XI - realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- XII - elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- XIII - desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

SEÇÃO IV

DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Art. 40º A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

Parágrafo único. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

Art. 41º A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica PP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Art. 42º São atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:

- I - participar do processo de elaboração da Proposta Pedagógica PP
- II- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- III- participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- IV - planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;

- V - realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- VI - discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- VII - analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- VIII - contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na escola;
- IX - estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- X - fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- XI - contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- XII - participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- XIII - apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- XIV - articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- XV - participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- XVI - elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- XVII - emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- XVIII - participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- XIX - articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- XX - desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica;
- XXI - implementar na Proposta Pedagógica PP práticas para atender às características dos estudantes com deficiência;
- XXI - desenvolver práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação;
- XXII - elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos neste Regimento e no Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Art. 43º** O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.
- §1º As situações previstas nos incisos II e III do art. 308 do Regimento Interno da SEEDF, bem como as previstas no art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente e no inciso VIII do art. 12 da Lei nº. 9.394/1996 deverão ser relatadas ao Conselho Tutelar, sem prejuízo de outras previstas na legislação.
- §2º O Pedagogo Orientador Educacional deverá encaminhar à equipe gestora da unidade escolar, um relatório circunstanciado, de caráter sigiloso, dos casos previstos no §1º, o qual deverá ser remetido ao Conselho Tutelar da região, no prazo de até 5 (cinco) dias, contados da data do fato ou do conhecimento do fato.

SEÇÃO V

DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS

Art. 44º O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

§1º O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

§2º O AEE deve integrar a Proposta Pedagógica PP da unidade escolar, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes na legislação vigente e demais políticas públicas.

§3º O atendimento de que trata este artigo é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria escola ou em outra, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

§4º O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

Especializado oferece, ainda, atendimento curricular específico, a ser desenvolvido por profissional devidamente habilitado.

Art. 45º São atribuições do professor do AEE:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE na unidade escolar;
- II - identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;
- III - elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- IV - organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;
- V - acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;
- VI - estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VII - orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- VIII - orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
- IX - estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

CAPÍTULO VI

DOS ESPAÇOS ESSENCIAIS E DOS RECURSOS DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Art. 46º. Constituem-se espaços essenciais de ensino e aprendizagem as Bibliotecas Escolares, as Salas de Leitura, as Bibliotecas Escolares Comunitárias, os laboratórios, as salas de recursos, as salas-ambiente, as salas de apoio e os demais espaços multiusos.

Art. 47º A unidade escolar deve garantir aos docentes o acesso às oficinas pedagógicas, para realização de cursos, estudos e produção de materiais didático-pedagógicos, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem.

Art. 48º A escolha do livro didático, realizada pela unidade escolar, deve seguir os critérios estabelecidos pelos órgãos competentes da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação – SEB/MEC e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

A Sala de Leitura/Biblioteca Escolar, sob a responsabilidade de profissionais da educação, constitui-se em um espaço de aprendizagem e de orientação à pesquisa para toda a comunidade escolar, em consonância com a Orientação Pedagógica e com a Proposta Pedagógica PP da unidade escolar.

Parágrafo único. São atribuições do responsável pela Sala de Leitura/ Biblioteca Escolar:

I - participar da elaboração da Proposta Pedagógica PP;

II - elaborar e executar o Plano de Ação da Sala de Leitura/Biblioteca, em consonância com a Proposta Pedagógica PP;

III - planejar e executar as atividades da Sala de Leitura/Biblioteca, mantendo-as articuladas com as demais atividades da escola;

IV - subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa;

V - assegurar a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura/Biblioteca;

VI - propor aquisição de acervo e de outros materiais didático-pedagógicos, conforme as necessidades indicadas pela comunidade escolar;

VII - manter intercâmbio com outras salas de leitura, bibliotecas escolares, bibliotecas escolares comunitárias, bibliotecas públicas, centros de documentação, centros de memória viva e museus;

VIII - divulgar, permanentemente, no âmbito da unidade escolar e em outros espaços pedagógicos, o acervo bibliográfico e os serviços existentes;

IX - conferir, anualmente, o inventário do acervo;

X - acompanhar e avaliar as atividades do Plano de Ação, por meio de relatório anual do trabalho desenvolvido;

XI - executar as demais atribuições do profissional atuante na sala de leitura/biblioteca escolar, previstas na Orientação Pedagógica;

XII - zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências, materiais e acervo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD expedidos pelo Fundo Nacional desenvolvimento da Educação - FNDE;

XIII - promover ações eficazes para garantir a conservação e devolução dos livros didáticos reutilizáveis pelos estudantes;

XIV - realizar o controle contínuo da entrega e devolução dos livros reutilizáveis;

XV - comunicar a SEEDF sobre as obras excedentes e auxiliar no processo de remanejamento para outras unidades e ou reserva técnica, registrando os dados correspondentes em sistema específico;

XVI - solicitar, se for o caso, no termos e prazos vigentes, lotes adicionais de livros didáticos para atendimento de situações excepcionais.

CAPÍTULO VII
DO PLANEJAMENTO, DA EXECUÇÃO E DA AVALIAÇÃO DO
TRABALHO

SEÇÃO I
DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Art. 50º A unidade escolar deverá elaborar democraticamente a Proposta Pedagógica PP de acordo com o documento “Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas”, observando os demais documentos legais que normatizam o Sistema Público de Ensino do Distrito Federal.

§1º A Proposta Pedagógica PP será elaborada com a participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar.

§ 2º A Proposta Pedagógica PP da unidade escolar deverá ser orientada e acompanhada pela Coordenação Regional de Ensino, desde a fase de elaboração coletiva até sua finalização.

§ 3º Após finalizada, a Proposta Pedagógica PP deverá ser submetida à aprovação do Conselho Escolar, e posteriormente encaminhada à Coordenação Regional de Ensino e setores próprios da SEEDF.

Art. 51º A Proposta Pedagógica PP deve ter a seguinte estrutura:

I - apresentação da Proposta Pedagógica PP e de seu processo de construção;

II- historicidade da unidade escolar;

III - diagnóstico da realidade escolar;

IV - função social da unidade escolar;

V - princípios orientadores das práticas pedagógicas;

VI - objetivos;

VII - concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas;

VIII - organização do trabalho pedagógico da unidade escolar;

IX - concepções, práticas e estratégias de avaliação para o processo de ensino e de aprendizagem;

X - organização curricular da escola;

XI - Plano de Ação para implantação da Proposta Pedagógica PP, observando os seguintes elementos gerenciais:

a) objetivos gerais e específicos;

b) metas quantificáveis com seus respectivos indicadores;

c) ações nas dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras do trabalho escolar;

d) atividades e projetos a serem implementados para o alcance de cada meta;

e) previsão de recursos humanos, materiais e financeiros;

f) definição de prazos e responsáveis pelas ações, projetos e atividades propostas;

XII - acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica PP;

XIII - projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola.

§ 1º Os Planos de Ação da Coordenação Pedagógica, do Conselho Escolar, dos Professores readaptados, da Orientação Educacional, das Equipes Especializadas e outros da unidade escolar devem compor a Proposta Pedagógica PP;

SEÇÃO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art.52º A Organização Curricular abrange todas as atividades educacionais desenvolvidas no ambiente escolar propiciando aos estudantes a formação de relações democráticas, solidárias, éticas e críticas na perspectiva de uma Educação Integral que valorize a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, a conquista e a garantia dos direitos humanos.

§1º Quando da implementação da Organização Curricular, constante na Proposta Pedagógica PP, deve-se assegurar:

I - a concepção de Educação Integral, base teórico-metodológica calcada na pedagogia histórica-crítica e na psicologia histórico-cultural;

II - os seguintes eixos transversais: educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade; cidadania e educação em e para os direitos humanos; e outros;

III - os princípios epistemológicos para um currículo integrado;

IV - a avaliação para as aprendizagens fundamentada nos princípios da avaliação formativa;

V - os objetivos de aprendizagem, conteúdos, procedimentos/ metodologias e avaliações;

VI - as Matrizes Curriculares;

VII - os métodos, as técnicas e os materiais de ensino/aprendizagem adequados à comunidade a coordenação de integrantes da equipe gestora e coordenadores pedagógicos da escola, conforme a Organização Curricular constante partir do contexto dos estudantes.

§2º A Organização Curricular é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Orientações Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, no Currículo da Educação Básica e nas demais normas vigentes aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.

§3º O planejamento das atividades pedagógicas deve ser elaborado pelos docentes, sob a na Proposta Pedagógica PP.

Art. 53º A escola, sob a coordenação da equipe gestora e com a efetiva participação da comunidade escolar, deve elaborar a Proposta Pedagógica PP contemplando sua Organização Curricular.

Art. 54º A Organização Curricular, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, deve garantir o desenvolvimento dos temas transversais previstos na legislação vigente, coerentes com a realidade, e os interesses do estudante, da família e da comunidade.

Art. 55º A organização curricular da Educação Infantil, em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, fundamenta-se nos estudos sobre as aprendizagens e o desenvolvimento integral da criança e deve cumprir as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar, brincar e interagir.

Parágrafo único. Os objetivos da Educação Infantil devem promover a construção da identidade e da autonomia e as aprendizagens das diferentes linguagens, de modo a contribuir para a formação de um ser humano crítico, reflexivo, criativo e solidário.

Art. 56º Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a organização curricular enfatiza a construção de conceitos, procedimentos e atitudes a partir das mediações feitas pelos estudantes e, principalmente pelo professor, possibilitando ao estudante ampliar sua capacidade de aprender.

§1º A Base Nacional Comum abrange as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

§2º A Parte Diversificada contempla os Projetos Interdisciplinares, de escolha da escola, definidos pela comunidade escolar e deverão estar contidos na Proposta Pedagógica PP, prevendo o aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares da Base Nacional Comum.

Art. 57º A Organização Curricular da Educação Especial segue a Orientação Pedagógica e o Currículo da Educação Básica – Educação Especial, sendo estruturada de forma a atender aos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, observando:

I - a modificação metodológica dos procedimentos e da organização didática;

II - a temporalidade, com a flexibilização do tempo para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdos;

III - a avaliação e a promoção com critérios diferenciados, de acordo com as adequações e em consonância com a Proposta Pedagógica PP, respeitada a frequência obrigatória;

IV - a introdução ou a eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do estudante.

Parágrafo único. O currículo funcional viabiliza a integração do estudante da Educação Especial ao meio social e tem o objetivo desenvolver habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas.

SEÇÃO III

DO ACOMPANHAMENTO

Art. 58º As atividades desenvolvidas pela unidade escolar são de responsabilidade da equipe gestora e devem ser acompanhadas pelo Conselho Escolar.

Parágrafo único. O planejamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pela unidade escolar são também acompanhados pela Coordenação Regional de Ensino e demais órgãos próprios da SEEDF.

CAPÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Art. 59º A avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, visa diagnosticar, intervir, acompanhar e orientar os processos educacionais nos seus três níveis, aprendizagem, institucional e em larga escala.

Art. 60º O Currículo da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação Educacional e a Organização Curricular da Proposta Pedagógica PP da unidade escolar constituem os parâmetros orientadores dos processos avaliativos praticados na e pela unidade escolar.

Art.61º Os critérios para avaliação e os respectivos valores atribuídos a cada instrumento ou procedimento didático-pedagógico constituído deverão ser publicizados às famílias e/ou aos responsáveis legais e ao estudante, se maior.

Art.62º A avaliação na Organização do Trabalho Pedagógico deverá observar:

- I - os princípios da avaliação formativa;
- II - a articulação entre os três níveis da avaliação como aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes);
- III - avanço de estudos para o ano/série subsequente nos termos deste Regimento;
- IV - progressão continuada das aprendizagens;
- VI - frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, conforme legislação vigente e computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

CAPÍTULO X

DA AVALIAÇÃO

SEÇÃO I

NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 63º Na Educação Infantil, a avaliação objetiva captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças.

§1º A avaliação é realizada sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental, sendo a criança promovida automaticamente ao término do ano letivo.

§2º Os instrumentos e os procedimentos avaliativos devem ser elaborados e aplicados com vistas ao desenvolvimento da criança.

§3º As reflexões, análises e inferências, oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, que deve ser compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais, ao final de cada semestre.

§4º No caso dos estudantes da Educação Especial que estejam matriculados em turmas de Educação Infantil e necessitem de adequação curricular, os instrumentos e procedimentos avaliativos deverão ser adaptados às necessidades e às especificidades da situação.

§5º O Conselho de Classe na Educação Infantil é, também, um espaço avaliativo para pensar, planejar, avaliar e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender.

SEÇÃO II

NO ENSINO FUNDAMENTAL 1

Art. 64º No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções.

§1º No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano.

§ 2º Nos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das unidades escolares com organização seriada, a aprovação dar-se-á, regularmente, ao final do ano letivo, atendidos os critérios da avaliação do desempenho escolar.

3º Nos Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental.

§4º Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre.

§ 5º O Relatório de Avaliação – RAv constitui-se documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência.

Art. 65º A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é de competência do professor, em articulação com a equipe pedagógica da unidade escolar.

Parágrafo único. Os resultados da avaliação e da avaliação deverão ser devidamente registrados no Diário de Classe, pelo professor.

Art. 66º O controle da frequência é realizado pelo professor mediante registro no Diário de Classe, e a apuração final é de responsabilidade da Secretaria Escolar.

Art. 67º Os resultados do processo avaliativo são registrados bimestralmente e ao final do ano ou do semestre letivo no Diário de Classe, pelo professor, e na Ficha Individual do Estudante, pela Secretaria Escolar, sendo comunicado às famílias e/ou responsáveis legais ou ao estudante, até 15 (quinze) dias após o término do bimestre, semestre ou ano letivo.

SEÇÃO III

NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 68º o processo de avaliação dos estudantes com deficiências, com transtorno global do desenvolvimento - tgd e com altas habilidades/superdotação deve considerar, além das características individuais, o tipo de atendimento educacional especializado - aee.

§1º a avaliação do estudante com deficiências, com transtorno global do desenvolvimento - tgd e com altas habilidades/superdotação, nos diferentes contextos de oferta da educação especial, deve ser realizada de forma processual, observando o desenvolvimento biopsicossocial do estudante, sua funcionalidade, características individuais, interesses, possibilidades e respostas pedagógicas alcançadas, com base no currículo adotado.

§2º no caso dos estudantes surdos, deve-se considerar, no momento da avaliação da produção escrita, a singularidade linguística dos estudantes.

Art. 69º para definição do resultado do processo avaliativo da aprendizagem do estudante deverão ser considerados os registros efetuados ao longo do ano letivo nos relatórios específicos e nos diário de classe.

Art. 70º em se tratando de estudantes da educação especial incluídos na classe comum, o processo de avaliação deve considerar a utilização de critérios de avaliação e de promoção compatíveis com as adequações realizadas.

Art. 71º no caso dos alunos da educação especial, a adequação na temporalidade no ensino fundamental de 9 anos somente poderá ser feita a partir do 3º ano, segundo as diretrizes de avaliação da seedf.

§ 1º caso a adequação de que trata este artigo incida na permanência do estudante da educação especial no 3.º ano, esta somente poderá ocorrer após estudo de caso com a unidade central responsável pela educação especial, fundamentado no registro consubstanciado das condições individuais do estudante no rav e na análise das adaptações curriculares elaboradas em conjunto com o serviço de atendimento educacional especializado.

§ 2º no caso da aplicação da adequação na temporalidade, o estudante não poderá ser considerado reprovado, e sim, “cursando”.

CAPÍTULO XI

DO AVANÇO DE ESTUDOS

Art. 73º O Avanço de Estudos para anos ou séries subsequentes do Ensino Fundamental, pode ser adotado dentro da mesma etapa, exceto no primeiro ano do Ensino Fundamental, respeitados os seguintes requisitos:

I - atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais;

II - matrícula, por um período mínimo de um semestre letivo, na unidade escolar que promove o estudante para o período, bloco, ano ou série subsequente por meio de avanço de estudos;

III - indicação por um professor da turma do estudante; IV - aprovação da indicação pelo Conselho de Classe;

V - diagnóstico de profissional especializado;

VI - verificação da aprendizagem;

VII - apreciação, pelo Conselho de Classe dos resultados obtidos na verificação de aprendizagem, cujas decisões devem ser registradas em ata.

§ 1º Para mudança de ano dentro do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, os requisitos acima expostos devem ser considerados.

§ 2º O avanço de estudos é registrado em ata própria, na Ficha Individual e no Histórico Escolar do Estudante.

CAPÍTULO XII

DO REGIME ESCOLAR

SEÇÃO I

DO ANO LETIVO

Art. 74º O ano letivo regular, independentemente do ano civil, tem, no mínimo, 200 (duzentos) dias e o semestre 100 (cem) dias de efetivo trabalho escolar, excluídos os dias reservados a recuperação e exames finais, em conformidade com as orientações do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.

§1º Compreende-se como efetivo trabalho escolar o conjunto das atividades pedagógicas, realizadas dentro ou fora da unidade escolar, com a presença dos professores, suas respectivas turmas de estudantes e o controle de frequência.

§2º As atividades a que se refere o caput deste artigo devem estar previstas na Proposta Pedagógica PP da escola obedecendo o Calendário Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Art. 75º A carga horária anual da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, no diurno, é de no mínimo 1.000 (mil) horas, obedecendo às Matrizes Curriculares aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF.

Parágrafo único. A jornada diária é de, no mínimo, 5 (cinco) horas-relógio de efetivo trabalho escolar.

Art. 76º O ano letivo somente será encerrado, quando cumpridos os dias letivos, a carga horária, e trabalhados os objetivos e as habilidades previstas para cada área do conhecimento.

Art. 77º Nos casos de estudantes com deficiência ou com Transtorno Global de Desenvolvimento - TGD matriculados na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o cumprimento da carga horária anual poderá ser flexibilizado, quando suas condições de saúde física e mental, atestadas por profissional da área médica, indicarem a impossibilidade de sua permanência na unidade escolar durante as 5 (cinco) horas diárias previstas.

Parágrafo único. No caso de que trata este artigo, o professor regente repassará as atividades pedagógicas, que deverão ser acompanhadas pelas famílias e/ou responsáveis dos estudantes, objetivando suprir a carga horária não cumprida em sala de aula, mantendo-se a exigência do cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos.

§ 2º A carga horária e os dias letivos previstos em lei para a conclusão de cada ano escolar serão cumpridos pelo estudante até o alcance das aprendizagens/componentes curriculares programados.

CAPÍTULO XIII

DA MATRÍCULA

Art. 78º A matrícula escolar é o ato formal que vincula o estudante a uma unidade escolar.

Parágrafo único. É de competência da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a definição da estratégia de matrícula para as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nos termos da legislação vigente.

Art. 79º. A matrícula nova ou a renovação é feita na época prevista na Estratégia de Matrícula, mediante instrumento próprio, assinado pela família e/ou responsável legal ou pelo estudante, se maior, declarando aceitar as normas regimentais, bem como as Normas de Convivência Escolar.

§1º A unidade escolar deve aceitar matrícula, conforme a disponibilidade de vagas, respeitada a Estratégia de Matrícula.

§2º As matrículas são efetivadas e acompanhadas pela Secretaria Escolar.

§3º Efetivada a matrícula, os documentos apresentados passam a integrar a pasta individual do estudante.

Art. 80º É assegurado o direito de matrícula na Educação Infantil, na pré-escola, no primeiro e no segundo períodos, à criança com idade de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, respectivamente, completos ou a completar, em conformidade com a legislação vigente.

Parágrafo único. Para o atendimento das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade, completos ou a completar, em conformidade com a legislação vigente, na creche – Educação Infantil, os interessados deverão realizar inscrição, observando-se critérios estabelecidos pela SEEDF para classificação e efetivação de matrículas.

Art. 81º Para o ingresso no Ensino Fundamental, o estudante deve ter a idade mínima de 6 (seis) anos completos ou a completar, em conformidade com a legislação vigente.

Art.82º No ato da matrícula são apresentados à unidade escolar, original e cópia dos seguintes documentos:

I - Em todas as situações:

- a) Documento de identificação ;
- b) – Certidão de Nascimento, ou documento oficial com foto;
- c) 2 (duas) fotografias 3x4;
- d) Registro Geral e CPF do responsável legal pela matrícula do Estudante;
- e) Comprovante de Tipagem Sanguínea e Fator RH.

II - Conforme o caso:

- a) cartão de vacina atualizado para estudantes da Educação Infantil;
- b) ficha individual do estudante e transferência (FIAT);
- c) histórico escolar;
- d) relatório psicopedagógico;
- e) laudo conclusivo, expedido por profissional habilitado, identificando a deficiência e/ou

TGD do estudante, quando se tratar de matrícula na Educação Especial;

§1º Para a conferência das cópias dos documentos devem ser apresentados, no ato da matrícula, os respectivos originais.

§2º A documentação a que se refere os incisos supramencionados, se comprovada falsa ou adulterada, invalidará a matrícula no ano ou série desejados, sendo a documentação submetida à análise de órgão próprio da SEEDF.

§3º A falta da citada documentação não impede a efetivação de matrícula.

§4º No caso de documentação incompleta, a família e/ou responsável legal tem o prazo de 30 (trinta) dias para complementação da mesma.

§5º A documentação incompleta inviabiliza a movimentação do estudante, no processo de transferência interna ou externa.

Art. 83º Não é permitido à unidade escolar, sob qualquer pretexto, condicionar matrícula a pagamento de taxas ou de contribuições.

Art. 84º Em caso de dúvida quanto à interpretação dos documentos para matrícula, deve-se solicitar diretamente à instituição educacional/unidade escolar de origem do estudante, ou ao órgão competente da SEEDF, os elementos indispensáveis ao esclarecimento.

Art. 85º A escola, não deve permitir frequência de pessoas não regulamente matriculadas, salvo em casos expressos por lei.

Art. 86º Somente será possível o cancelamento de matrícula para estudantes da Rede Pública de Ensino nos seguintes casos:

I - óbito do estudante;

II - casos de duplicidade de nomes, informados pelo Censo Escolar;

III - pedido da família e/ou do responsável legal;

Parágrafo único. O motivo para o cancelamento de matrícula deve ser devidamente registrado em ata pela unidade escolar.

CAPÍTULO XIV

DA TRANSFERÊNCIA

Art. 89º A transferência do estudante de uma para outra instituição educacional ou unidade escolar far-se-á, preferencialmente, nos períodos de férias e de recessos escolares.

Art. 90º A transferência do estudante de uma para outra instituição educacional/unidade escolar observará a Base Nacional Comum da Matriz Curricular.

Parágrafo único. A divergência de currículo em relação aos Componentes Curriculares da Parte Diversificada não constitui impedimento para aceitação da matrícula.

Art. 91º A transferência é requerida em instrumento próprio dirigido ao Diretor da unidade escolar por membro da família e/ou responsável legal ou pelo estudante, se maior de idade.

Parágrafo único. Para aceitação da transferência do estudante pela unidade escolar, exige-se apresentação dos mesmos documentos definidos para a matrícula.

Art. 92º A transferência do estudante nos anos iniciais do Ensino Fundamental é realizada por meio da expedição do Histórico Escolar acompanhado do Relatório de Avaliação - RAv.

Parágrafo único. A transferência do estudante na Educação Infantil é acompanhada do Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno - RDIA.

Art.93º É vedado à unidade escolar:

II - transferir o estudante por motivo de reprovação;

III - transferir o estudante por inadaptação ao regime escolar, se não houver a garantia de vaga em outra unidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

IV - transferir o estudante em função de sua deficiência, transtorno global de desenvolvimento ou transtornos funcionais específicos ou qualquer outra necessidade educacional especial.

Parágrafo único. As vedações de que trata este artigo não se aplicam em casos de solicitação de transferência por membro da família ou responsável legal ou pelo estudante, se capaz ou maior de idade.

Art. 94º Excepcionalmente, quando não for possível emitir, de imediato, o Histórico Escolar, a unidade escolar deve fornecer ao interessado uma declaração provisória - DEPROV, com validade de 30 (trinta) dias, contendo os dados necessários para orientar a instituição educacional/unidade escolar de destino na matrícula do estudante.

Parágrafo único. A unidade escolar, ao expedir transferência, deverá observar:

I - Transferência Interna: refere-se à movimentação de estudantes dentro da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

II- Transferência Externa: refere-se à movimentação de estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para instituições educacionais da rede privada do Distrito Federal ou para outros Estados da Federação e/ou países.

Art. 95º Cabe à equipe gestora da unidade escolar designar professores para analisar os casos específicos de aproveitamento de estudos e decidir sobre esses.

CAPÍTULO XV

DA FREQUÊNCIA DO ESTUDANTE

Art. 96º O controle da frequência dos estudantes, conforme o disposto na legislação vigente, observará a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecido para o ano ou semestre letivo, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Art. 97º Para o estudante que se matricular em outra época que não o início do período letivo, o cômputo da frequência deverá incidir sobre o período que se inicia, ou seja, a partir de sua matrícula até o final do período letivo, calculado o percentual de 75 % (setenta e cinco por cento) sobre as atividades desse período.

Parágrafo único. As unidades escolares deverão ofertar Atividades Complementares Compensatórias de infrequência, como forma de suprir as atividades escolares, das quais o estudante não tenha participado.

Art.98º O estudante que por motivo justo faltar a qualquer atividade pedagógica deverá apresentar justificativa até 5 (cinco) dias letivos, após o ocorrido, para a Direção da unidade escolar.

§1º São consideradas ausências justificadas nos seguintes casos:

I - atestado médico;

II- licença gestante nos termos da Lei n.º 6.202, de 17 de abril de 1975;

III - falecimento do pai, mãe, filho, irmão, por oito dias consecutivos, incluído o dia da ocorrência.

§3º Estudantes pertencentes a populações em situação de itinerância tais como: ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros, terão suas faltas justificadas.

§4º A unidade escolar exigirá a apresentação de documento comprobatório para o registro das faltas justificadas.

§5º Os estudantes com ausências justificadas devem ter tratamento didático-pedagógico específico, cujos procedimentos devem ser definidos pela unidade escolar em sua Proposta Pedagógica– PP.

Art. 99º Para fins de cálculo das faltas no Diário de Classe bem como no Sistema Informatizado, os seguintes procedimentos devem ser, rigorosamente, observados:

I - totalizar o número de faltas justificadas; II - totalizar o número de faltas não justificadas;

II- para fins de apuração do resultado bimestral e/ou final, levar em conta, apenas, o total de faltas não justificadas.

Parágrafo único. Para fins de registros escolares do estudante, serão apresentadas tão somente, as faltas não justificadas, no Boletim Escolar e nos demais documentos de escrituração escolar.

Art. 100º A escolaridade e o atendimento educacional especializado em classe hospitalar e/ou em domicílio aos estudantes matriculados em unidades escolares e impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde prolongado, que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência em domicílio, serão garantidos por meio de atividades pedagógicas domiciliares, sob a responsabilidade da equipe gestora, do corpo docente e família e/ou responsável legal do estudante, devidamente previstos na Proposta Pedagógica– PP da unidade escolar.

§1º A escolaridade em Classe Hospitalar será responsabilidade da unidade escolar e da família, mediante ação integrada da Secretaria de Estado de Saúde - SES e a SEEDF.

§4º As atividades pedagógicas domiciliares referem-se às aprendizagens desenvolvidas em sala de aula e avaliadas na perspectiva formativa.

Art. 101° Não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas ou para o tratamento diferenciado a estudantes que se ausentem regularmente dos horários de aulas por motivos religiosos.

CAPÍTULO XVI

DA FREQUÊNCIA DO ESTUDANTE ATLETA

Art. 102° Considera-se estudante atleta, para efeito legal, todo aquele que desenvolva a prática de uma modalidade esportiva e que representa a unidade escolar, a comunidade, clubes ou federações desportivas em competições ou eventos oficiais.

Art. 103° O afastamento do estudante atleta para participar de competições ou eventos oficiais, importará na suspensão das atividades escolares, sendo-lhe assegurado:

I - dispensa das aulas durante o período em que estiver ausente, devendo a unidade escolar registrar falta justificada no Diário de Classe, explicando o motivo e o período;

II - período especial para provas a que porventura faltar para participar de competições, devendo a unidade escolar organizar-se para oferecê-las;

III - reposição de ensino ao estudante que se julgar prejudicado no seu direito de aprender, devendo a unidade escolar programar a reposição de aulas, desde que solicitadas pelo estudante.

Parágrafo Único. Para efeito das disposições deste artigo, o estudante deverá apresentar documento comprobatório de convocação à unidade escolar.

CAPÍTULO XVII

DO ABANDONO DE ESTUDO

Art. 104° Será considerado abandono de estudo, quando o estudante obtiver um número de faltas consecutivas superior a 25% (vinte e cinco por cento) e não retornar à unidade escolar até o final do ano letivo.

§1° A unidade escolar deverá esgotar todas as possibilidades de contato com a família ou responsável legal.

§2° A situação de “abandono” somente é definida e registrada em documentos de escrituração escolar, ao final do ano letivo.

Art. 105° Em se tratando de estudantes atendidos no Programa de Educação Precoce da Educação Especial ou em atendimentos complementares alternados realizados nos Centros de Ensino Especial, será considerado abandono quando o número de faltas não justificadas for igual ou superior a 10 (dez) faltas consecutivas.

CAPÍTULO XVIII

DO CORPO DOCENTE E DO CORPO DISCENTE

SEÇÃO I

DO CORPO DOCENTE

Art. 106º O Corpo Docente da unidade escolar é constituído por professores legalmente habilitados e pertencentes à Carreira Magistério Público do Distrito Federal.

Parágrafo único. Podem, ainda, atuar, em caráter de substituição, professores não pertencentes à Carreira Magistério Público, para atendimento a situações emergenciais ou de excepcional ausência de professor titular, contratados temporariamente com base na legislação vigente.

Art. 107º São direitos dos professores, além dos conferidos pela legislação específica vigente:

- I - receber tratamento condigno com a função de professor;
- II - ter assegurada sua integridade física, mental, emocional e moral;
- III - dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;
- IV - ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observados os documentos norteadores da SEEDF;
- V - participar de eventos pedagógicos que promovam a sua formação;
- VI - utilizar o período de Coordenação Pedagógica para fins de formação continuada, planejamento e avaliação da organização do trabalho pedagógico e outras atividades condizentes com a Carreira do Magistério Público.

VII - exercer o poder disciplinar com autonomia decisória sobre o contexto disciplinar no ambiente de sala de aula, nos limites estabelecidos nesse regimento Interno da SEEDF;

VIII - promover a interação e interagir com os estudantes por intermédio de redes sociais, exclusivamente, no contexto de ensino e aprendizagem, respeitados os limites éticos.

Art. 108º Além das obrigações expressas na legislação, constituem deveres do professor:

- I - participar da elaboração da Proposta Pedagógica - PP e do Plano de Ação Anual da unidade escolar;
- II - promover a igualdade entre todos os estudantes, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, de territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
- III - executar as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, em instrumentos próprios definidos pela SEEDF, relativo ao período em que esteve como regente definitivo ou substituto na turma;
- IV - cumprir os prazos fixados para entrega de documentos solicitados;
- IV - cumprir as horas e os dias letivos estabelecidos no Calendário Escolar;
- V - participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e à formação continuada;
- VI - realizar a adequação curricular do estudante, quando necessário;
- VII - zelar pela aprendizagem dos estudantes, estabelecendo estratégias e intervenções pedagógicas, tais como: projetos interventivos, reagrupamentos, entre outros, quando necessário;
- VIII - assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos estudantes com frequência insuficiente;
- XIX - elaborar planejamento de suas aulas e desenvolvê-lo em consonância com o Currículo da Educação Básica;
- X- avaliar os estudantes, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional desta SEEDF;

XI- ofertar a recuperação processual, contínua e final, desenvolvendo projeto interventivo com o estudante, e demais ações pedagógicas necessárias, utilizando-se, inclusive, da carga horária residual;

XII- entregar à Secretaria Escolar da unidade escolar, no prazo máximo de 5 (cinco) dias após o encerramento do bimestre/semestre e do ano letivo, os resultados e registros da vida escolar dos estudantes;

XIII - registrar diariamente a frequência do estudante, bem como as demais informações exigidas no Diário de Classe;

XIV - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

XV - articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com dificuldades de aprendizagem;

XVI - articular ações junto ao Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos, Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação;

XVII - participar do Conselho de Classe e, quando eleito, do Conselho Escolar;

XVIII- participar das atividades de articulação da unidade escolar com a família e com a comunidade;

XIX- desenvolver ações, programas e projetos que visem à melhoria qualitativa e contínua do processo educacional, implementados pela SEEDF;

XX - participar do processo de escolha dos títulos do Livro Didático;

XXI- orientar os estudantes quanto à correta utilização e conservação dos livros, bem como sua devolução ao final de cada ano letivo;

XXIII - estabelecer interfaces pedagógicas com a Biblioteca Escolar/Sala de Leitura;

XXIV - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

XXV - cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regimento.

XXVI – agir de modo imparcial no trato pedagógico e disciplinar com cada estudante sob sua supervisão;

XXVII – manter a disciplina em sala de aula;

XXVIII – mediar eventuais conflitos existentes com estudantes e entre estudantes;

XXIX– adotar práticas conciliatórias no contexto de ensino;

XXX – primar pelo acolhimento educacional e pedagógico, considerando a situação individual de cada estudante;

XXXI – informar ao estudante a forma de avaliação adotada pelo professor.

XXXII – conhecer as normas educacionais vigentes.

Art. 109 É vedado ao professor:

I - envolver o nome da unidade escolar em manifestações estranhas às suas finalidades educativas;

II - ferir a suscetibilidade dos estudantes no que diz respeito às convicções políticas, religiosas, etnia, condição intelectual, social, assim como no emprego de apelidos e/ou qualificações pejorativas;

III - fazer apologia à política partidária no interior da unidade escolar;

IV - ocupar-se, durante a aula, de outros afazeres que não sejam atividades relativas à docência;

V - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

VI - ausentar-se da sala de aula, antes do término da mesma, deixando-a sem a presença de um profissional que a equipe gestora indicar;

VII - fumar no interior da unidade escolar;

VIII - aplicar ao estudante sanções não previstas e em desacordo com este Regimento;

IX - utilizar aparelho celular na sala de aula, no horário de aula, ressalvados os casos de utilização estrita para fins pedagógicos;

X - chegar atrasado para o início de cada aula.

Parágrafo único. O não cumprimento dos deveres por parte do professor acarretará penalidades previstas na legislação vigente, garantido-lhe o direito do contraditório e da ampla defesa.

SEÇÃO II

DO CORPO DISCENTE

Art. 110° O Corpo Discente é constituído pelos estudantes matriculados na unidade escolar.

Art. 111° São direitos do estudante:

I - ter acesso ao ensino público e gratuito na unidade;

II - participar de todas as atividades, destinadas aos estudantes e desenvolvidas pela unidade escolar independente do seu desempenho/ rendimento escolar;

III - ser reconhecido e respeitado na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

IV - conhecer o Projeto Político Pedagógico - PPP, o Currículo da Educação Básica e demais documentos norteadores vigentes nesta SEEDF;

V - conhecer o resultado de seu desempenho escolar;

VI - conhecer e participar dos processos decisórios relativos à dinâmica escolar, bem como dos critérios adotados pela equipe gestora e pelos professores na sua operacionalização;

VII - ter garantida a reposição efetiva de conteúdos, dos dias letivos e das aulas;

VIII - ter acesso à Orientação Educacional;

IX - ter acesso ao apoio pedagógico, por meio do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;

X- ter acesso ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quando for o caso;

XI - ter acesso à assistência socioescolar;

XII - ter acesso a Sala de Leitura, laboratórios, quadras poliesportivas, auditórios, bibliotecas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis;

XIII - participar do Conselho de Classe, na forma deste Regimento, e, quando eleito, do Conselho Escolar, conforme legislação vigente;

XIV - utilizar a Biblioteca/Sala de Leitura e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;

XV - ter acesso ao acervo da Biblioteca/Sala de Leitura da unidade escolar;

XVI- receber seus trabalhos e tarefas devidamente corrigidos e avaliados;
XVII – ser ouvido e se defender por escrito no caso de aplicação de medidas disciplinares;
XVIII - tomar conhecimento, no ato de matrícula, das disposições deste regimento escolar e das resoluções que dispõem sobre o regime escolar, e avaliação do rendimento escolar;

Art. 112º São deveres dos estudantes:

I - conhecer e cumprir este Regimento;

II - comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas as suas aprendizagens;

III - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

IV - solicitar autorização à equipe gestora, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;

V - usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar;

VI - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

VII - reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

VIII - sua família e/ou responsável legal, quando menor deverá responsabilizar em caso de dano causado ao patrimônio da unidade escolar;

IX - participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola, respeitados seus direitos;

X - zelar pelo acervo da Biblioteca/Sala de Leitura;

XI - zelar pelo livro didático e material recebido pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;

XII - zelar pela correta utilização e conservação dos materiais e pela devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo.

§1º O comparecimento à unidade escolar sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal não impede o estudante de participar das atividades pedagógicas, devendo o fato ser devidamente justificado por sua família e/ou responsável legal.

§2º Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial as que envolvem a prática de atividades físicas.

§3º O estudante que chegar atrasado à unidade escolar após o início das aulas não poderá ser impedido de entrar, devendo-lhe ser assegurado o acesso às atividades escolares, e o fato ser comunicado a sua família e/ ou responsável legal.

XIII - tratar o diretor, o professor, os servidores e os demais membros da comunidade escolar com respeito e decoro;

XIV - comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas às suas aprendizagens;

XV - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

XVI- solicitar autorização à equipe gestora da unidade escolar, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;

XVII - usar obrigatoriamente o uniforme oficialmente adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, proibida qualquer customização;

XVIII - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

XIX- reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

XX - indenizar os danos a que der causa, dentro da unidade escolar, na forma da lei e deste regimento escolar;

XXI - participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar, respeitados seus direitos;

XXII- zelar pelo acervo da Biblioteca/Sala de Leitura;

XXIII - zelar pela conservação dos livros didáticos e materiais recebidos;

XXIV - observar as regras de devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo;

XXV – ser solidário com o colega estudante que apresentar dificuldades físicas, de locomoção ou de aprendizagem;

XXVI – trazer justificativa, por escrito, dos pais ou responsáveis, quando necessário;

XXVII – portar-se corretamente dentro da unidade escolar;

§1º É vedado o ingresso do estudante na unidade escolar sem o uso do uniforme oficial, cujo descumprimento acarretará na aplicação de medida disciplinar de advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

§2º No caso de reincidência da situação prevista no parágrafo anterior, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível à Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares por parte do estudante que não apresentar uniforme oficial.

§3º O atraso injustificado do estudante para ingresso na unidade escolar acarretará advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

§4º No caso de reincidência da situação prevista no parágrafo anterior, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível a Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares.

§5º Nas situações previstas nos parágrafos anteriores, o estudante, quando menor, e caso seja impedido de acessar às atividades escolares devido a reincidência, deverá ser encaminhado a espaço de atendimento, com o intuito de receber orientação quanto ao cumprimento do regimento escolar, e aguardar o acompanhamento e a autorização da família e/ou responsável legal para sua liberação.

§6º O atraso considerado justificado e acatado pela Direção assegurará o ingresso do estudante nas atividades escolares normalmente.

§7º A unidade escolar poderá adotar critério de tolerância ao atraso justificado nos casos de comprovação de residência distante, atestado de comparecimento, alistamento, programas de aprendizagem, dificuldades de locomoção pública ou por motivo de força maior.

§8º O atraso injustificado do estudante por 3 (três) vezes no ano letivo acarretará a aplicação de suspensão.

Art. 113º É vedado ao estudante:

I - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

II ingressar na unidade escolar portando arma de fogo, acessório, munição, artefato explosivo, simulacro e assemelhados à arma de fogo, à arma branca, ou a qualquer item ou objeto que coloque em risco a sua integridade física ou de outrem;

III – portar, guardar ou oferecer, para consumo próprio ou de outrem, drogas ilícitas, álcool, substâncias psicoativas ou produtos capazes de causar dependência ou de alterar a capacidade psicomotora;

V - ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem;

VI - utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor e com o objetivo de desenvolver atividade pedagógica pertencente ao componente curricular;

VIII - permanecer com outra criança no interior da unidade escolar;

IX – estimular ou instigar a prática de violência ou de preconceito no ambiente escolar, inclusive por meio das redes sociais;

X– estimular, promover ou realizar a prática de *bullying* na unidade escolar, inclusive por meio de redes sociais, seja entre os colegas ou membros da Comunidade escolar;

XI – entrar em sala de aula ou dela sair sem permissão do Professor;

XXII – Desrespeitar os integrantes da unidade escolar;

XIV – fumar no interior da unidade escolar.

§1º No caso de estudante surpreendido nas situações previstas nos incisos II e III deste artigo, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar à família, ao Conselho Tutelar e acionar a autoridade policial competente para as providências legais cabíveis, cabendo à Direção ainda a aplicação de medida disciplinar de suspensão ou, se for caso, de transferência, quando o convívio prejudicar a segurança ou o bem-estar da Comunidade escolar.

§2º No caso de o estudante apresentar sinais de embriaguez ou alteração da capacidade motora em decorrência do uso de substâncias entorpecentes, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar família e/ou responsável legal, ao Conselho Tutelar e aplicar medida disciplinar de suspensão, bem como, posteriormente encaminhá-lo à orientação educacional.

§3º Todas as situações previstas nesse artigo deverão ser comunicadas imediatamente a família e/ou responsável legal pelo estudante, bem como registradas no livro de ocorrências.

Art. 114º A O Diretor que tomar conhecimento de fato com fundado indício de ato infracional análogo a crime decorrente de ingresso na unidade escolar de estudante nas situações previstas no inciso II do art. 308 do Regimento Interno da SEEDF ou com drogas ilícitas, bem como nos casos de ocorrência de infrações penais, deverá comunicar imediatamente à autoridade policial competente para que esta adote as providências cabíveis.

Parágrafo único. É cabível a realização de busca ativa individual em pertences de estudante em situação de flagrante delito ou de fundado indício de crime, com o intuito de localizar objetos descritos neste artigo, desde que a equipe gestora da unidade escolar avalie os riscos e entenda pela adequação da medida, devendo solicitar auxílio da autoridade policial competente, caso não conte com apoio de serviço de vigilância ou segurança armada.

CAPÍTULO XIX

DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Art. 115º As Normas de Convivência Escolar são decorrentes das disposições legais e das determinações deste Regimento e das demais normas emanadas pela SEEDF, aplicáveis a cada caso.

§1º Cabe à gestão escolar disponibilizar em local público e de fácil acesso as Normas de Convivência Escolar.

§2º A unidade escolar deve:

I - realizar, no início de cada ano e/ou semestre letivo, reunião com as famílias e/ou com os responsáveis legais, estudantes e profissionais da educação, com o objetivo de conhecerem e pactuarem as normas que regem a unidade escolar;

II - informar família e/ou responsáveis legais, sobre a frequência e o desempenho dos estudantes, bem como sobre o desenvolvimento da Proposta Pedagógica -PP;

III - identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar, por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas e democráticas;

IV - convocar, para reunião, as famílias e/ou responsáveis legais pelos estudantes que não observarem as normas contidas neste Regimento e que apresentem baixo rendimento ou inassiduidade, para, junto com a unidade escolar, adotarem medidas adequadas e promotoras do seu desenvolvimento escolar;

V - encaminhar o estudante à equipe pedagógica da unidade escolar para que seja realizado um estudo de caso e quando necessário um plano de atendimento individualizado, levando-se em consideração a gravidade e/ou reincidência dos atos praticados;

VI - articular-se com as redes de proteção e atenção disponíveis, e acioná-las em caso de peculiar situação de risco/vulnerabilidade do estudante;

VII - quando necessário, estabelecer um Contrato de Convivência/ Didático, visando o cumprimento de responsabilidades pedagógicas pelas partes, a ser definido pelas instâncias escolares, que deverá ser assinado por estudantes famílias e/ou responsáveis legais;

VIII - construir coletivamente Normas de Convivência Escolar em consonância com os dispositivos deste Regimento.

CAPÍTULO XX

DO REGIME DISCIPLINAR DE CARÁTER PEDAGÓGICO

Art. 116º A aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, incluindo competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades.

Art. 117º Em caso de inobservância das normas contidas neste Regimento e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante estará sujeito:

I – advertência oral ou retirada de sala de aula ;

II – advertência escrita ;

III – suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias.

IV - transferência , quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante.

§2º A atribuição de notas e/ou menções, nos moldes propostos neste regimento, ocorrerão de acordo com as diretrizes de avaliação educacional definidas pela SEEDF.

§3º Os casos de medidas disciplinares devem ser tratados de modo integrado entre unidade escolar, família e Conselho Tutelar.

§4º As medidas disciplinares devem ser consideradas em conjunto com medidas de proteção a assistência que permitam e incentivem a permanência na unidade escolar, a aprendizagem e o sucesso na formação integral dos estudantes.

§5º O docente deve certificar-se de que a aplicação das medidas previstas nos incisos I e II deste artigo não exponham o estudante a situações vexatórias, devendo ser feita preferencialmente de modo reservado.

§6º As medidas previstas nos incisos III e IV serão aplicadas por escrito e tão somente pelo Diretor, pelo Vice-Diretor ou pelo Supervisor, sendo obrigatoriamente científicas aos responsáveis legais do estudante menor.

§7º. A aplicação de suspensão acarretará a determinação da realização e da apresentação de atividades ou trabalhos escolares complementares e extraclasse, a serem definidos pelo professor referente ao dia da suspensão.

§8º Em caso de reincidência de suspensão no mesmo ano letivo, o estudante deverá, obrigatoriamente, participar também de atividades voltadas ao desenvolvimento ético, moral, de convivência e bem-estar social, a serem promovidas e realizadas pela respectiva Coordenação Regional de Ensino, com programação previamente definida, assegurada, quando couber, a participação dos responsáveis legais pelo estudante.

§9º. Em todas as situações de aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico, o estudante deverá ser encaminhado para Orientação Educacional, de modo sistemático, visando ao acolhimento, ao aconselhamento e à prevenção da reincidência, podendo, inclusive, contar com a participação de seus responsáveis legais.

§10. No caso de possível aplicação de medida disciplinar escrita, é assegurado ao estudante o direito ao contraditório e à ampla defesa, por meio da escuta prévia ou, no prazo de 5 (cinco) dias, por meio de manifestação por escrito.

§11. A equipe gestora da unidade escolar poderá, a qualquer tempo, rever eventual medida por ela aplicada.

§12. Os incisos I a IV não se aplicam à etapa Educação Infantil.

§13. Para o estudante que sofrer a medida prevista no inciso III deste artigo, será garantida a realização de provas, testes ou trabalhos, cuja realização equivalerá a respectiva frequência do estudante e conseqüentemente o cumprimento do dia letivo.

§14. As medidas aplicadas pela Equipe Gestora deverão ser registradas em livro de ocorrências diárias ou sistema próprio e, em atas, quando da participação de familiares ou responsáveis legais, sendo vedado seu registro no Histórico Escolar.

§15. A aplicação de medida de transferência será realizada de modo excepcional, quando não for mais recomendável a manutenção do estudante na mesma unidade escolar por comprovada necessidade de garantia de sua proteção e de outros.

§16. Antes da aplicação da medida de transferência, deverá à Equipe Gestora da unidade escolar avaliar previamente a conveniência e a oportunidade de proceder à mudança interna de turma.

§17. A medida de transferência será aplicada pela Equipe Gestora da unidade escolar, após parecer escrito do Conselho de Classe apontando o cumprimento dos seguintes requisitos:

- a) comprovar inadaptação do estudante ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Escolar, com registro das medidas adotadas para a devida adaptação;
- b) demonstrar que a medida é indicada para o melhor desenvolvimento educacional do estudante;
- c) avaliar que a medida é recomendada para a segurança física e psíquica do estudante, bem como dos colegas e dos profissionais da educação.

§18. No caso de aplicação de medida disciplinar de transferência, caberá à unidade escolar e a respectiva Coordenação Regional de Ensino a adoção das providências necessárias para

realocação do estudante em outra unidade escolar, preferencialmente, na mais próxima à sua residência.

§19. As medidas disciplinares deste artigo poderão ser aplicadas isolada ou cumulativamente.

Art. 118º Aos estudantes com diagnóstico de deficiência ou com necessidades educacionais especiais em razão de suas condições físicas ou mentais que não cumprirem as normas contidas neste Regimento será adotado procedimento diferenciado.

Parágrafo único. Os procedimentos serão definidos em reunião de estudo de caso com o Conselho de Classe, contando com a participação da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, do professor da Sala de Recursos e de demais profissionais envolvidos.

Art. 119º As medidas disciplinares correspondentes à retirada de atividade em sala ou externa e à advertência oral serão aplicáveis exclusivamente pelo respectivo professor, e deverá observar os seguintes procedimentos:

I – promover conversa preliminar e reconciliatória com o estudante a ser realizada de modo mais discreto e reservado possível, na qual seja oportunizada condição de esclarecimento por parte do estudante;

II - primar pela manutenção do estudante em sala, por meio da utilização de práticas de mediação;

III - conduzir pessoalmente o estudante à Direção, quando a decisão tomada seja pela retirada do estudante de sala.

§1º A retirada do estudante de sala de aula é medida excepcional e deverá ser justificada pelo professor junto à Direção da unidade escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

§2º A advertência oral e a medida de retirada de sala serão comunicadas imediatamente à equipe gestora da unidade escolar, que a converterá para escrita, e entregue aos pais ou responsáveis legais para conhecimento imediato, podendo constar ainda no comunicado a convocação dos pais para esclarecimentos eventualmente necessários.

Art. 120º A aplicação de ações educativas no âmbito escolar deverá corresponder a práticas relacionadas a:

II – reparação de dano;

III - realização de atividade pedagógica curricular extraclasse;

Art.121º A reparação de dano deve ser voltada, principalmente, para a conscientização do estudante sobre o cuidado que se deve ter com o bem público, a unidade escolar e os materiais e, em segundo plano, para a restituição de caráter financeiro, quando houver dano ao patrimônio público, em comum acordo com os responsáveis legais se menor de idade, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar.

Art. 122º As atividades pedagógicas extraclasse serão orientadas pelo professor e acompanhadas pelo Coordenador Pedagógico e pelo Pedagogo - Orientador Educacional.

Parágrafo único. O estudante que desenvolver as atividades pedagógicas deverá, após sua conclusão, elaborar uma apresentação escrita e oral sobre o trabalho devolvido e a sua importância no contexto social, a fim de compartilhar com os colegas de turma.”

Art. 123º O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar é um meio alternativo de solução extrajudicial de conflitos, assinado de forma voluntária, pelo Diretor da unidade escolar e pela família e/ou responsável legal do estudante menor de idade no exercício do poder familiar previsto no art. 1.634 do Código Civil 2019.

§1º o termo de ajustamento de conduta escolar tem como objetivo de as partes assumirem um compromisso de unirem esforços no aperfeiçoamento da conduta do estudante em contexto pedagógico e educacional;

§2º O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar conterá os seguintes elementos:

I– identificação das partes;

II– descrição dos fatos ocorridos;

III– reconhecimento dos prejuízos causados;

IV – compromisso de reparação de dano quando houver;

V – compromisso de orientação educacional ao estudante e de adoção de práticas conciliatórias;

VI – assinatura das partes e de 2 (duas) testemunhas.

§3º O Termo de Ajustamento Conduta Escola será assinado em 2 (duas) vias, sendo uma cópia encaminhada obrigatoriamente ao Conselho Tutelar para conhecimento, acompanhamento e adoção de demais medidas que entender cabíveis, e a Promotoria de Infância e Juventude para fiscalização e controle no exercício de suas atribuições.

§4º A Equipe Gestora da unidade escolar poderá solicitar a mediação do Conselho Tutelar para a celebração do Termo.

§5º No caso de descumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta Escolar, deverá ser comunicado ao Conselho Tutelar para providências de sua alçada, e aos demais órgãos ou setores cabíveis visando o ressarcimento de prejuízo ao erário.

Art. 123º O Pedagogo - Orientador Educacional elaborará o relatório semestral de medidas disciplinares aplicadas, com dados quantitativos e qualitativos, sem fazer qualquer menção aos nomes dos respectivos estudantes e, após discussão em coordenação pedagógica, deverá propor sugestões de melhorias e aperfeiçoamento do regime disciplinar.

§1º O relatório deverá ser encaminhado pela Direção à Coordenação Regional de Ensino para compilação e posterior envio à Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV, para registro, elaboração e publicação de compilado contendo o diagnóstico situacional geral da Rede Pública de Ensino, visando à revisão e à melhoria contínua do processo disciplinar escolar.

Art. 124º Admitir-se-á a adoção da medida de transferência do estudante desde que:

I - seja aplicada por deliberação do Conselho de Classe;

II - seja convocado o Conselho Tutelar para reunião que deliberará sobre a possível transferência de estudante, submetendo-a ao crivo do Conselho Escolar;

III - seja assegurada vaga em outra unidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e, sempre que possível, próximo de sua residência, tendo ainda assegurado o atendimento específico, tanto pela unidade escolar como pela Coordenação Regional de Ensino.

§1º A Coordenação Regional de Ensino deverá garantir ou indicar a unidade escolar para qual o estudante será transferido.

§2º A transferência para outra unidade escolar ocorrerá, sempre que possível, em período de férias e recessos escolares ou entre bimestres/ semestres letivos.

CAPÍTULO XX

DA ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

Art. 125º A unidade escolar desenvolverá ações de prevenção e combate ao *bullying* e à violência escolar, por meio de:

I – capacitação dos docentes e equipe pedagógica para a implementação das ações de prevenção, orientação e solução;

II – organização de palestras;

III– orientação às vítimas, visando à recuperação da autoestima e desempenho escolar;

IV - orientação e advertência por escrito aos agressores sobre as consequências dessas práticas;

V – envolvimento de pais e responsáveis legais pelos agressores e agredidos no processo de acompanhamento e solução do problema.